«A MULHER» — UM SUPLEMENTO DEDICADO ÀS LEITORAS

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1971 N.º 17 442 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

EUSÉBIO VAI VENDER AUTOMÓVEIS

Eusébio não foi à Suécia apenas para jogar (e bem) futebol. Foi, igualmente, acautelar o futuro e acertar os últimos pormenores respeitantes à representação, no nosso país, dos automóveis SAAB.

Com efeito, o famoso moçambicano vai abrir em Lisboa, na Estrada de Benfica, 707-A, o «Standcar», onde vai passar a negociar os automóveis fabricados em Gotemburgo com aquela marca.

O futebolista inaugura o seu «stand» na tarde da próxima segunda-feira. Mais uma actividade, portanto, a juntar aos negócios de Eusébio com marcas de botas, às suas filmagens para a película biográfica que está a ser realizada por cineastas espanhóis e, é claro, à tarefa de pontapear (certeiramente) a bola nos estádios.

Importantes despachos do ministro da Educação

Facilitada a recondução de licenciados e bacharéis no ensino secundário

Os reitores dos liceus e os directores das escolas técnicas e preparatórias foram autorizados a propor a recondução, já para o ano lectivo de 1971-72, de todos os professores que possuam a habilitação prevista no Decreto n.º 49.120 (licenciatura ou bacharelato) e tenham exercido o ensino em 1970-1971 com classificação não inferior a *bom*, desde que sejam necessários ao serviço.

Esta medida é objecto de um despacho do ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, hoje divulgado. Pelo mesmo despacho, o ministro autoriza também que, mediante idêntica classificação de serviço, seja proposta a recondução:

a) Para o ensino técnico profissional, dos agentes técnicos de engenharia e contabilistas;

b) Para o ensino de Educação Física, (além dos diplomados pelo INEF já abrangidos pelo n.º 1 deste despacho) os diplomados com o curso de instrutores das escolas regionais de educação física.

O despacho acrescenta que a estes professores devem ser distribuídos, sempre que as necessidades de serviço o permitam, horários completos e que só deve ser atribuído serviço com horas extraordinárias depois de se ter concretizado o estabelecido para os horários completos.

Com estas medidas, pretende-se uma maior descentralização dos Serviços Centrais do Ministério, dando aos reitores dos liceus e directores das escolas competência para poderem reconduzir automàticamente, todos os professores com habilitações aca-

(Continua na 8.ª página)

JOSÉ CARDOSO PIRES ESCREVERÁ CRÓNICAS DO BRASIL PARA O «DL»

CARDOSO PIRES

Partiu esta madrugada, de avião, para o Brasil, o romancista José Cardoso Pires, que é também, como os leitores sabem, um dos mais conceituados colaboradores do «Diário de Lisboa». A viagem de José Cardoso Pires, feita a convite da Editora Civilização Brasileira S. A., tem como principal objectivo proporcionar a presença do escritor, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, por ocasião do lançamento da edição brasileira de «O Delfim».

Aproveitando a estadia de José Cardoso Pires no Brasil, o Pen Club dará uma recepção em honra do escritor português, o qual foi já convidado a conceder entrevistas nas emissoras de televisão daquelas duas cidades brasileiras. Por outro lado, José Cardoso Pires escreverá, para os leitores do «Diário de Lisboa», uma série de crónicas com as suas impressões do Brasil, cujo interesse se nos afigura desnecesário encarecer.

Hospitais Civis de Lisboa: instituição anacrónica ineficaz e corrompida

— segundo afirmou o dr. Leopoldo Laires na posse da direcção do Banco do Hospital de S. José

«Justificar e defender os princípios de base do Banco não pode significar aceitar o modo intolerável como esses princípios são actualmente adulterados nessa gigantesca central permanente de admissões e consultas em que o Banco de há muito se transformou e na qual se aglomeram grupos heterogéneos que só por eufemismo podem designar-se por equipas» — sublinhou esta manhã, em nome da Direcção dos Hospitais Civis de Lisboa, o dr. Leopoldo Laires, respectivo director clínico, na posse do director e dos adjuntos do Banco do Hospital de S. José, respectivamente, drs. Falcão Reis, Poole da Costa e Cunha e Sá.

«Perante o referido sistema de princípio» — acrescentou o orador — «não é possível compreender nem aceitar a clamorosa insuficiência na dotação em material e pessoal que continua a verificar-se no Banco, apesar da diferenciação de técnicas e técnicos que, por definição, este serviço exige e a sua importância nacio-

(Continua na 13.ª página)

REGRESSA A LISBOA O NOVO PATRIARCA

CIDADE DO VATICANO, 14 — (A. N. I.) — O novo patriarca de Lisboa senhor D. António Ribeiro, parte dentro de dias para a sua Sé, depois de, na Cidade do Vaticano, ter sido recebido pelo Santo Padre Paulo VI e efectuado com os dirigentes da Secretaria de Estado e dos outros decastérios romanos o exame de vários problemas inerentes ao seu alto cargo.

HOJE 32 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

A ALDEIA FOI AO CASAMENTO. Desde que Heinz Bondzio e Susan Waight eram crianças que os 302 habitantes seguem com interesse o seu romance. Há dias, quando eles se casaram os seus patrícios não deixaram de ir assistir ao enlace

DOIS BEATLES AUXILIAM OS DESALOJADOS

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — Dois beatles vão participar num espectáculo de caridade a favor das crianças desalojadas do Paquistão Oriental, no Madison Square Garden de Nova York, a 1 de Agosto.

Trata-se, segundo foi anunciado, de George Harrison e Ringo Starr. O primeiro encontra-se na Califórnia e o segundo na Espanha, devendo actuar juntos.

ÚLTIMAS DO «TOUR»

NA PÁG. 20

Visita de membros do Governo às obras do Instituto Ricardo Jorge

e da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian

Dois empreendimentos a cargo do Ministério das Obras Publicas foram hoje visitados pelo titular daquela pasta, eng.º Rui Sanches, e pelo ministro da Saude e Assistência, dr. Baltasar Rebelo de Sousa: o Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, em Telheiras, e a Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, em vias de conclusão junto do Hospital Escolar de Santa Maria.

Na visita participaram também os secretários de Estado das Obras Publicas, eng.º Pinto Eliseu, e da Saude e Assistência, prof. dr. Gonçalves Ferreira.

No edifício do Instituto Superior de Higiene, cujo custo global será de cerca de 110 mil contos e onde já se encontra gasto cerca de um terço daquela verba, depois de uma breve exposição sobre a obra, foram visitadas as instalações técnicas situadas na cave — Central de aquecimento, posto de transformação, grupo Diesel de emergência e incinerador. Depois, no piso principal, foram percorridos os diversos corpos do edifício, onde funcionarão a direcção e os serviços administrativos do Instituto, o Centro de Saude Publica, a biblioteca, as instalações para ensino e os laboratórios.

O novo edifício, cuja construção foi iniciada em 1970 e para o qual a Fundação Gulbenkian contribuiu com cerca de 20 mil contos, estará concluído em 1972.

NA ESCOLA DE ENFERMAGEM CALOUSTE GULBENKIAN

Cerca das 11 horas, os ministros e os secretários de Estado, dirigiram-se para o Hospital de Santa Maria em cuja cerca se erguem os dois edifícios, práticamente concluídos, da nova Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian.

Um dos blocos foi concebido para albergar todas as instalações escolares destinadas ás 330 alunas que a escola comporta. Aí foram visitadas as zonas destinadas á direcção e á secretaria, as salas de aula e de estudo, os laboratórios, as zonas de convívio e um anfiteatro com capacidade para cerca de 300 pessoas e que no total, ocupam uma área de quase 4 mil metros quadrados, distribuídos por três pavimentos.

Por uma galeria coberta tem-se acesso ao bloco habitacional, onde em cerca de 6 mil metros quadrados de área total estão instalados, em 6 pavimentos, os alojamentos para as 226 alunas internas que a escola pode receber e para as suas monitoras e pessoal de serviço, amplas zonas de convívio e salas de jogos, um restaurante de tipo «self-service» e respectiva cozinha, lavandaria e um oratório.

O custo total do empreendimento, que certamente contribuirá para, em curto prazo, acelerar o ritmo de formação de pessoal de enfermagem, é estimado em cerca de 90 mil contos, dos quais 17 mil, aproximadamente, constituiram uma doação da Fundação Gulbenkian.

NOVO DIRECTOR DAS OPERAÇÕES E TRÁFEGO DA TAP

A administração da TAP nomeou para o cargo de director das Operações e Tráfego o eng. Fernando dos Santos Belém Monteiro que desde 1968 desempenhava as funções de adjunto dos mesmos serviços.

O eng. Belém Monteiro ingressou há 15 anos na TAP como engenheiro de comunicações e foi chefe das Divisões de Comunicações e de Transmissões.

O grupo constituído para o estudo e processamento da automatização do Centro de Comunicações da TAP trabalhou sob a sua orientação. O eng.º Belém Monteiro pertenceu também aos quadros da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil (Repartição de Segurança Aeronáutica).

DEBUTANTES BRASILEIRAS

Trinta jovens representantes da melhor sociedade de Belém do Pará, têm hoje, no Casino Estoril, o seu «baile de debutantes». O produto desta encantadora festa, promovida pelo comendador Marques dos Reis, que há 25 anos reside no Brasil, reverterá a favor do Grupo dos Voluntários do Centro de Alcoitão e para os Lares de Boa Vontade.

DE ONTEM PARA HOJE

LEIRIA-TOKUSHIMA

Wenceslau de Morais, nascido ali perto do elevador do Lavra, depois foi para a Armada e pelo Oriente se foi deixando ficar, preso dos encantos da maneira de ser, do ambiente daquelas paragens até se fixar de todo no Grande Japão de que foi o mais fiel intérprete para os portugueses. As suas crónicas em jornais e revistas, os seus livros, herdeiros daquela «Peregrinação» que Fernão Mendes Pinto por lá foi realizando para depois a vir escrever ali no Pragal, em Almada, trouxeram o Japão até os portugueses. Mas Wenceslau de Morais apegou-se ao Japão, como Mendes Pinto não fez. Japonizou-se inteiramente desde a religião aos costumes, sendo assim o ponto de contacto mais estreito entre portugueses e japoneses. E outras ligações vão surgindo, como esta de Leiria e Tokushima, a Tokushima onde ele viveu, onde tem um monumento, considerada irmã de Leiria. De Tokushima veio uma delegação importante para assistir em Leiria á inauguração da placa toponímica da «Rua Cidade de Tokushima». E ali estiveram ontem a consagrar essa fraternidade entre a cidade do Lis e a longínqua Tokushima. E houve festas no castelo e nos Paços do Concelho. Disse o presidente da edilidade leiriense, dr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta: «Nós nos habituámos já há muito, e mercê do gesto fraterno consignado a esta cidade pela sua irmã de Tokushima, a ver, com singular simpatia, os naturais da portentosa e afamada pátria japonesa, e posso assegurar a V. Ex.ª que serão sempre benvindos a esta nobilíssima cidade de Leiria, que se congratula imenso em corresponder, embora com modéstia, á extraordinária e cativante recepção que foi dispensada, em 22 e 23 de Agosto do ano findo, áquele que levando o abraço das gentes de Leiria, teve a suprema ventura de visitar terras nipónicas e em particular a lindíssima e atraente cidade irmã de Tokushima.»

LITERATURA PORNOGRÁFICA

No Plenário Criminal da Boa Hora terminou ontem o julgamento do caso de publicações pornográficas. O acórdão absolveu Olga Iria Martins, de 24 anos, ajudante de encadernadora, e António José Tavares Sardinha, de 54 anos, compositor mecânico, e condenou: José Ferreira Marques, casado, de 48 anos, natural da Ilha de São Tomé, na pena de 400 dias de prisão, substituidos por multa a 30$00 diários, igual tempo de multa á mesma taxa e 1200$00 de imposto de justiça; José Domingos Fernandes, solteiro, de 33 anos, sem profissão, de Lisboa, 300 dias de prisão e igual tempo de multa a 30$00 diários, aquela também substituida por multa á mesma taxa, e 1000$00 de imposto; Joaquim da Glória Leandro, casado, de 50 anos, gerente industrial, de Portimão, 60 dias de prisão, também substituida por multa a 30$00, igual tempo de multa á mesma taxa e 1200$00 de imposto e Luís Alexandre de Oliveira Seixas, casado, de 53 anos, comerciante, de Cascais, 180 dias de prisão, substituida por multa a 40$00 por dia, igual tempo de multa á mesma taxa e 2000$00 de imposto

AUTO CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS

Associados do Auto Clube Médico Português reuniram-se ontem num jantar, sob a presidência do prof. Aires de Sousa Animação viva e discursos daquele professor, bem como dos drs. Ferreira de Almeida e Coelho de Castro.

«POLÍTICA DE EMPREGO»

Na Associação Industrial Portuguesa, sob a orientação do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, se efectuou ontem uma reunião consagrada ao tema — «Política de emprego». Falaram o dr. Luís Morales, director do Serviço Nacional de Emprego, e o eng.º Correia Aguiar, técnico de formação profissional, tendo havido animado debate.

INSULTOS E MORTE

Foi no Casal da Cascalheira perto do Entroncamento. Mau feitio tem o servente da C. P. Rogério Martins, ali morador. Poucos vizinhos lhe falavam já. E ontem dirigiu-se ao sr. Alexandre de Sousa Ferreira, de 24 anos, motorista e residente nos Casais Sentistas. Dirigiu-lhe diversos insultos e depois sacou de uma pistola e alvejou-o a tiro. A vítima veio para Lisboa, mas morreu no hospital; o agressor fugiu, mas a G. N. R. o prendeu num pinhal próximo. No tribunal da Golegã responderá.

Começa amanhã em Setúbal a Feira de Santiago

Começa amanhã, em Setubal, a tradicional Feira de Sant'Iago, que costuma levar áquela cidade milhares de forasteiros e cujo programa foi divulgado, em conferência de Imprensa, nos Paços do Concelho.

Segundo declarou o presidente da Comissão de Festas, dr. João José de Matos, que é também vice-presidente da Camara Municipal de Setubal, procurou alargar-se o âmbito cultural da Feira, com manifestações que dêem oportunidade aos jovens de uma maior participação, como exposições de desenho, pintura e modelação no recinto do certame. Embora mantenha o seu carácter popular, a Feira terá, este ano, uma nova disposição, e, durante o tempo em que decorre, será levado a efeito um inquérito aos feirantes.

Entre as diversas actividades que se integram na Feira de Sant'Iago, contam-se as seguintes: Exposições da Agência-Geral do Ultramar, de Turismo e da Camara Municipal de Setubal; III Exposição Filatélica Distrital e I Exposição Medalhística de Setubal; uma mostra de etnografia regional; remodelação do Museu Oceanográfico; exposição de esculturas de Arlindo Rocha.

As actividades desportivas incluem o II Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar em Barcos; o Circuito de Setubal (quarta prova do Campeonato Nacional de Karting-1971) uma gincana automóvel, um torneio de tiro aos pratos, etc.

Como já se tornou hábito, um dos atractivos da Feira serão as eliminatórias do concurso da «Rainha do Sado».

O programa da Feira

Amanhã, pelas 21 e 30, é inaugurada a Feira e posta em funcionamento a Fonte Luminosa, e há um concerto pela Banda da Sociedade Humanitária de Palmela; no sábado, pelas 18 horas, actividades infantis no recinto da Feira (desenhos, pintura, modelação e exposição dos trabalhos executados) e grande espectáculo de variedades, no Pavilhão do Clube Naval Setubalense, para apuramento de três representantes de Setubal á eleição da «Rainha do Sado»; no domingo, corrida de touros: na segunda e terça-feira, concertos e folclore; na quarta-feira, espectáculo de variedades para apuramento de três representantes de concelhos do distrito á eleição da «Rainha do Sado»; no dia 24, VIII Circuito de Setubal, 1.ª regata do VIII Torneio de Sant'Iago em «snipes» (Campeonato de Portugal da classe «sharpie») e entrega dos prémios do Circuito de Setubal; no dia 25, regata «Sant'Iago» Cascais-Setubal, torneio de tiro aos pratos, no estádio de Vitória Futebol Clube, concurso aberto de pesca desportiva de mar em barco, corrida de touros, espectáculo de folclore luso-espanhol e desfile nocturno de embarcações; no dia 26, outro espectáculo de variedades para apuramento de três representantes de concelhos do distrito á eleição de «Rainha do Sado»; no dia 30, atribuição de diplomas aos melhores expositores; no dia 31, gincana automóvel. 1.ª regata de «snipes» do III Troféu «Moscatel de Setubal», corrida de touros e encerramento da Feira de Sant'Iago.

No dia 1 de Agosto, efectuam-se as provas complementares do Campeonato de Portugal da classe «sharpie», Troféu «Moscatel de Setubal» e jantar para distribuição dos prémios.

A final do concurso da «Rainha do Sado» é no dia 28 de Agosto.

Centro de Alistados da Guarda Fiscal

Com a presença do general comandante-geral da Guarda Fiscal e de outras altas individualidades, realiza-se amanhã, ás 10 horas, no campo de instrução daquela corporação, em Queluz, o festival de encerramento do Centro de Alistados de 1971.

O programa é constituído pela exibição de vários numeros, de carácter militar uns, de aspecto fiscal outros, em que os novos guardas fiscais (cerca de 170) demonstrarão o grau de eficiência alcançada no decurso das dez semanas que durou o Centro.

Haverá ainda cerimónias para imposição de «crachats» e distribuição de prémios aos alistados que melhores classificações obtiveram.

CTT — CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
EMPRESA PÚBLICA

A partir do dia 14 às 24.00 horas os assinantes das redes automatizadas dos grupos de redes de **BEJA,** passam a marcar directamente os assinantes das redes automatizadas dos grupos de redes de **FARO, PORTIMÃO** e **ÉVORA** marcando para o efeito os indicativos abaixo indicados seguidos do número do telefone desejado.

Para o grupo de redes de **FARO** 089
Para o grupo de redes de **PORTIMÃO** 082
Para o grupo de redes de **ÉVORA** 06

Na mesma data os assinantes dos grupos de redes de **FARO, PORTIMÃO** e **ÉVORA** com acesso ao **SERVIÇO INTERURBANO AUTOMÁTICO,** passam a atingir directamente os assinantes das redes automatizadas do grupo de redes de **BEJA,** marcando para o efeito o indicativo **07.**

Para obter os assinantes da rede manual de **BEJA,** deverão marcar **0783,** pedindo em seguida à telefonista o número do telefone pretendido.

COZINHA-VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, 6.ª feira, dia 16, a nossa SALA COZINHA VELHA, se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇÃO

SETE MESES DE «SOCIALISMO»... À CHILENA – 3

«FISIOLÒGICAMENTE» DEMOCRATAS

O Governo da Unidade Popular acelerou o ritmo da reforma agrária e assegurou, pelo bloqueamento dos preços e um forte aumento dos salários uma certa redistribuição do rendimento nacional. Ao mesmo tempo, através de uma série de nacionalizações e «estatizações» esforça-se por controlar as principais fontes do poder económico e político. Tais medidas são evidentemente muito criticadas pela oposição, para a qual a gestão pública significa ineficácia, e apropriação pelos «marxistas» dos comandos do país.

Por CHARLES VANHECKE

Exclusivo «LE MONDE»-«D. L.»

SANTIAGO DO CHILE — Parte do futuro do Chile joga-se nos seus desertos. O de Atacama, no norte do país é um deserto absoluto. A única água que ali se encontra desce da cordilheira, por grossos tubos. A duas horas da costa do Pacífico, uma enorme cratera rompe, de repente, aquela monotonia. fumos acres, montanha talhada em degraus é Chuquicamata, a maior mina do cobre a céu aberto do mundo; «chuqui» para os pequenos índios de rostos herméticos, que conservam os capacetes de segurança, mesmo quando entram na cidade mais próxima, construída ao acaso, como uma cidade de «western».

Metade da produção chilena (o cobre fornece 80 por cento das divisas) sai desses rochedos verdes que o Governo de Allende decidiu nacionalizar, ao mesmo tempo que os dos outros jazigos, mais a sul. As companhias norte-americanas serão indemnizadas. Mas a negociação promete vir a ser rude. Do seu êxito ou do seu malogro dependerá a evolução das relações entre o Chile e os E. U. A.

Sessenta técnicos estrangeiros muitos dos quais norte-americanos, dirigiam a exploração de «Chuqui». Partiram ou estão quase a partir. Por uma questão moral, o Governo de Allende converteu em «escudos» (moeda nacional chilena) os seus salários pagáveis até então em dólares. Os outros receberam da Anaconda, a sua companhia, outros cargos, aliás mais bem pagos, noutro lugar. O «american way of life» continua inscrito na paisagem urbana improvisada no flanco da montanha, e cortada, como o minério, por estratos sucessivos: alojamentos operários em baixo, casas de supervisores em cima. Naquilo a que ainda se chama o «campo americano», isto é, no bairro das administrações e das residências, os jardineiros encheram de arbustos, flores e silvados um solo avesso ás plantas. O Lion's Club fica á beira do campo de ténis, enquanto, em baixo, no «chuqui» popular, só se vêem bilhares e tabernas sombrias não longe das bichas imóveis e quotidianas dos que procuram trabalho: a mina paga os salários mais elevados do país.

PORQUÊ NACIONALIZAR?

Eduardo Frei «chilenizara» o cobre isto é, criara condições para a sua nacionalização progressiva. Terá esta «chilenização» sido um malogro, como afirma a Unidade Popular? Um técnico sublinha o seu carácter progressista: a pessoa que simboliza hoje o poder popular em «Chuqui», Andres Zuschquevich, e que em Março substituiu, no lugar de chefe de produção, o antigo responsável norte-americano. Tomando uma participação maioritária nas minas, o Estado, diz ele, «*tornou-se actor.*» Dantes «*tudo vinha dos E. U. A. O cobre fabricado aqui voltava para nós transformado em fios eléctricos. Desde a «chilenização» que as minas são obrigadas a fornecer-se junto da industria nacional, e, por isso, contribuiu para o desenvolvimento do país.*»

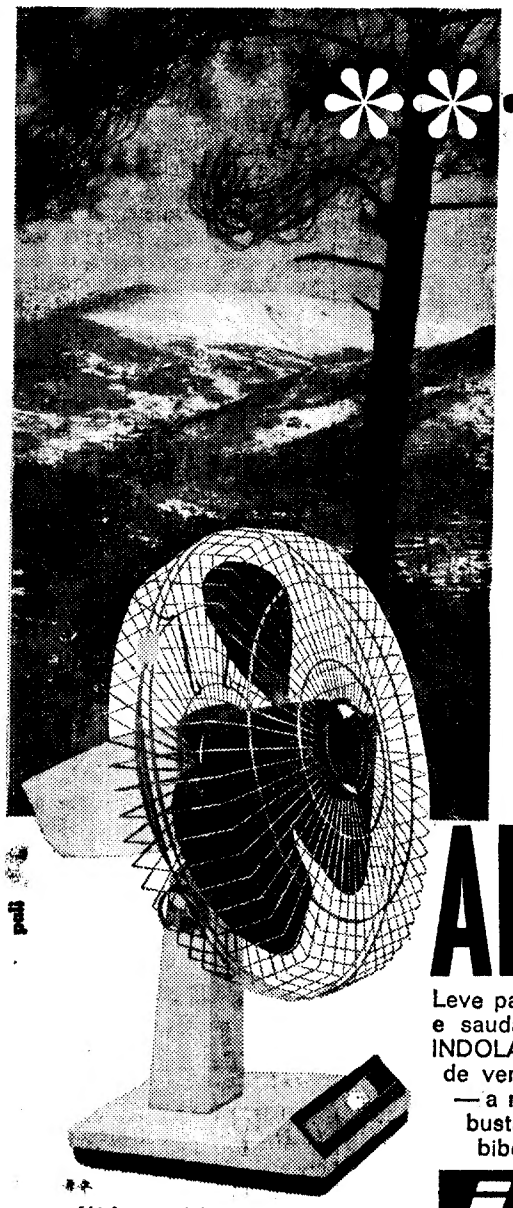
Nestas circunstâncias, porquê nacionalizar? Zauschquevich não quer entrar numa polémica, que ele considera sobretudo política e que decerto o é. À primeira vista, democratas-cristãos e partidários da Unidade Popular batem-se com algarismos. Os primeiros sustentam que o Estado chileno melhorou, a partir de 1967, o seu sistema de taxação sobre os dividendos e as receitas, conseguindo abrir excedentes que serviram — ninguém o nega — para sanear as finanças públicas. Mas os segundos afirmam que o Estado, associando-se com os norte-americanos fez um «*negócio falso*», em vez de se servir dos seus lucros para investir, as companhias contraíram empréstimos em bancos estrangeiros, e, por fim, só ofereceram «*dívidas*» ao Estado chileno.

O OBSTÁCULO AMERICANO

Os adversários de ontem estão hoje de acordo sobre a nacionalização: dividem-se. Sobretudo acerca da maneira como concebem o confronto com os norte-americanos. «*Queríamos ir lentamente*», disse-nos o antigo ministro da Economia de Frei, Andres Zaldivar. *Queríamos ter tempo para adquirir material e... competência.*» É também à «*democracia-lentidão*» do antigo presidente que se refere René Silva Espejo, director do *Mercurio*, principal jornal do país. «*A fatalidade deste Governo é ir depressa*», diz ele. A «lentidão» permitia, evidentemente, que os norte-americanos e os seus aliados chilenos manobrassem para se manterem. Pela sua rapidez de movimentos, a Unidade Popular parece tê-los desarmado muito bem, até aqui.

Outro motivo de preocupação: o Exército. Apesar de dois crimes, ainda não se manifestou, nestes sete meses. Mas continua a depender dos E. U. A., onde os seus oficiais se formam e donde lhe vem o material. É por isso que Allende multiplica as declarações tranquilizadoras em sua intenção. «*Nunca permitiremos a construção duma base militar estrangeira que pudesse ser utilizada contra os E. U. A.*»

(Continua na 14.ª página)



******

AR FRESCO.

CLIMA APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot!...

Vários modelos giratórios com diversas capacidades de ventilação.

indola

a brisa que conforta

DISTRIBUIDORES GERAIS

NO SUL: Frigel — LISBOA | NO NORTE: TELVI — PORTO

NOTA DO DIA

QUEM GANHOU?

PARECE DIFÍCIL fugir a uma palavra ao menos de júbilo pela decisão sobre o caso dos professores eventuais do ensino secundário. Ao menos de jubilo, não por nós próprios, para nos empenachamos com supostos louros de supostas vitórias. Louros porquê? Por termos chorado com os que choravam? Vitórias sobre quem? Pois haveria alguém, de peito feito, que se batesse pelo contrário? Não por nós próprios, talvez até nem por aqueles, e tantos eram, que esperavam ansiosamente a sua hora, esperavam talvez em desespero, mas sempre se espera, mesmo quando tarda, por aquilo que se tem por inevitável. Júbilo sim, não por nós próprios, nem mesmo pelos beneficiados, mas por ter chegado uma hora de justiça.

Quando anteontem voltámos ao assunto que tantas vezes nos parecera o que então chamámos uma situação «anómala e imoral», tínhamos naturalmente a certeza de que o assunto havia de ser resolvido. Não podia deixar de ser, clamorosa que era a injustiça. Só não esperávamos que vinte e quatro horas depois viesse a perder a sua razão de ser uma tão longa questão em que pudémos um tanto inesperadamente ter a última palavra. Não sabemos ao certo quantos são, mas são muitos, eles e famílias, os professores para quem este ano cessa finalmente o pesadelo dos dois meses de férias sem ordenado, o que, pelos costumes, parece que já não acontece nem mesmo à entidade social a que em tempos se chamou criada de servir.

Não sabemos ao certo quantos são os que beneficiam. Não sabemos ao certo se ficam alguns ou quantos ficam de fora, mas parece que se descobriu maneira de acautelar a situação de todos. O que sabemos, isso sim, é que se pôde apagar, com um pouco de coragem e de boa vontade, a mancha de vergonha que enodoava o crédito e a dignidade do Estado, que não pode decentemente eximir-se a si próprio daqueles encargos que comete e impõe aos outros, que não pode decentemente ser como Frei Tomás quando prega e de quem se diz que se faça o que ele diz e não o que ele faz. O Estado, como qualquer entidade, para ser olhado com prestígio, não pode esquivar-se a posições de coerência inatacável.

Vamos a querer entender a importante decisão como sendo mais um sinal do desejo de ir ao encontro das realidades. Elas trazem consigo até à nossa vista muito desconsolo, muita amargura, muita injustiça absoluta ou relativa. Escondê-las não é resolver. Andar a pedir ou a prometer soluções impossíveis não é sério. Mas é sério tomar conhecimento delas, pô-las no rol, tê-las presentes nas dores de cabeça que hão-de ser as de quem governa em consciência todos os dias, trazer o rol na algibeira ou na cabeça, estar atento às oportunidades. Quanto é que custa? Aí é que está o diabo, porque as contas de Estado são como as nossas de cada um, o dinheiro não chega para tudo. O que é preciso é escolher.

Nessas alturas é preciso ver se há dívidas de honra, que essas hão pagar-se à frente de todas as outras. Como qualquer «paisana», o Estado tem de se comportar com a mesma dignidade: está bem, compadre, pois está visto que chegou o prazo, nem que se vão os anéis mais as arrecadas, que é que se há-de fazer? Quem ganha com a operação? Nós, que gritámos por ela? Os próprios que dela vão colher sumário mas pronto benefício? O sentimento de justiça, a que acima se aludiu? Certamente, todos sentem a sua parte no júbilo. Mas permitimo-nos ter por opinião que foi o Estado quem verdadeiramente ganhou, reforçando o seu prestígio, retocando de dignidade a máscara com que se apresenta diante de todos nós.

PIANOLA

AUTO - RÁDIO DE TECNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal

STAND ASLA — PORTO

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha
de WITOLD GOMBROWICZ

HOJE
E TODAS AS NOITES
ÀS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol-Subsídios do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

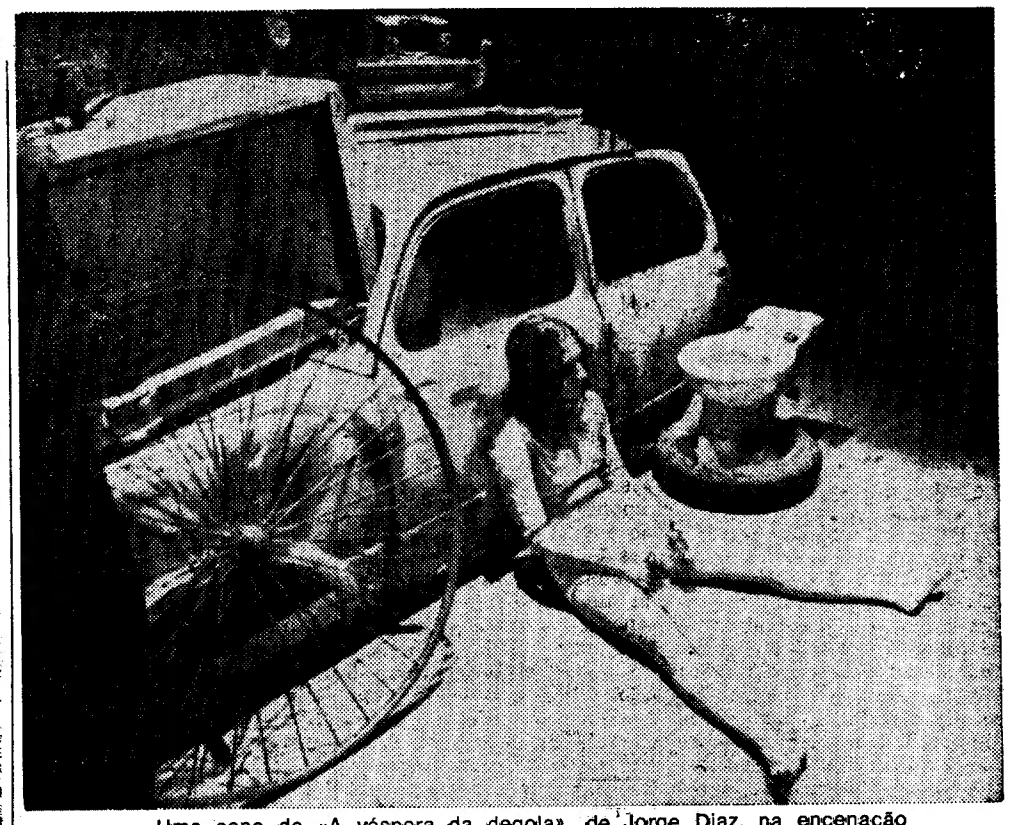
MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE ÀS 21.45 HORAS
SÓ ATÉ DOMINGO
APROVEITE A ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VER
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
O MAIS FABULOSO ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
Ar refrigerado (D—M/18)
Os jovens dos 18 aos 24 anos têm sempre 50% de desconto

Aqua Manda
Sabonete-
Flor de aveia
e fragrância
Aqua Manda,
reunidos para a suave
limpeza da sua pele.
Apenas 15$00
Goya

novo casino estoril
NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
PUBLIMPAR
RUI DE MASCARENHAS
THE CLEMENTIS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL
BLUEBELL GIRLS' SHOW
Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra
BELLA BALALAYKA
SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H. maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21
HOJE A NOITE, NO SALÃO-RESTAURANTE, O «SHOW» PRINCIPIA AS 23 HORAS, SEGUINDO-SE A APRESENTAÇÃO DAS DEBUTANTES BRASILEIRAS QUE VIERAM A PORTUGAL.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TUDO REÚNE PARA TODAS AS NOITES CRIAR OPTIMISMO NOS MILHARES DE PESSOAS QUE A VISITAM
PAVILHÕES E «STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS E ARTIGOS FAMOSOS
Todas as atracções em movimento constante
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ABERTURA ÀS 19 HORAS



Uma cena de «A véspera da degola», de Jorge Diaz, na encenação de Fernando Gusmão

EM MOÇAMBIQUE, TEMPO DE TEATRO

Fernando Gusmão à frente dum grupo universitário

«Entendemos que um teatro universitário deve ser essencialmente um teatro de pesquisa, visando não só a formação técnica e estética dos elementos que o integram, mas também a formação de um público, mostrando-lhe, habituando-o e ensinando-o a ver as formas teatrais mais vivas que se experimentam em todo o mundo».

Com estas palavras definiu Fernando Gusmão o seu propósito como encenador do T.E.U.M. (Teatro dos Estudantes Universitários de Moçambique), agrupamento para o qual preparou agora «*A véspera da degola ou o génesis foi amanhã*», do chileno (de origem espanhola) Jorge Díaz.

O trabalho de Fernando Gusmão tem sido intenso na capital moçambicana. Além da sua actividade como encenador do T.E.U.M., onde dá ainda aulas práticas, está a proporcionar aos estudantes e ao publico em geral um curso teórico com o tema «*De Bertolt Brecht aos nossos dias*» e as seguintes rubricas: Brecht e o teatro alemão; Roger Planchon e o teatro francês; Os «Angry Men» e o teatro inglês; O Piccolo Teatro de Milão; As experiências de Peter Brook; O Teatro Pobre de Grotowski; O «Odin-Theater» de Eugenio Barba; O «Teatro-Panico» de Arrabal; A experiência do «Living»; O teatro negro americano; O teatro Americano de guerrilha e de rua; As formas do «Happening».

VILA FRANCA DE XIRA
SABADO 17 DE JULHO ÀS 21,45 ■ M/ 6 ANOS
GRANDE CORRIDA NOCTURNA
BODAS DE PRATA DO BANDARILHEIRO
Guilherme Pereira
Manuel Conde • Fernando Salgueiro
J. Mestre Batista • José B. Núncio
José Júlio • Armando Soares
José Simões • Mário Coelho
FORCADOS 1 GRUPO DE CABOS
SANTARÉM — MONTEMOR — LISBOA — ÉVORA
RIBATEJO — MONTIJO — ALCOCHETE — VILA FRANCA DE XIRA
VENDA DE BILHETES: Em LISBOA na Agência ABEP, Pr. dos Restauradores, tel. 328823, Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Em VILA FRANCA DE XIRA no Café Central, tel. 22087, Agências de Vila Franca e nos locais do costume.

A LAREIRA
RESTAURANTE
● Aprazível ambiente Familiar
● Requintado serviço de cozinha
● Almoços, Jantares e Ceias à carta
● Ementas especiais para Banquetes
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS
Aos domingos só serve em salão próprio lanches para casamentos ou baptizados
FACIL AUTO-ESTACIONAMENTO
PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 81 — TELEF. 68 96 27

CINECLUBE IMAGEM

Para início da programação de Julho, o Cineclube Imagem exibe amanhã á tarde (18 e 40) no Jardim Cinema, o filme de Joseph Losey «O Acidente».

Da programação do cineclube para o corrente mês fazem ainda parte: «Raquel, Raquel» de Paul Newman, no dia 22, e no dia 29 «Serafino», de Pietro Germi.

Novos sócios podem ser admitidos á entrada da sessão.

Cravo Albim demitiu-se da I. N. C. B.

RIO DE JANEIRO, 14 — (A.N.I.) — Foi nomeado presidente do Instituto Nacional de Cinema do Brasil o brigadeiro Armando Tróia, na vaga decorrente da exoneração concedida ao dr. Ricardo Cravo Albim.

O brigadeiro Tróia era chefe da assessoria especial da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça.

«OS GRANDES GOLPISTAS»

Título original: «Uno Sacco Tutto Natto».
Realização: Roberto Fiz, co Tutto Matto.»
Intérpretes: Edward G. Robinson, Maria Grazzia Bucella, Terry Thomas, Adolfo Celi, etc.
Distribuição: Filmes Ocidente.
Estreia: Cinema Roma (9-7-1971).

«OS GRANDES GOLPISTAS», ali para as bandas da Avenida de Roma, os *golpes* sucedem-se. Se os golpistas dos bancos falham (por vezes infantilmente, acrescente-se), a verdade é que, cinematográficamente, este tipo de golpe resulta sempre, ainda que esteja cada vez mais a render cada vez menos. Por exemplo: este filme de Robert Fiz é de uma mediocridade impresionante.

Deixando agora de lado esta película de má memória, voltemos a um assunto de certa actualidade: porque será que os senhores distribuidores preferem estrear produtos deste tipo em vez de repor obras de qualidade? Porque será que preferem fazer uma semana inglória e envergonhada (será?) com banalidades como esta, em vez de repor (com certo êxito, evidente aliás) filmes como «King-Kong» (uma obra-prima do cinema fantástico) «*Shane*» ou «*O Gigante*» (2 películas admiráveis de Stevens), «*Sob o Signo do Capricórnio*» (um dos mais belos Hitchcocks) os que integram o Festival Fred Astaire-Ginger Rogers (uma evocação fabulosa dos anos 30), entre outros?

Para além de, comercialmente, estas reposições parecerem ser mais favoráveis, é óbvio que, ao reporem em circulação obras importantes na história do cinema, estão de algum modo a contribuir para a formação de uma cultura cinematográfica e para a elevação do nível médio do espectador português. Se nos responderem, todavia, que não é essa a sua missão, que se estão nas tintas para o nível cultural do publico, enfim, ainda pode ser um argumento a considerar. Mas, por favor, não percam dinheiro. Nem façam o espectador perdê-lo.

LAURO ANTÓNIO

Picadores no Campo Pequeno

A corrida à espanhola a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses não só, pelo seu alto e generoso espírito de beneficência, merece toda a simpatia do publico aficionado como se reveste de características inusitadas entre nós e dignas do maior realce.

Referimo-nos especialmente á presença dos picadores no redondel. Efectivamente, sem o tércio de varas, não há corrida á espanhola que possa considerar-se autêntica, já que o toureio apeado exige essa sorte, mormente quando se trata de toiros e com peso como é o caso dos seis magníficos toiros (que serão lidados em concurso) dos ganadeiros associados Pinto Barreiros, Ernesto de Castro, António José Teixeira, David Ribeiro Teles, Francisco Góis e D. Luís Passanha

Os referidos picadores são dos mais sabedores e afamados das arenas de Espanha: António Canevas, Salvador Herrero e Angel Calvo Canales.

Seis matadores muito diferenciados, quando a personalidade artística e «ofício» tauromático, terão de haver-se (e nessa luta reside o interesse máximo da corrida) com os toiros apartados para o efeito. José Julio dispensa adjectivos, tal o prestígio que, pelos seus dotes singulares, tem sabido grangear. Os outros oferecer-vos-ão decerto momentos de beleza e emoção pouco comuns, visto tratar-se de Armando Soares, José Simões, José Falcão, Mário Coelho e Julio Gomes.

A corrida como tem sido anunciada, realiza-se na noite de quinta-feira, no Campo Pequeno.

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK • A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.
O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.
A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DE LUXE (40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁS METALICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
A. C. LIMA & GODINHO, Lda
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas
FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

A audácia e o humor dum génio de cinema
MILOS FORMAN

"Uma corajosa evasão da vulgaridade"
(O Século)

O GRANDE ÊXITO DE LISBOA!

UMA FORMA INÉDITA DE CINEMA
GRUPO D (interdito a menores de 18 anos)
2.ª SEMANA
estudio Apolo 70

COMUNICADO

GABRIEL SIMÕES RODRIGUES e **LUÍS ALBERTO DE SOUSA RODRIGUES** tornam público que, voluntàriamente, deixaram de ser gerentes da firma **SIMÕES & C.ª, LD.ª**, cargos que, conforme foi reconhecido em assembleia geral, desempenharam durante muitos anos a contento geral.

Lisboa, 10 de Julho de 1971

(Segue reconhecimento)

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

VAI A ITÁLIA O CORAL DE LETRAS DO PORTO

PORTO, 14 — O Coral de Letras da Universidade do Porto vai em Agosto a Itália, para tomar parte no XIX Concurso Polifónico Internacional «Guido D'Arezo», que inclui concorrentes de todo o Mundo.

O concurso decorrerá de 25 a 29 daquele mês.

veja os incomparáveis na SIDIAL!

Sunbeam Avenger 1250.
Sunbeam Avenger 1500 Super.
Venha vê-los!
Escolha o seu carro
e leve-o consigo —
a entrega é imediata!

CHRYSLER SIMCA Sunbeam
CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL
SIDIAL!
Av. de Roma - 15 B - Lisboa
Tel. 76 70 41

FESTIVAL DE CANNES, ANO XXV (6)

A BELEZA FASCINANTE DE «MORTE EM VENEZA»

novo filme de Luchino Visconti

A beleza na sua expressão mais fascinante. A harmonia de linhas e de cores. A ligação, a unidade entre as personagens e o espaço em que se movem. Uma misteriosa similitude de atitudes que as unem. A música que acompanha e prolonga a perfeição de cada imagem. Tudo isto são palavras que podem significar, em resumo, a impressão extraordinária causada por «Morte em Veneza», de Luchino Visconti. «Morte em Veneza» é, afinal, o encontro de um criador com uma obra que lhe permite exprimir-se plenamente.

Todo o Festival aguardava, como autentico acontecimento, o filme do «mestre» que o mesmo certame já consagrara com o «O Leopardo». E o Festival reencontrou, uma vez mais, o esteta, o apaixonado requintado da beleza que tanto se compraz junto dela que chega a tardar a separar-se, correndo o risco de alguns excessos e demoras.

por
Oliveira Pinto

Da pequena novela de Thomas Mann, Visconti criou um filme de quase duas horas. Duas horas de reflexão sobre a beleza. Duas horas de encantamento e de amargo fascínio. Visconti queda-se deslumbrado á beira do abismo. E nós com ele. «C'est triste, Venise...»

Visconti fez algumas alterações á obra de Thomas Mann. Fundamentalmente fez de Gustav Aschenbach um musico, um compositor, em lugar de um escritor. Precisamente, o musico em quem Thomas Mann se inspirou, mas a quem alterou a actividade criadora: Gustav Mahler. E foi buscar a musica deste, com ela enchendo admirávelmente o filme.

A obra de Mann continha todos os caminhos que Visconti poderia desejar: passada a metade da sua vida, um musico, um compositor, parece resignado a nada mais esperar. Descobre então a beleza, numa praia de Veneza, no rosto de um adolescente que tem o sorriso de um anjo de Botticelli. Começa o combate constante entre o homem e o artista, entre os sentidos e o espírito, entre o bem e o mal, entre a pureza e a impureza. A arte é ambígua. (Visconti ama a ambiguidade. E a personalidade mais desconcertante do cinema italiano. Grande senhor comunista, inventou o neo-realismo, mas é, também, o porta-estandarte de um neo-romantismo «raffiné» que só se sente bem em palácios e castelos).

Tal como a novela de Thomas Mann, o filme é um hino á beleza. São os sentidos ou é o espírito que elegem a beleza? Por ultimo, o doloroso problema do implacável envelhecimento. Gustav Aschenbach toma posição: nada no mundo é mais impuro do que a impureza da velhice. Assim, antes a morte.

Para Thomas Mann, como para muitos poetas, a contemplação da beleza é a antecamara da morte. Então, a meditação sobre a morte que o livro e o filme representam está perfeitamente no quadro de Veneza, a condenada, no princípio deste século em que o mundo caminha, inconscientemente, através de grandes desastres.

A BELEZA E A MORTE CAMINHAM DE MÃOS DADAS

Os ricos idos de todo o lado que se instalam em Veneza para passar belos dias, envergando as roupagens extravagantes de 1910, polidos em excesso e refinados com ostentação, todas estas personagens que Luchino Visconti faz evolucionar com uma graça algo preciosa ganham, a pouco e pouco, a dimensão de fantasmas. Nesta história, onde a beleza e a morte caminham de mãos dadas, os seres humanos não são verdadeiramente reais.

A perfeição alcançada é de tal ordem que se torna impossível imaginar para cada personagem, para cada cena, para cada imagem, algo diferente daquilo que Visconti nos apresenta.

Aliás, a mestria do realizador encontra o seu exacto prolongamento na sensibilidade dos intérpretes, principalmente Dirk Bogarde e Sylvana Mangano, e na beleza incrível de Bjorn Andresen. Depois, há ainda Veneza, reencontrada antes de se perder. E a musica de Gustav Mahler, impossível de separar, daqui em diante, destas imagens inolvidáveis.

Após a exibição, «Morte em Veneza» ficou como grande candidata a um dos galardões maiores do festival. Não ganhou a «Palma de Ouro» mas recebeu o Prémio Especial do 25.º Aniversário.

«LE BÂTEAU SUR L'HERBE»: AGRADÁVEL MOMENTO DE DESCONTRACÇÃO

«Le Bâteau sur l'herde», de Gérard Brach, foi outra das películas incluidas na selecção francesa para o Festival. Trata-se de um pequeno filme, agradável e sem pretensões, bem acolhido pelo certame.

Dois amigos cortejam, no parque de uma soberba propriedade, o barco a bordo do qual abandonarão a sociedade em que vivemos e irão visitar as misteriosas estátuas de pedra da ilha de Páscoa. Uma adolescente, meio ingénua, meio libertina, aparece entre ambos e logo nasce a discórdia que arruina o projecto. Mas a velha amizade triunfará.

Jean-Pierre Cassel, John McEnnery e Claude Jade são os protagonistas desta comédia que levou ao Festival um agradável momento de descontracção. Terá sido essa, aliás, a razão fundamental da sua escolha.

«Morte em Veneza: a harmonia entre as personagens e o ambiente em que se movem. A beleza e a morte, a adolescência e a decrepitude

FOTOGRAMAS

● *O grego Michael Cacoyannis dirigiu, por encargo do cinema anglo-americano, «The Troyan Women», segundo a tragédia de Euripides, bom exemplo de um cinema nobre de intenção e de forma. Na interpretação, um naipe internacional de grande envergadura: Katherine Hepburn, Geneviève Bujold, Vanessa Redgrave e Irene Papas. A musica é de Mikis Theodorakis e o filme, extraordinàriamente bem acolhido, foi apresentado no certame, extra-concurso. Igualmente extra-concurso, foi exibida, em benefício da Comissão de Auxílio a Veneza, a película italiana «Anónimo Veniziano», de Enrico Maria Salerno que a interpreta, contracenando com a brasileira Florinda Bolkan. Também favorávelmente recebido, principalmente pelo publico feminino, este filme está para «Morte em Veneza» como a indigência para a riqueza.*

É, aliás, uma espécie de «Love Story» á veneziana.

● *Também exibida extra-concurso, a película norte-americana «The Hellstrom chronicle» fez sensação no Festival. Trata-se de um documentário de Walon Green sobre os insectos e os homens. Com imagens notáveis e de inegável interesse quanto á investigação no mundo dos insectos, é uma meditação sobre o nosso destino, num estilo bastante sério, aqui e além com uns salpicos de humor negro.*

A proposição do autor é esta: um dia só haverá lugar na terra para uma unica espécie. Há duas que têm boas possibilidades de sobrevivência: os insectos e os homens. É evidente que os insectos são os mais fortes. Entre outras, há uma razão bem simples: enquanto os insectos se contentam em viver, os humanos passam a vida a procurar o porquê da sua existência. Basta ver as termitas, as formigas e outros neste filme (e como raramente têm sido vistos no cinema), para nos convencermos de que o ultimo «round» será ganho por milhões desses pequenos seres, infinitamente mais obstinados e mais eficazes do que os pobres humanos. A não ser, é claro, que o homem faça saltar tudo com a bomba atómica. Nesse caso, haverá combate nulo...

O. P.

«PIPPI DAS MEIAS ALTAS» CHEGOU HOJE A LISBOA

Proveniente de Copenhague, chegou ao princípio da tarde a Lisboa a popular «Pippi das Meias Altas», figura particularmente querida dos pequenos telespectadores portugueses.

Após carinhosa recepção no aeroporto da Portela, onde foi entrevistada pelos jornalistas e para a Televisão, Inger Nilsson, que declarou aproveitar as férias para esta visita aos seus «amigos portugueses», seguiu para o Hotel Estoril-Sol, onde jantará.

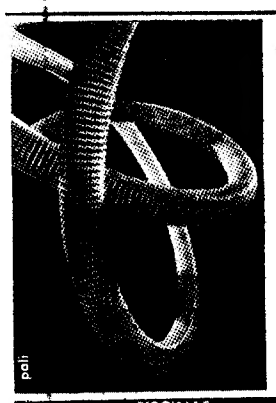
Inger, que tem 12 anos, interpreta no pequeno «écran» a figurinha amorosa e azougada dos contos célebres da admirável escritora sueca Astrid Lindgren. Além de conhecer todos os países nórdicos, «Pippi» já esteve na Russia, na Alemanha Ocidental, na Jugoslávia, na Inglaterra e nas Índias Ocidentais.

Chegou agora a vez de Portugal, que Inger (recordando o que lhe ensinaram na escola) definiu como «país de belas praias, de pescadores e de lindos barcos».

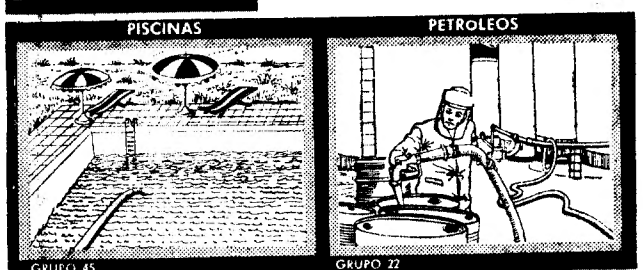
«Pippi das Meias Altas» fica cinco dias na Costa do Sol, após o que seguirá para o Algarve, onde permanecerá, de 19 a 24, no Hotel Algarve, da Praia da Rocha.

Inger, que só fala sueco, viaja acompanhada pelos pais e dois irmãos e pelo sr. Nuno Mendes de Almeida, do Centro de Turismo Português na Escandinávia.

Amanhã terá a manhã livre, devendo almoçar na piscina do Hotel Estoril-Sol. A tarde, visitará o Jardim Zoológico, jantando depois no Restaurante Folclore.



HELIFLEX®
O REVOLUCIONÁRIO
TUBO FLEXÍVEL REFORÇADO
COM ESPIRAL EM P.V.C.
LEVE • DURÁVEL • PRÁTICO • ECONÓMICO
UM TIPO PARA CADA FIM
AGRÍCOLA • DOMÉSTICO OU INDUSTRIAL



FABRICADO EM PORTUGAL SOB LICENÇA DE A. G. PETZETAKIS-ATENAS
POR HELIFLEX PORTUGUESA, LDA.
FÁBRICA – ÍLHAVO – TELEFS. 24010-24011 – APARTADO 130 – AVEIRO
DELEGAÇÃO – R. CORONEL BENTO ROMA, 12 D – TELEF. 717169 – LISBOA

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO

Procura-se para empresa internacional. Idade entre os 23-27 anos. Boa apresentação. Domínio perfeito do Inglês e Espanhol, falado e escrito. Dactilografia e estenografia em Português e Inglês. Terá de ser completamente independente pois haverá na sua actividade constantes deslocações ao estrangeiro.

Oferece-se um ordenado inicial de Esc. 8.000$00.

Respostas para o Sr. J. M. Duran — Hotel Diplomático, entre as 10 e as 13 horas.

Na ocasião da entrevista cada candidata deverá apresentar um «curriculum» escrito e uma fotografia; em caso contrário não será entrevistada.

DIRECTOR COMERCIAL

Companhia internacional procura um indivíduo, de forte personalidade e qualidades de chefia. Idade entre os 30-40 anos. Boa apresentação e cultura geral. Domínio perfeito do Espanhol falado e escrito, e conhecimentos de Inglês. Tratando-se de comercialização de produtos originais no nosso mercado não se pode pedir qualquer anterior preparação específica; no entanto poderá constituir condição preferencial uma experiência nos ramos de imobiliários, seguros, automóveis ou publicidade.

Oferece-se um salário de Esc. 20.000$00 e possibilidade de rápida promoção dentro da Empresa.

Respostas para o Sr. J. M. Duran — Hotel Diplomático, entre as 16 e as 19 horas.

Na ocasião da entrevista cada candidato deverá apresentar um «curriculum» escrito e uma fotografia; em caso contrário não será entrevistado.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CAPACETE, EIS A QUESTÃO

No panorama do transito pelas estradas (?) do nosso País, a questão dos capacetes assume uma capital importancia. Não usar capacete: eis o perigo; usar capacete, eis a obrigação. Para estarmos na paridade do que se faz lá fora, parece que não havia mesmo nada mais a fazer senão tornar obrigatoria a protecção pelo capacete. Esta obrigatoriedade constituiu, durante muito tempo, o cavalo (cavalo-vapor, necessáriamente) de batalha de Filipe Nogueira. Eis que uma lei baixou onde a vontade lhe era feita. O responsável de «Sangue na Estrada» não está satisfeito e, para melhor esclarecimento do publico, encontrou-se ali no estudio com dois importadores de capacetes, os senhores Joaquim Ogando e Fernando Cordeiro.

Afinal? Afinal, a conversa foi muito apressada, em grande velocidade. As grandes velocidades não nos permitem uma visão correcta e pacifica da paisagem; as conversas a táxi não permitem uma colheita fértil dos problemas, sendo certo que as cadelas apressadas têm os cachorrinhos tortos.

Em resumo: a lei dos capacetes não terá atendido a legítimos interesses criados. Além disso, para a sua elaboração não se procedeu a consultas aos organismos responsáveis. O Grémio não foi ouvido. O mesmo aconteceu com a Federação dos Motociclistas: completamente ignorada. Apresenta-se o exemplo da Inglaterra onde, para efeitos de avaliação do problema, foram consultadas para cima de vinte e tal entidades, entre publicas e particulares. «Há qualquer coisa que não bate certo...», comenta Filipe Nogueira.

Há mais. O Laboratório de Engenharia Civil, encarregado de proceder á verificação dos capacetes apresentados a concurso, deu como impróprios capacetes de marca reconhecida em todo o mundo, aceite pelas grandes organizações inglesas e americanas. «Com que cara — lamenta-se Fernando Cordeiro — vamos nós dizer: Estes capacetes não prestam, deitem-nos fora?...».

O telespectador, chegado aqui, deixa-se enredar numa complicada teia de suposições: a lei portuguesa é mais exigente do que a estrangeira; o Laboratório de Engenharia Civil utiliza métodos mais aperfeiçoados de verificação; os capacetes de marcas afamadas são susceptiveis de diminuição de capacidade quando usados em cabeças lusitanas; os capacetes de industria nacional, já aprovados, demonstram a alta valia da citada industria e a sua nitida superioridade relativamente a outras industrias similares.

Seja como for, havia interesses formados e tais interesses, afinal de contas, pouco pedem e o que pedem já nada tem a ver com os ditos interesses: pedem que sejam reconhecidos como bons os capacetes adquiridos antes da publicação da lei. A petição, lançada pelo «Sangue na Estrada», espera-se seja ouvida. Certo.

Certo. Acabou o problema da onda verde em Lisboa. Ontem, deve ter ficado esgotado o problema dos capacetes. Ora agora parece, enfim, chegado o momento de se justificar o título «Sangue na Estrada». Ou ainda não?

A VITÓRIA DA PIPPI

E a *Pippi das Meias Altas* veio ás sete horas da tarde. Velo para matarmos saudades — e para avivar na memória dos pequenos telespectadores a figura da Pippilota que chega hoje a Lisboa no avião não sei de que horas, a notícia foi dada pela Televisão, os meninos portugueses poderão assim ir esperar a pequena Inger Nilsson, manifestar-lhe a sua simpatia. Inger Nilsson a vedeta de 12 anos, e eu pergunto quais os efeitos que o vedetismo exacerbado pelos focos da publicidade pode provocar numa infancia surgada pelo mundo dos adultos e dos interesses destes...

Pergunto isso agora. Mas enquanto assistia ao episódio não perguntava nada, encantado por essa atmosfera de «escandalo» que envolvia cada história da Pippilota Victualva...

O episódio escolhido ontem para nos recordar a presença de Pippi não será dos bem significativos no aspecto mais superficialmente belicoso da menina das tranças. Com o tema do Natal, um certo convencionalismo era inevitável — convencionalismo que, todavia, nunca foi de nos envergonhar os olhos.

No entanto, a figura de Pippi, inteira na sua solidão, ainda ali esteve para impor uma certa verdade: o espirito daquilo que se convencionou ser o do Natal é a Pippi quem o assume. Ela atinge a felicidade dando a felicidade — e dando-a sem esperar daí qualquer vantagem. Enquanto isso, enquanto Pippi universaliza a sua alegria, no lar dos seus amigos essa alegria fecha-se no breve círculo, no círculo de ferro, da família. São ainda as crianças, ao visitarem a Pippi, quem fura o cerco ..

Nem tudo está perdido para os adultos. Muitos compreenderam esta série, muitos acompanharam as crianças incitando-as a conhecer e a amar a Pippi — que o mesmo é dizer: incitando-as a recusar o falso, o postiço, a vida mentida...

Quanto aos outros, os que viram na menina de coração ferozmente vivo, uma inimiga do seu poder e da sua importancia — rezemos-lhes por alma...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Sinal horário — Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Musica portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30. Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 19 e 10: O mundo em musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio: O pianista: Horst Jankowski; 20 e 30: 26.º episódio do folhetim «Duas Vidas — Um destino»; 20 e 52: O acordeonista: Avelino Rodrigues; 21: Momento 71; 21 e 20: O pianista Johnny Pearson; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Variedades da Emissora Nacional; 22: Língua portuguesa, pelo dr. Malaca Casteleiro; 22 e 10: O Orfeão de Vila Praia de Âncora; 22 e 30: Musica de filmes; 23 e 05. Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: Parte de um concerto pelo conjunto «Die Reihe» sob a direcção de Friedrich Cerha (gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); 16 e 44: Sonata em sol menor op. 05, para piano (Mendelsshon), pela pianista Rena Kyriakou; 17 e 05: Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 18: Musica do século XX; 19: Semanário Musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Sviatoslav Richter; 20 e 30: Noite de Teatro: «Auto de S. Torcato», de Francisco Ventura em adaptação do dr. Leopoldo de Araujo; 21 e 40: A oratória «O Rei Davids (Artur Honegger); 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 20 e 30: Musica e sonho; 21: Tony Joe White; 21 e 10: Hugo Blanco e Los Ávila; 21 e 20: Yves Montand; 21 e 30: Trechos de Porgy and Bess; 21 e 40: Canzonetas; 22: Os grandes solistas — O violinista Itzhak Perlman e a Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de André Previn — Sinfonia Espanhola em ré menor op 2 (Lalo); o pianista Jewgeni Mogilewski e a Orquestra Sinfónica Filarmónica do Estado de Moscovo, sob a direcção de Kyrill Kondraschin — Concerto n.º 3, em ré menor op 30 (Rachmaninoff); 23 e 18: Musica de tecla; 0 e 08: Musica de câmara; 0 e 32: Canções de Wolf, Schumann e Fauré; 1 e Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Dedilhando ou Musica é Vida; 21 e 03: Vozes famosas; 21 e 15: O desporto no Mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21: Noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da Juventude.

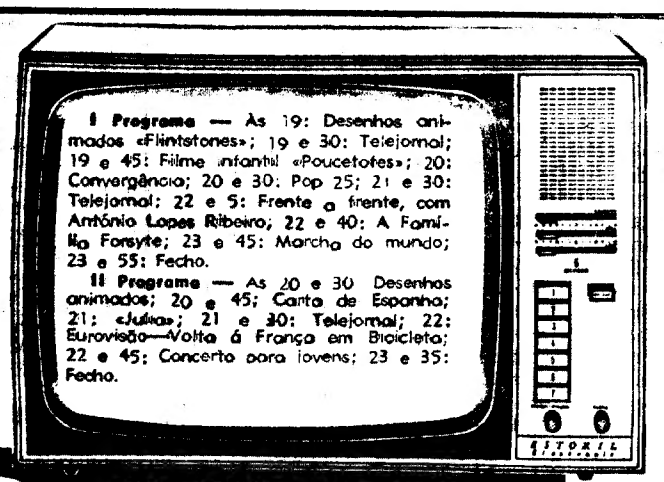
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Acerte connosco; 18 e 20: Nota do dia; 19 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Samba; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Antes que seja amanhã; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama: 18 Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 21: Musica do Brasil; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER

AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados. 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «A Família Partridge»; 13 e 45: Telejornal; 14: O livro á procura do leitor — por Manuel Poppe; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas; 14 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 16 e 08: Abertura e Eurovisão — Volta á França em Bicicleta, transmissão directa dos ultimos quilómetros da etapa Mont de Marsans-Bordéus; 17 e 10: Fecho. **3.º período** — Às 19: Abertura e série juvenil «Robin dos Bosques»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil «Poucetotes»; 20: Concurso — «Vermelho, Amarelo e Verde» — 14.º programa, realizado em colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa; 20 e 30: Ensaio — um programa de João Martins; 21 e 30: Telejornal (incluindo o Boletim Meteorológico); 22 e 05: Noite de teatro — «Um Homem sem Importância», de Costa Ferreira; cenografia de Moniz Pereira e realização de Oliveira Costa, com interpretação de Rui de Carvalho, Manuela Maria, Cecília Guimarães, Fernanda Alves e Graça Viltória; 22 e 50: Eurovisão — Concurso Musical Rainha Elisabeth, Bruxelas — 1971: Myrian Fried, 1.º prémio de violino no «Concerto» de Mendelssohn com a Orquestra Nacional Belga sob a direcção de Michael Gielen; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e Eurovisão — Volta á França em Bicicleta, reportagem da parte final da etapa Mont de Marsans-Bordéus; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras («O Maioral»); 23 e 20: Fecho.

OS REITORES DOS LICEUS E OS DIRECTORES DAS ESCOLAS PODEM RECONDUZIR PROFESSORES

(Continuação da 1.ª página)

démicas próprias e serviço classificado de *bom* no ano anterior.

● Facilitada a admissão aos concursos de colocação de professores

Outro despacho do prof. Veiga Simão facilita a admissão aos concursos de colocação de professores. De acordo com o despacho é autorizada a admissão aos referidos concursos dos candidatos em cujos processos falte a prova documental das habilitações e as classificações obtidas. Devem, porém, juntar documento comprovativo de terem requerido a correspondente certidão e declarar, sob compromisso de honra, em termos precisos, a natureza das suas habilitações e as classificações nelas obtidas, ficando responsáveis, para todos os efeitos legais, por tal declaração.

Como se sabe, até agora, os candidatos nas referidas condições entravam no concurso com a classificação de 10 valores. A medida é motivada pelo facto de as secretarias das Universidades continuarem a lutar com grandes dificuldades em dar pronta execução a serviços normais de expediente.

O sentido de descentralização neste domínio, permite que a documentação seja entregue nas Secretarias dos Liceus, Escolas Técnicas e de Ciclo Preparatório e ainda de ser sobre proposta dos Reitores ou Directores dos Estabelecimentos de Ensino que serão preenchidos todos os lugares vagos para além dos candidatos que tenham habilitação própria.

A colocação de todos os professores que têm habilitação própria será publicada até ao dia 27 de Agosto, podendo haver reclamações até 5 de Setembro. Os trabalhos de colocação devem estar concluídos até 15 de Setembro. Vai-se, assim, ao encontro da pretensão justa dos professores de saberem onde estão colocados. Sabe-se, entretanto, que, no futuro, as colocações serão conhecidas até 31 de Julho.

● Os professores eventuais e o pagamento das férias

A notícia que ontem publicámos sobre o pagamento das férias grandes aos professores eventuais do ensino secundário, a partir já deste Verão, despertou o maior interesse junto dos nossos leitores. E foram muitos os que se nos dirigiram a perguntar pormenores ou esclarecer duvidas.

A verdade, porém, é que não sabemos em concreto como vai ser definido o novo regime de pagamento das férias aos professores eventuais. De qualquer modo, recorda-se que, no Congresso do Ensino Liceal em Aveiro, o prof. Veiga Simão se referiu aos *professores eventuais de todos os ramos do ensino.*

Provas escritas (em vez de orais) para estudantes com deficiências de locução e audição

Os estudantes que tenham deficiências de locução e de audição passam a ser submetidos a uma segunda prova escrita em substituição da prova oral, desde que o médico escolar recomende este procedimento. Esta segunda prova escrita constará de perguntas que, normalmente, seriam feitas na prova oral.

Os exames dos alunos nas referidas circunstâncias tinham sido já regulados no Ensino Primário e no Ciclo Preparatório. Um despacho do ministro da Educação hoje divulgado determina que o mesmo procedimento seja adoptado nos outros graus do ensino.

Necrologia

FUNERAIS

Francisco Jerónimo Vaz Pacheco do Canto e Castro

Da igreja de Fátima para o cemitério do Lumiar efectuou-se esta tarde o funeral do sr. Francisco Jerónimo Vaz Pacheco do Canto e Castro, de 75 anos, químico analista, aposentado da Escola Superior de Medicina Veterinária e membro da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

O falecido, pelas suas qualidades de carácter e irradiante simpatia, era verdadeiramente estimado por todos quantos com ele privavam, tendo a notícia da sua morte causado o mais profundo pesar.

Era pai dos srs. Eugénio Baptista Vaz Pacheco do Canto e Castro; do actor Canto e Castro e do eng.º Eduardo Marques do Canto e Castro, técnico da Junta de Energia Nuclear.

Em três linhas

O «Diário do Governo», em suplemento á I Série, publica hoje o Regulamento Sanitário Internacional da Organização Mundial de Saude, aprovado em Boston em 25 de Julho de 1969.

///

Foi afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 5 de Julho de 1971, o navio «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação para transporte de tropas e material de guerra.

///

Foi autorizada a Sociedade dos Armadores de Pesca em Moçambique, S.A.R.L. — Arpem, a importar três embarcações de ferro de tonelagem bruta inferior a mil toneladas cada uma, destinadas exclusivamente ás suas actividades de pesca.

Foi renovada aos professores engenheiros Edgar Cardoso e Joaquim Ribeiro Sarmento a comissão nos cargos de vogais do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

///

O dr. Manue. José Constantino de Góis, foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Setubal.

OBJECTOS ACHADOS

Por terem sido encontrados na Auto-Estrada do Norte e na Ponte Marchal Carmona, estão depositados nos Serviços de Portagem, em Sacavém, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos: camisa, calças, boné, camisola e cinto de couro; aro próprio para roda de automóvel e um tampão.

PROPOSTOS 18481 ALUNOS PARA OS EXAMES DA 6.ª CLASSE QUE COMEÇAM AMANHÃ

Os exames do ciclo complementar do ensino primário (6.ª classe) começam amanhã no continente e nas ilhas adjacentes e devem estar concluídos até ao dia 31.

Foram propostos para os mesmos exames 18 481 alunos, cerca de 6000 mais que no ano lectivo de 1969-1970 e dos quais 16.984 residem no continente e 1497 nos Açores e na Madeira.

Os respectivos juris, constituídos por três professores cada, funcionam nos respectivos concelhos; e as pautas foram afixadas para conhecimento do publico, compreendendo os exames provas escritas de Língua Portuguesa e de Matemática, provas práticas de Ciências Geográfico-Naturais, Desenho Geométrico, Desenho Livre e de Trabalhos Manuais e provas orais de Língua Portuguesa, Matemática, História e de Ciências Geográfico-Naturais. As escritas e práticas principiam amanhã ás 9 horas, por turnos, e os seus resultados e a marcação das provas orais serão afixados no local onde decorrem os exames.

A distribuição distrital dos alunos propostos é a seguinte:

CONTINENTE — Aveiro, 1813; Beja, 774; Braga, 1888; Bragança, 422; Castelo Branco, 642; Coimbra, 675; Evora, 445; Faro, 424; Guarda, 268; Leiria, 770; Lisboas, 1502; Portalegre, 404; Porto, 2670; Santarém, 848; Setubal, 675; Viana do Castelo, 938; Vila Real, 599; e Viseu, 1237.

ILHAS ADJACENTES — Horta, 9; Ponta Delgada, 1123; e Funchal 365.

Vai ser posta a concurso a construção do falado navio-laboratório

A Junta Nacional de Fomento das Pescas terminou agora o estudo do anteprojecto de um navio de 1270 toneladas de deslocamento, destinado á investigação no campo da tecnologia das pescas e do pescado, pelo que, dentro em breve, a sua construção será posta a concurso entre estaleiros nacionais.

Será um navio-laboratório, essencialmente de pesca, polivalente quanto ao emprego das principais artes da pesca industrial, e que servirá, também, para treino de pessoal especializado nas modernas técnicas de pesca e de preparação do pescado.

Foi dado especial relevo á parte electrónica de navegação e de detecção de cardumes e disporá de grande variedade de equipamento de pesca e de instrumentos científicos.

Disporá também de laboratórios e amplas salas de estudo, de reuniões e de ensaios e de boas condições d habitabilidad para todos os climas.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

☆ O Verão vai adiantado. Mas a Assembleia Nacional prossegue os seus trabalhos da sessão extraordinária, iniciando a apreciação na generalidade da proposta de lei sobre a liberdade religiosa. Por isso, e apesar da presença de alguns deputados ultimamente ausentes dos trabalhos do plenário (Sá Carneiro, Miller Guerra, Pinto Balsemão e Magalhães Motta), responderam á chamada apenas 67 parlamentares.

☆ Na mesa foi recebido um telegrama da Associação dos Jornalistas do Porto sobre a Lei de Imprensa.

☆ No período antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados Alberto Alarcão e Nunes de Oliveira. O primeiro para se referir ao aumento de deputados em certos círculos, e o segundo para se congratular com a legalização do estatuto da Universidade Católica, destacando a importancia da decisão governamental.

☆ Entrando-se na ordem do dia foi dada a palavra ao deputado Miguel Bastos o qual, na qualidade de relator da comissão eventual nomeada pelo presidente, procedeu á leitura do respectivo parecer

☆ O parecer, quanto á generalidade, aprova a proposta de lei, que foi considerada conveniente e oportuna. Na especialidade a comissão aprovou igualmente a proposta de lei, com algumas emendas e aditamentos, que constarão de propostas a apresentar, oportunamente, na forma regimental.

☆ Seguiram-se, na tribuna, os deputados Salazar Leite, Prabacor Rau e Agostinho Cardoso, todos aprovando, na generalidade, a proposta do Governo.

☆ Disse a certa altura o deputado goês Prabacor Rau: «Mas importa pôr de parte eufemismos e claramente dizer que até há bem pouco tempo os católicos no nosso País, com excepção da India Portuguesa, sempre foram previligiados, distinguidos e se consideravam como de uma casta superior. Importa dizer que quem não fosse católico ou se não dissesse católico era preterido até em lugares publicos e os seus filhos mal vistos nas escolas. Tinha-se medo de dizer que se não era católico. O não se ser católico era principio para quase se ser acusado de mau português. Sem lirismos nem mantos de fantasia, a verdade era esta. «É para os maus católicos ou pseudo católicos que proliferam por este País fora, julgando reunir em si todas as virtudes só porque católicos se rotulam que daqui apelo para que sigam a veradadeira Lei de Cristo, os principios do Evangelho, e abram fraternalmente o coração a todos os portugueses, sem cuidar do culto da sua religião, mas que são tão portugueses como os bons católicos, com as mesmas virtudes e defeitos.»

☆ A terminar disse aquele deputado: «Defendo, sem omissão, a neutralidade do Estado em matéria da religião dando a todas as religiões a mesma liberdade, adentro dos princípios definidos na Base VIII da Proposta de Lei que ora se vai discutir. Sob as preocupações que procurei aqui reproduzir e defender votarei segundo a proposta do Governo, ponderadas as doutas sugestões e emendas da Comissão Eventual da Assembleia de que tive a honra de fazer parte».

☆ «Em face do fenómeno religioso — disse a certa altura o deputado Agostinho Cardoso — o Estado deve ser imparcial, mas não indiferente; laico, mas não laicista; deve ser informado por uma moral religiosa O homem por outro lado tem a obrigação moral de procurar a verdade sobretudo no que respeita á religião, e de aderir á verdade quando venha a conhecê-la, e orientando a sua vida, segundo as exigências dessa verdade. Um dos objectivos e um dos frutos desta liberdade religiosa é ajudar os homens a agir com uma maior responsabilidade no cumprimento dos seus deveres.»

☆ Aquele deputado levantou objecções á proposta, principalmente no que se refere ao ensino religioso.

☆ A Assembleia continua hoje, á hora regimental com a mesma ordem do dia.

BOM APETITE

(Solo na cave) Restaurante breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónico

Aos Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs: 677006 - 679993

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E Telef 536080

AMANHÃ

AÇORDA DE MARISCOS

SEXTA-FEIRA

BACALHAU

ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

LEITOR DO Diário de Lisboa

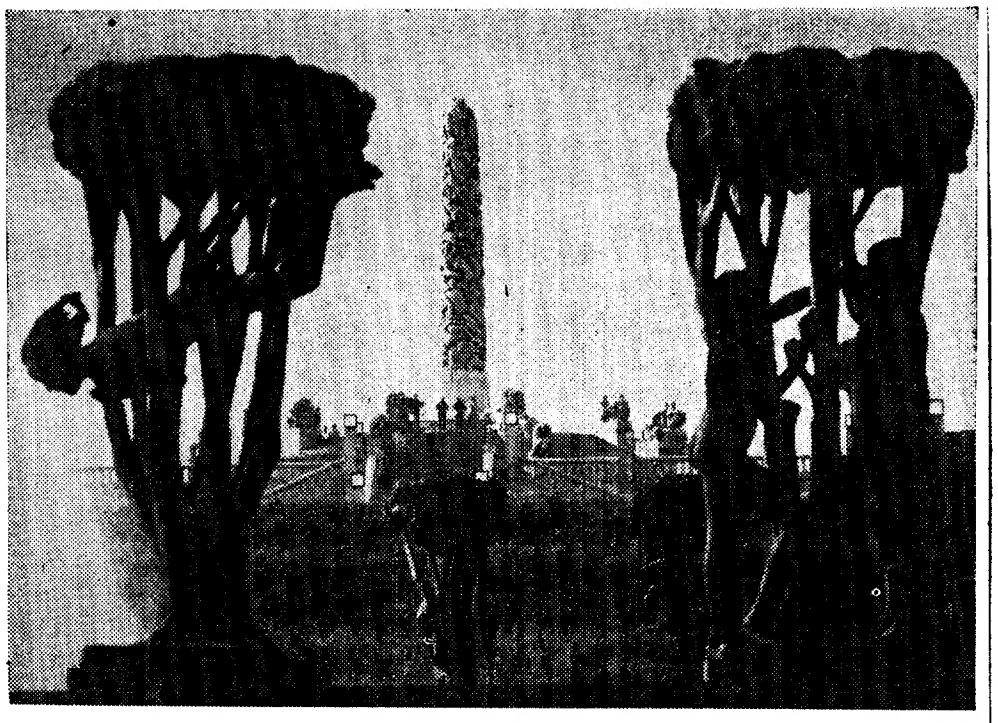
FALTAM APENAS 12 DIAS PARA O SORTEIO

Faltam apenas doze dias para o sorteio dos prémios mas pode ainda completar a sua colecção de «cabeçalhos», habilitando-se, assim, aos magníficos prémios instituídos para a segunda fase da iniciativa com que o «Diário de Lisboa» comemora o seu cinquentenário.

Verifique com cuidado a sua colecção de «cabeçalhos». Se lhe falta um ou mais exemplares e reside em Lisboa pode fàcilmente conseguí-los nos nossos serviços: Rua Castilho, 185 - 1.º ou Rua Luz Soriano, 17. Se é leitor da província, deverá dirigir-se por escrito ao serviço de assinaturas do «Diário de Lisboa»: Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa - 1, enviando a importância total dos números solicitados em cheque, vale ou selos de correio, à razão de 1$50 por exemplar.

Recordamos, uma vez mais, que a colecção de «cabeçalhos» é constituída pelos recortes dos títulos e datas da primeira página do nosso jornal publicados entre 7 de Abril findo e 7 de Julho corrente, com uma margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação.

Mais esclarecemos: nenhum dos prémios atribuídos em sorteio será entregue ao contemplado sem que esta exiba a sua colecção de «cabeçalhos» perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade da localidade onde resida. A falta de exemplares (para além dos permitidos pelo regulamento) fará com que o prémio fique ao alcance do leitor-suplente, também apurado em sorteio e desde que, naturalmente, satisfaça as condições regulamentares. Tudo se resume, aliás, a provar ser leitor regular do nosso jornal, possuindo, para o efeito, a colecção de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa», publicados entre 7 de Abril findo e 7 de Julho corrente. A possibilidade de ficar habilitado a prémios magníficos está ainda ao alcance daqueles que não têm completas as suas colecções de «cabeçalhos». Os nossos serviços podem fornecer ràpidamente qualquer quantidade de exemplares solicitados. Avisam-se, porém, os retardatários de que não devem guardar para os últimos dias a tarefa de completar as suas colecções de «cabeçalhos», para evitar demoras e aglomerações que a todos podem prejudicar.



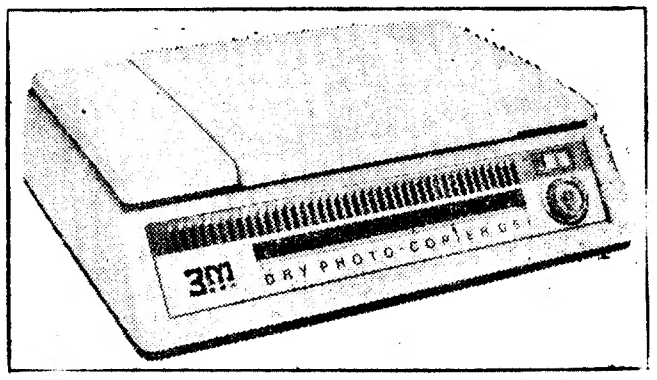
Oslo, uma das capitais escandinavas que leitores do «Diário de Lisboa» irão visitar em aviões da SAS é famosa pelos seus grupos escultóricos. Em Oslo, Copenhague e Estocolmo, os participantes na nossa iniciativa e contemplados em sorteio poderão apreciar (e reconhecer) a tradicional hospitalidade escandinava — que começa, exactamente, nos aviões da SAS

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**
- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**

PROFISSÕES LIBERAIS! COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

87 % DE VÓS NECESSITAM DESTA FOTOCOPIADORA, ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA VÓS.
EIS A 051-3M: A PRIMEIRA FOTOCOPIADORA INDIVIDUAL «**DRY-PHOTO**»*



INDIVIDUAL: A 051-3M coloca-se em qualquer canto do seu escritório e transporta-se como uma máquina de escrever portátil; qualquer pessoa a pode utilizar sem precisar de aprendizagem.

DRY-PHOTO*: É a técnica de todas as fotocopiadoras da gama «3M». Sem banhos, sem ingrediantes de qualquer espécie: uma tomada de corrente, é tudo.

A 051-3M reproduz todos os documentos: macios ou rígidos, finos ou espessos, folhas soltas ou páginas de livros. Com a «qualidade fotográfica 3M» o branco é verdadeiramente branco, o preto é verdadeiramente preto, quaisquer que sejam as tintas ou as cores do original.

A 051-3M é exactamente a fotocopiadora individual que 87 % de vós esperavam para se equiparem racionalmente.

Quanto ao preço... é, talvez, a nossa mais espantosa proeza.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS.

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 677410 - 677441 - 677447

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
Máq. mod. 051 ..... Tel. n.º .....

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consuma mínimo, 60$00 * Rua das Taipas 14 * Tel 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mínimo, 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Tinio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * **Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60$00 * Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos. **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saul e Undergroung * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Musica constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até ás 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante * **Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

tele objectiva

anotações de VITOR DIRBITO

● TRISTE FADO

Auxiliares preciosos para o viajante apressado do nosso tempo, os guias turísticos permitem o contacto mais ou menos ordenado com o país ou a cidade que se visita pela primeira vez. Não raro, temos encontrado por esse Mundo fora (não tanto como gostaríamos) verdadeiras obras-primas do género, mesmo até quando se trata de pequenos folhetos de acentuadas características publicitárias. Regra geral, tudo é cuidado até ao ultimo pormenor, de molde a pôr nas mãos do turista uma obra limpa e de utilidade indiscutível. Pois por cá nem sempre as coisas se passam da mesma forma. Vejam só: um qualquer «Guia Turístico Comercial» que para aí se edita em quatro línguas (sem nenhuma delas ser a nossa) traz a seguinte definição de fado .*Palavra que na linguagem de Camões significa destino e é, por excelência, a expressão musical do povo português. Hoje, mais estilizado, pode ouvir-se nos diversos restaurantes típicos de Lisboa, ao mesmo tempo que se saboreia um prato da suculenta cozinha regional. Ao som da guitarra portuguesa, o fado parece contar toda a história e toda a tradição de um povo que, através dos séculos, procurou permanecer íntegro e fiel a um ideal comum: !Portugal!*». Além de muitas outras coisas, gostávamos que alguém nos explicasse para que são aqueles dois pontos de exclamação a ladear a palavra Portugal. Além de muitas outras coisas... que triste fado o nosso.

● MOTIVO PARA MEDITAÇÃO

Enquanto em outros países da Europa a situação é estacionária (depois de atingir um nível alto, convenhamos), a vizinha Espanha vê complicar-se, de dia para dia, o problema criado pelo roubo de automóveis. Segundo um estudo de Alfonso Serrano Gomez, professor do Instituto de Criminologia de Madrid, foram roubados, durante o ano passado, em todo o território espanhol, nada menos de 30 667 veículos motorizados de todos os tipos. Só nas cidades de Madrid e Barcelona, a cifra dobrou no espaço de tempo de um ano, ou seja de 1969 para 1970. O trabalho do criminologista fornece este curioso dado estatístico: na capital espanhola um automóvel é roubado em cada hora que passa, enquanto em Barcelona, por média, se rouba um automóvel em cada setenta minutos. A finalizar, um dado que merece ser meditado: os autores deste tipo de roubos são, na sua maioria, jovens de idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos.

● TECTO: O CÉU IMENSO

Mundo de numeros o nosso. Mas, se assim não for, se a linguagem crua e por vezes apavorante dos frios algarismos não nos abrir os olhos para os males que nos cercam, quais as palavras com força suficiente para nos alertarem? Vejamos, pois, mais alguns dados estatísticos. Estes vêm de Nova York, onde o Comité das Nações para os Refugiados revelou que em 1970 havia em todo o Mundo 17 587 405 pessoas sem casa. Claro que este numero engloba a cifra imensamente trágica de 11 762 249 asiáticos. Mas, para aqueles que apenas se condoem com a desgraça ao pé da porta, lembramos que em toda a Europa há 668 457 homens, mulheres e crianças para quem o céu imenso funciona como tecto. Aqui não se incluem quantos têm tecto de cartão prensado, madeira ou zinco, para os quais, em boa hora, estão viradas as atenções do Município de Lisboa.

● UM BOM EXEMPLO

Alguns dos que já visitaram a Itália de automóvel, conhecem, por experiência própria, o grau de utilidade do serviço de assistência gratuita aos automobilistas estrangeiros que funciona, naquele país, durante os meses de Junho a Setembro. Este serviço organizado pelo Automóvel Clube italiano, de colaboração com a Fiat, engloba 5600 quilómetros de estradas, que são «patrulhados», do princípio da manhã ao começo da noite, por cem furgonetas que funcionam como oficinas móveis. Estes autênticos anjos de guarda, prestaram auxílio a 67 mil automibilistas estrangeiros durante os quatro meses de 1970. Garanto-vos, porque já o verifiquei pessoalmente, que este tipo de serviço incute ao turista motorizado uma benéfica tranquilidade. Que tal se o A. C. P., de colaboração com a S. E. I. T., resolvesse fazer algo semelhante nos nossos poucos quilómetros de estradas? Os bons exemplos são para se seguir.

A COLÓNIA VENEZUELANA TAMBÉM SAUDOU CONCHITA

A colónia venezuelana de Lisboa quis também homenagear Conchita Alonso, a sua compatriota que arrebatou o titulo de «Princesa Mundial das Teen-Agers 1971». Foi uma cerimónia simples e informal, na residência do embaixador D. Nicolas Perazzo, na Avenida da Torre de Belém.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os embaixadores em Portugal de vários países sul-americanos, nomeadamente das Filipinas, Uruguai, Nicarágua, Panamá e Equador. A colónia venezuelana estava largamente representada.

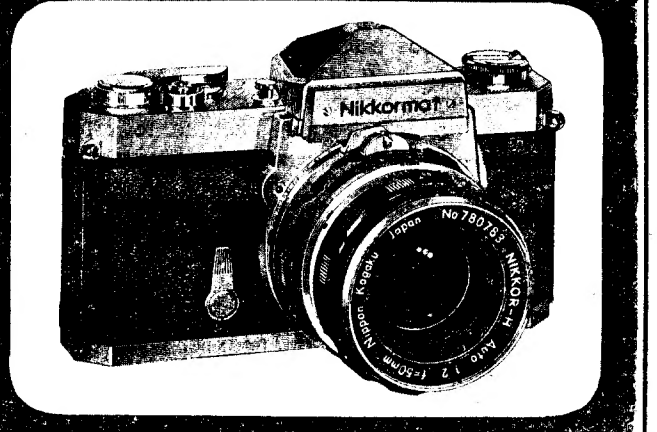
Conchita Alonso, sempre sorridente, chegou acompanhada de seus pais e da jornalista Nery Russo, directora da revista «Ellas», de Caracas. Trajava mini-saia vermelha muito simples, blusa branca e sapatos castanhos, estampado a condizer.

Felicitadissima, Conchita não teve mãos a medir com as fotografias — todos quiseram posar «para a posteridade» ao lado da «princesa» venezuelana. Depois, começou a ser servida a «taça de champanhe» com que o embaixador da Venezuela quis homenagear a sua vitoriosa compatriota.

Entre os presentes, viam-se os srs. dr. António Pedro Ruella Ramos, nosso estimado director, e Jaime Mourão Ferreira, da organização do concurso.

A «Princesa Mundial das Teen-Agers» escreveu, para os nossos leitores, como devem estar lembrados, as suas impressões sobre as primeiras 24 horas de existência «coroada». Foi durante a leitura desse texto impresso que o nosso fotógrafo obteve a foto de cima, voltando a disparar a máquina precisamente quando Conchita acabava a leitura e expremia o seu contentamento com o gesto juvenil que se regista na outra foto. Ao alto está uma terceira foto, tirada durante a recepção na Embaixada venezuelana.

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS EXIGENTES DO MUNDO... A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

Meninos das creches aprendem a nadar

Nas piscinas privativas do Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar, em Coimbra, começaram as aulas de natação infantil para as crianças das Creches do Instituto Maternal, parques infantis, etc., da obra do sr. prof. Bissaia Barreto.

As lições são ministradas pelo prof. Jaime Lobo.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

LESTE EUROPEU

JUGOSLÁVIA — BULGÁRIA — ROMÉNIA — HUNGRIA

PARTIDAS ACOMPANHADAS — 14/8 e 4/9

abreu Lisboa - Av. Liberdade, 160 — Porto - Av. Aliados, 207

2 SENSACIO EXCU ACOMPANHADAS

ÁFRICA JAPÃO

— O MU A ma Áfric Rodé Parti

— A n "O Parti Japã Maca

abreu desd

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Ali

abreu ÉQUALIDADE

GALAPOS-PORTINHO DA ARRÁBIDA E A LIGA DE PROTECÇÃO À NATUREZA

Com o pedido de publicação, o prof. eng.º Carlos Baeta Neves, presidente da Liga para a Protecção à Natureza, enviou ao nosso jornal a carta que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

«Não pode a Direcção desta Liga deixar de lamentar que continuem a aparecer na Imprensa artigos sobre os problemas suscitados pela construção da estrada Galapos Portinho da Arrábida e em que os aspectos relacionados com a protecção da Natureza daquela zona não sejam apresentados com aquela imparcialidade, e o mínimo de conhecimentos, que o desejo de elucidar o público deveria suscitar.

Está neste caso o artigo publicado no «Diário de Lisboa» do passado dia 17 de Maio, em que o autor manifesta total desconhecimento não só dos aspectos naturais da região como também dos problemas criados pela conservação dos mesmos.

A título informativo, valerá a pena resumir algumas das consequências que se podem prever, a curto e a médio prazo, resultantes da construção da referida estrada:

1 — Destruição imediata de uma extensa faixa de vegetação, necessária à abertura da estrada, particularmente grave nas imediações do Portinho.
2 — Degradação da vegetação ao longo da estrada, de um e de outro lado desta efeito indirecto que se verifica em todas as construções deste género, não só pelas acções humanas

(Continua na 12.ª página)

CIONAIS
URSÕES
EM AVIÃO A JACTO
O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
África do Sul - Moçambique
Rodésia - Angola.
Partidas 16/5 e 15/8.
A nossa tradicional viagem
"O SONHO DO JAPÃO"
Partidas 18/4 - 23/5 - 11/7 - 8/8 e 5/9.
Japão - Tailândia - Hong-Kong - Macau - Filipinas - Pérsia.
desde 1840
Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
DE abreu É MELHOR

Existe uma medida a tomar na sua vida.
Cuidado. Pode ser urgente!

PENTA

a IMPÉRIO
tem para si um seguro de vida por medida

Recorte por aqui e envie à Império
R. Garrett, 62 — Lisboa - 2

O Ex.mo Senhor .....
.....
Rua .....
.....
N.º ..... Em .....

contra o envio deste cupão obterá um estudo — sem compromisso para si — da modalidade de Seguro de Vida por Medida que convém ao seu caso.

Não pretendemos dizer que você não está, actualmente, na sua melhor forma. Pelo contrário. Mas as coisas nem sempre podem correr assim. E além do mais... Você sabe, por acaso, o que vai acontecer amanhã? Se tem família, filhos para proteger e educar, ascendentes a seu cargo, o que está em jogo é a segurança dos seus. E isto diz-lhe directamente respeito, não concorda? A Império oferece-lhe imediatamente uma medida a tomar, E urgente, claro. Em torno de uma vida - a sua - a Império cria protecção previdência, garantia de capitais ou de rendas.

☐ Seguros de vida inteira que garantem um capital livre de impostos.

☐ Seguros mistos que aliam à protecção da vida uma forma prática de capitalizar pequenas economias.

☐ Seguros dotais que incluem a entrega de um "dote" ao beneficiário em data fixada.

☐ Seguros do lar que garantem o valor de substituição dos bens destruídos.

☐ Seguros de educação ajustáveis e seguros de rendimento familiar.

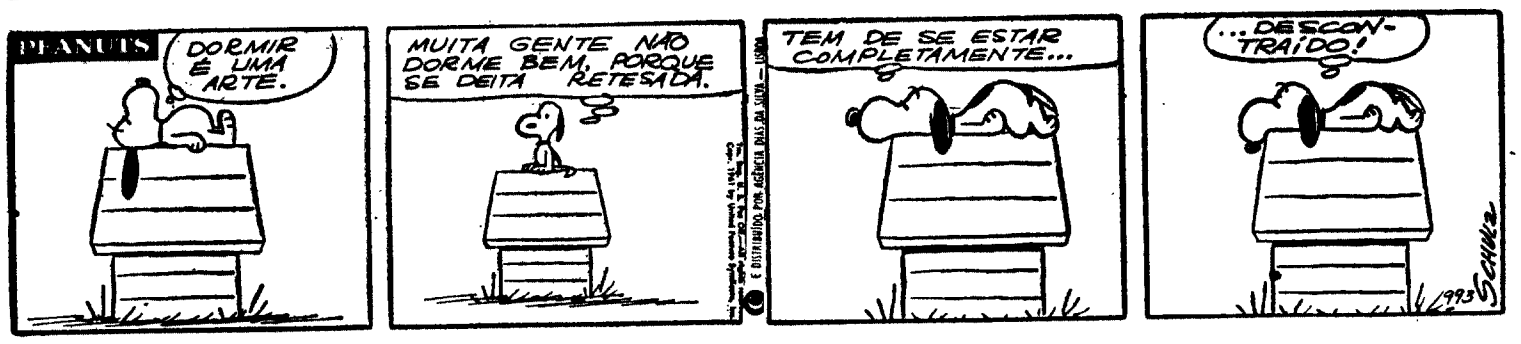
☐ Prémios fixos de 50; 100 e 150 escudos mensais. Ou à medida que V. quiser.

Para o seu caso diferente a nossa resposta é um seguro diferente. Criado pela Império apenas para si.

Contacte um homem da Império. É um amigo.

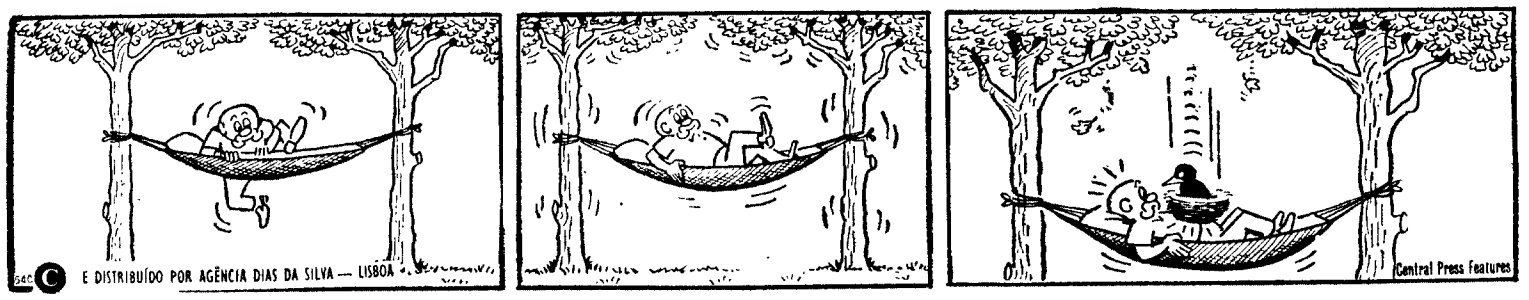
AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



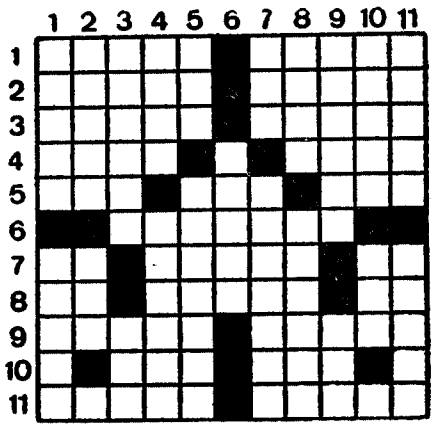
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5952

HORIZONTAIS. 1 — Leitos. Já 2 — Sofre Unir. 3 — Nome de mulher, Acre 4 — Ofício Rio dos Estados Unidos. 5 — Sadio Doença, Seguias. 6 — Ecoareis. 7 — Post scriptum. Sequência, Preposição. 8 — Nota musical. Tratam por tu. Osmio (s. q.) 9 — Dê massagens a. Ramadas, 10 — Nome de astro. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas 11 — Sorte. Disposições

VERTICAIS: 1 — Guardas segredo Maldição 2 — Tolera. Preposição. 3 — Em excesso (pl.) Pega. 4 — Elevação da voz ou do tom. Sambrios. 5 — Pequeno símio do Brasil. Maçador (fig) 6 — Estacionou. 7 — Mau cheiro. Molestaram 8 — Prazer. Cidade do Japão 9 — Untais com óleo. Maior. 10 — Cintila. Transmite bens a outrem. Tempo do verbo ser. 11 — Tribo indígena brasileira Pronome demonstrativo (pl.)



Resoveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5951

HORIZONTAIS: 1 — Lapas. Nimba. 2 — Um. Reparais. 3 — A. Meu. Oca. 4 — Pag. Or. 5 — Generosas. 6 — Arara. Irada. 7 — Lascarias. 8 — It. Ado 9 — Nei. Pés. 10 — Honrosas. Ai. 11 — Arate Lista.

VERTICAIS: 1 — Lua GALINHA. 2 — Am Per. Teor. 3 Canal. Ino. 4 — Ar Geral. RT. 5 — Sem. Ras PÕE 6 — PELO Coes. 7 — Nau. Sia. BICO Dão At. 11 — Asarias. Fio

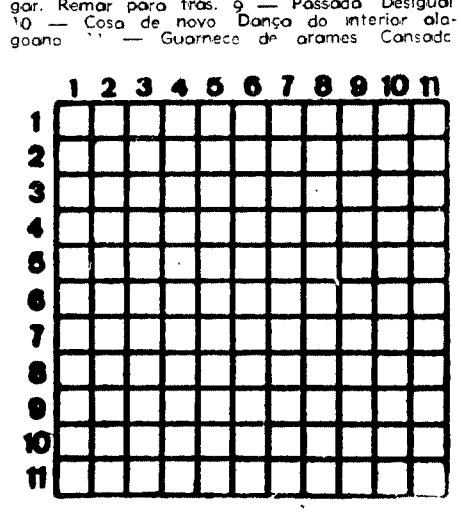
Provérbio: A GALINHA PÕE PELO BICO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9795

HORIZONTAIS: 1 — Milho indígena do Brasil. Compare. 2 — Filho de Celo e de Vesta e irmão de Saturno. Rio da Polónia 3 — Boi selvagem Bondosa. Mau cheiro. 4 — Batráquio. Amálgama. Grande ribeira da Ásia Russa 5 — Detestar. Fundadora de Cartago 6 — Guarneço de asas. Magnete natural. 7 — Resplendor (fig.) 8 — Acometo. Termina 9 — Serra do Estado da Baía (Brasil). Rio do Turquia. 10 — Atmosfera. Líquido colorido para escrever, pintar ou imprimir. Reis. 11 — Nivelar Jogo dianteiro das corretas de artilharia

VERTICAIS: 1 — Sofro Declarar. 2 — Voltada Fita 3 — Prendo Tiras de fígado temperadas e fritas 4 — Basta Um dos Estados da Federação da Malásia. Busca 5 — Botequim Solitário. Caminhar. 6 — Pronome pessoal. Compaixão Prefixo de negação. 7 — Preposição Nota musical Alto aí! (int.). 8 — Interjeição que exprime repugnância (Mad.) Naquele lugar. Remar para trás. 9 — Passada Desigual 10 — Coisa de novo Dança do interior alagoano 11 — Guarnece de arames Cansado



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9794

HORIZONTAIS: 1 — Acabam Tomba. 2 — Içou Ior. 3 — Roa. Cós. Ore. 4 — Ar. Parar Dá. 5 — Odres. Lutar. 6 — Oiro Taró. 7 — Saldara. 8 — Ata. Ari Nas. 9 — Ardes Socos 10 — Liar Bari. 11 — Essas. Casos.

VERTICAIS: 1 — Atrão. Saale. 2 — Acordo. Tris. 3 — Boa. Risadas. 4 — Au. Pero. Era. 5 — Casolas. 6 — For. Dr. 7 — Soltais. 8 — Op. Ruar. Oba. 9 — Mio. Tranças. 10 — Bordão. Aoro 11 — Arear. Assis.

GALAPOS E PORTINHO DA ARRÁBIDA

(Continuação da 11.ª página)

como também pelas alterações microclimáticas importantes e irreversíveis que necessàriamente serão causadas.

3 — Aviltamento escandaloso da paisagem, uma das mais belas do País, pelo rasgão a meia encosta, entulhos provenientes do desaterro e construção de parques de estacionamento em locais visíveis, como o que se projecta para a Chã da Anixa.

4 — Um circuito rodoviário fácil, que atrairá mais uns milhares de pessoas e automóveis e que pela sua acção (fogos, lixos, depredações), irão pôr em perigo a preciosa vegetação, ímpar no Mundo.

5 — A urbanização mais ou menos rápida de toda a zona, com o inevitável prejuízo para a referida vegetação e paisagem.

Não somos pessimistas nas nossas previsões. A Península de Setubal é, como todos sabemos, fértil em exemplos que nos dão razão.

Esta Liga não pretende de forma alguma subtrair a Arrábida às populações. Deseja, sim, que sejam conciliados os interesses da Protecção da Natureza, neste caso fundamentais para a visão do problema, com todos os outros que sejam legítimos. Assim, esta Direcção propõe que a construção da estrada seja revista e que o projecto do arq.º Rafael Botelho sirva de base à sua revisão, pois ele é de todas as soluções apresentadas, a que mais perto está daquela conciliação desejável. E ainda se está a tempo para o fazer!

Dadas as responsabilidades que lhe cabem, não pode a Direcção desta Liga ficar inactiva. A referida estrada irá comprometer irremediàmente a segurança da vegetação ou toda a área vegetação essa, nunca será de mais repeti-lo, que é o ultimo vestígio significativo no Mundo, de uma mata mediterrânica primitiva, além de ir mancular escandalosamente uma paisagem que todos nós deveríamos querer manter intacta.

Não pode, infelizmente, esta Direcção fazer outra coisa que não seja o informar o publico dos verdadeiros valores fundamentais que estão em causa e o parquê da razão que nos assiste. Assim encontremos o eco e a compreensão necessários».

taop
Av. Visconde Valmor, 77, 1.º-E.
Telef. 76 59 43 — LISBOA
Todos os acesssórios para construção rápida de
ROULOTTES
JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM FECHOS E
■ PERFIS DE BORRACHA
CALHAS PARA AVANÇADOS, ENGATES PARA BARCOS, DESCANSOS, COMPASSOS, FECHOS DE MESAS, BOMBAS DE PÉ, FICHAS ELÉCTRICAS JOCKES, LAVA-LOIÇAS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Julho de 1941 publicava:

«O mar é um eterno plasmador de temperamentos e de caracteres. A sua presença familiar, o seu convívio habitual, não sei que estranha amplitude de inquietação, e que perene anseio de novidade traz às inteligências e às almas. Sonham-se a cada passo viagens sedutoras, que nos levarão a continentes ainda ignotos e a longínquas plagas de encanto. Viagens quase sempre quiméricas ou, pelo menos, inviáveis desde logo. Mas quando as apetecidas jornadas se patenteiam, afinal, absolutamente impossíveis, a sofreguidão de conquistar e devassar o mundo aparente não raro se transforma no desejo ardente de investigar, perscrutar e conhecer inéditas regiões do mundo do espírito. Daí a imensa quantidade de poetas e de escritores ávidos de transcender as imagens imediatas e efémeras da vida, que se nos deparam entre a gente nascida ou criada junto do oceano.» — JOÃO DE BARROS.

RECONSTRUÇÃO DE UMA CAPELA

COIMBRA, 14 — Na freguesia de Almalaguês, há uma capela de há muito fechada, sendo por isso desconhecida e julgando-se ter sido a igreja principal da freguesia.

O imóvel é do século XVI e tinha além de um bom altar algumas belas imagens e azulejos hispano-árabes.

Uma comissão de habitantes procedeu á angariação de fundos para se fazerem as obras necessárias de modo a ser reaberta ao culto.

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

TRANSPORTE DE MERCADORIAS SOBRECARREGADAS COM REEMBOLSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Publico e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000$00, em vez de 10 000$00 como anteriormente, encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importancias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das rena ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso.

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado pamessas

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

A CERIMÓNIA DA POSSE DA NOVA DIRECÇÃO DO BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

(Continuação da 1.ª página)

nal impõe; a dispersão e bloqueio das possibilidades de acção resultantes da afluência abusiva e da estagnação inaceitável de doentes que ou não pertencem ao perímetro administrativo do Banco, ou não exigem para o seu tratamento a diferenciação própria do Banco. A este respeito há que desencadear um esclarecimento a nível superior para situar responsabilidades... Há que lembrar que o Banco não deve nem pode sofrer as consequências da carência de capacidade técnica ou da insuficiência de coordenação superior dos hospitais regionais. Por outro lado se, na realidade, o Banco interfere e perturba todos os nossos Serviços hospitalares, também sofre as consequências das deficiências de orgânica e de função dos mesmos Serviços, potenciadas pelos hábitos, rotinas e comodidades; nem aceitar que uma equipa organizada nos moldes que há pouco indicámos com o objectivo de resolver problemas imediatos de vida ou de morte — mediante técnicas adequadas e utilizadas no único momento em que uma acção eficaz deve ser exercida — possa integrar, como elemento de trabalho eficiente e exercer acção formativa sobre um grupo de jovens e a quem não foi, préviamente, ministrado o conhecimento, o domínio e, ainda menos, a táctica dessas técnicas fundamentais».

Os jovens e o passado

Prosseguindo a sua longa dissertação, o dr. Leopoldo Laires afirmou a dada altura: «Não pode compreender-se nem aceitar-se que o Banco não disponha de uma unidade de reanimação completamente dotada e actualizada e de um permanente e competente apoio laboratorial e radiológico. Por outro lado, há que estatuir a composição qualitativa e quantitativa das respectivas equipas e a orgânica da integração e da formação profissional dos seus diferentes elementos, sempre em função dos interesses primordiais dos doentes e da diferenciação própria de um verdadeiro Serviço de Urgência. De qualquer modo, no presente momento de crise em que é fundamental actuar em obediência a valores e não a hábitos, costumes ou ideias fósseis, é de esperar que — ao nível do que depende de nós — possa ser determinante a composição e a acção da jovem direcção do Banco hoje empossada. Ser jovem significa certamente não ter nem querer ter cumplicidade com o passado... Mas a maior mérito corresponde maior exigência; permito-me, lembrar-lhes — drs. Balcão Reis, Poole da Costa e Cunha e Sá — que nunca uma direcção do Banco se apresentou tão responsabilizada e responsabilizável. Responsabilizada pelo que a unanimidade dos cirurgiões que vos designou representa de aceitação activa e colaborante; responsabilizável pelas implicações das vossas capacidades reais e das forças intactas da vossa juventude.

Há, portanto, que visar alto e seguir com a força das convicções profundas que certamente vos animam, sem esquecer que o mérito tem, por vezes, que medir-se pelas resistências que provoca... Mas quando os indivíduos não conseguem objectivar o seu valor potencial, há que denunciar os motivos dessa falência sempre que houver traição aos interesses da comunidade...».

O director-clínico dos H. C. L. passou, em seguida, a definir os «Conceitos, intenções e perspectivas de uma Direcção dos Hospitais Civis de Lisboa». Dessa exposição, destacamos os seguintes passos:

«Os Hospitais Civis de Lisboa devem necessáriamente cumprir o dever de se fazer ouvir e exigir o direito de ser ouvidos sempre que se trate de codificar princípios orientadores de política hospitalar. Infelizmente, porém, este dever e este direito não têm sido adequadamente exercidos. Ora as instituições, como as pessoas, têm a sua dignidade e o seu carácter e não é impunemente que se desencadeia ou se permite a ofensa destes patrimónios colectivos (...)».

«O conjunto solarengo dos Hospitais Civis de Lisboa — cuja «história de excelsitude» no dizer de Henrique de Vilhena, ainda não foi devidamente valorizada, deixou-se adormecer á sombra de privilégios na contemplação enlevada da sua importância e não pôde ou não soube acordar ao sopro das exigências do tempo actual. Por inadaptação, a sua importância rápidamente se transformou em impotência. A degradação progrediu e a crise atingiu profundamente estruturas e mentalidades (...)».

«Na realidade verifica-se que em muitos dos nossos Serviços, para não dizer na maioria, não há comunidade e muito menos comunhão; não há coordenação e muito menos unidade; nem sempre se observa respeito humano e muito menos humanismo. As condições em qe os doentes sofrem, vivem e por vezes estagnam, muito em particular no Banco, representam uma verdadeira alienação do humano, (...)»

«O Estatuto Hospitalar e o Regulamento Geral dos Hospitais que, entretanto, entraram em vigor, apesar da sua pretensão reformista em escala nacional, não corresponderam, ao nível dos Hospitais Civis, ás esperanças de alguns espíritos simples ou ingénuos. Passou a falar-se mais de responsabilidades mas nem sempre elas foram devidamente assumidas ou adequadamente situadas. Passou a falar-se muito de horários dos médicos como funcionários, de tempos parciais e de tempos completos, mas esqueceu-se que o tempo que fundamentalmente conta é o tempo que o doente necessita para ser bem assistido. Insistiu-se em lembrar aos médicos as suas obrigações como funcionários e começou a desenhar-se a distorção e o esquecimento das exigências éticas e sociais da relação médico-doente. Introduziu-se e aceitou-se um conceito de horas extraordinárias remuneradas, de tão complexa contabilidade e de discutível moralidade para os profissionais da Medicina.

«A dignidade da Instituição foi por vezes atingida mediante bloqueios ou ingerências administrativas e técnicas por parte de entidades sem experiência válida dos problemas hospitalares. Até as normas dos concursos, que sempre constituiram um dos aspectos positivos da sua tradição e base de prestígio dos Hospitais Civis de Lisboa, sofreram repetidas distorções.

«Os Hospitais Civis de Lisboa constituem um *serviço público* de interesse nacional; torna-se imperativo, portanto, denunciar *publicamente* as distorções e disfunções que representam atentados ao interesse da Comunidade e desencadear um esclarecimento nacional autêntico que possa determinar o impacto necessário para o arranque das opções fundamentais. A fuga à realidade é sempre desastrosa mesmo quando é feita aparentemente para a frente...»

E salientou:

«Falta ainda a necessária prospecção periférica «in loco» com audiência de todos os que nos Serviços trabalham sem esquecer a recolha da opinião que os doentes de cada Serviço podem ter das condições em que são assistidos. Mas pode-se desde já afirmar, se pretendermos sintetizar a actual realidade, que os Hospitais Civis de Lisboa, perante os actuais conceitos e padrões de política hospitalar, constituem uma Instituição anacrónica e ineficaz, deficientemente institucionalizada, hipertrófica, bloqueada, estiolada, corrompida, de difícil — senão impossível — governo, a não se verificar uma mutação de estruturas e

Um aspecto da cerimónia da posse da nova direcção

O ÍNDICE PESSOAL-DOENTE

Em determinado passo da sua exposição, o dr. Leopoldo Laires pôs em evidência: «o índice pessoal-doente é, nos Hospitais Civis de Lisboa, inferior ao mínimo internacionalmente admissível para países em vias de desenvolvimento. Pelo que respeita á enfermagem, limitamo-nos a confirmar o que já tem sido referido na grande Imprensa: — «É angustiosa a escassez de pessoal de enfermagem nos Hospitais Civis de Lisboa» apesar de no nosso País ainda haver quem queira exercer esta profissão. Não tem sido conferida ao pessoal de enfermagem a formação, a remuneração e a dignidade profissional a que tem legítimo direito.»

(...) «Como é sabido, a burocracia favorece o jogo complexo de tutelas e de protecções e impede a rápida circulação das informações; por outro lado, confere um grande poder aos que manipulam e dominam os seus meandros e facilita o aparecimento de toda uma série de poderes paralelos clandestinos cujo negativismo calculado impede a máquina administrativa de se adaptar e inovar.

(...) A produção científica, a simples investigação clínica, são de uma pobreza confrangedora.

(...) Corrompida parcialmente pelo virus deletério de interesses nem sempre confessáveis, muitas vezes mascarados, por algumas carências de probidade de vário tipo e grau e, ainda, por algum tráfico de influência.

(...) Ao interesse dos que chegam ao limiar da profissão e dos seus problemas, responde um horizonte confuso e decepcionante, carregado de indignação ao verificar que alguns dos mais velhos exercem mal a sua profissão com perfeita impunidade».

A potência desencadeadora e realizadora das soluções necessárias pertence primáriamente ao poder político, porquanto tudo depende, em última análise, do tipo de relações sociais que o Estado impõe e defende e dos investimentos em homens e em capital que for possível mobilizar. Não há argumentação ou demagogia que possa iludir este problema central ou escamotear esta verdade primária.

Como disse François Goust: — «A sorte da moral médica decide-se no congresso da moral política».

«Não há possibilidade de religião sem liberdade» — afirmou o bispo do Porto

PORTO, 14 — A importância e as consequências da emigração que, no nosso País, em certas épocas, atinge números verdadeiramente alarmantes e significativos, foi motivo de um encontro de padres portugueses e franceses para debaterem o tema: «Pastoral sobre a Emigração.»

A reunião, organizada pela diocese do Porto e a primeira no género, pelo menos, na Europa, estiveram presentes dezenas de padres, religiosas e leigos, bem como onze padres de diversas regiões francesas onde estão radicados muitos emigrantes portugueses. Presentes, ainda, o bispo do Porto, o secretário nacional do «Comité» Pastoral de Emigração de França e o secretário nacional do Serviço Diocesano de Emigração.

A reunião prolongou-se por cerca de quatro horas, mas esse período de tempo foi escasso para se debater um problema tão complexo e, assim novas sessões poderão efectuar-se no próximo mês.

Abriu o diálogo o bispo, D. António Ferreira Gomes, após o que o secretário nacional do Serviço Diocesano de Emigração começou por tecer considerações acerca da pastoral, formulando, depois, duas interrogações: «Que é possível fazer em comum a favor dos emigrantes? Há ideias claras quanto á possível colaboração entre a Igreja em França e em Portugal?»

Duzentos mil portugueses em Paris

Seguiu-se uma intervenção do prelado da diocese, para afirmar que «devemos ter a coragem de fazer um exame de consciência», convidando os padres franceses a que dissessem o que sentem de bem e de mal acerca do emigrante português.

De per si, os padres franceses falaram do comportamento do português em França: dos problemas de formação religiosa; da sua integração na sociedade francesa; do comportamento social e religioso; da obsessão do dinheiro, etc. E foram citados números, pelos quais se verifica que, havendo 200 mil portugueses em Paris, só cerca de 700 aparecem na Missão Portuguesa.

Em nova intervenção, o bispo do Porto propôs que se definissem os princípios do ideário para a fundação missionária. E afirmou: «Não há possibilidade de religião sem liberdade. Para falar livremente, é preciso um crédito de confiança!»

O debate prosseguiu, após breve intervalo e foram abordados os motivos que levam o homem a emigrar: promoção económica e social e a procura da liberdade.

NOVO RECURSO DO M. P. NO CASO DA NULIDADE DAS DECLARAÇÕES TOMADAS SEM A PRESENÇA DE ADVOGADO

PORTO, 14. — Depois da recente decisão do Supremo Tribunal de Justiça, que em acórdão subscrito pelos conselheiros Vera Jardim, Pedro Sameiro e Fernandes Nogueira, unanimemente e pela primeira vez, decidiu ser obrigatório, ou pelo menos ilegal e constitutiva de nulidade, a falta do advogado nos interrogatórios dos arguidos, poderia admitir-se que as entidades do Ministério Publico, embora não sendo a isso obrigadas, se iriam subordinar a esta regra, aliás, expressa no nosso Direito Penal, embora esquecida há dezenas de anos. Afinal não sucede assim.

Com efeito, segundo soubemos, o procurador da República junto do Tribunal da Relação do Porto interpôs, mais uma vez, recurso para o Supremo Tribunal de Justiça do recente acórdão da mesma Relação, que apreciara, no fundamental e em perfeita conformidade com o Supremo, o falado caso de Lousada, em que se encontra envolvido um causídico que foi detido pela Polícia Judiciária, facto este que nem sequer tinha sucedido no caso do sr. Evaristo Bessa Rodrigues, o boleteineiro dos C. T. T. desta cidade que deu origem ao acórdão do Supremo.

Como irá este decidir agora?

Três empresas de pesca reuniram numa sociedade

Firmada a escritura de constituição da SNAPA Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca de Arrasto, S. A. R. L. que resultou da fusão da Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto S. A. R. L., da Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo, S. A. R. L., e da Sociedade de Pesca a Vapor «O Exportador», Lda., reuniu-se a assembleia geral da nova empresa e ficaram constituídos os corpos gerentes, aos quais presidem os srs. comodoro Daniel Duarte Silva, à assembleia geral; dr José Fernando Nunes Barata (administrador por parte do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Industria da Pesca), ao conselho de administração e dr. Francisco Silveira Pinto, ao conselho fiscal.

No decorrer da assembleia usaram da palavra diversos accionistas salientando-se que a nova empresa procura corresponder á política do Governo, no que respeita a fusões, e que se espera tirar o maior proveito para a valorização económica-financeira das suas actividades.

No final, o sr almirante Henrique Tenreiro fez considerações sobre a política das pescas, suas realidades e necessidades e manifestou a sua confiança na ajuda do Governo.

A nova sociedade constituiu-se com um capital social já realizado de 50 346 500$00, e está já autorizada a sua elevação para 100 000 000$00.

Dispõe de uma frota de 18 unidades algumas delas modernissimas, operando nos mares do Atlantico Sul, e assim será importante o contributo da empresa para abastecimento do País.

Actualidade internacional

O BLOQUEIO AO PORTO DA BEIRA CONTINUARÁ EM VIGOR

— AFIRMOU EDWARD HEATH

LONDRES, 14 — O primeiro-ministro britanico, Edward Heath, declarou ontem nos Comuns que se houvesse «modificações importantes» no caso da Rodésia, durante as férias de Verao, o Parlamento seria convocado

Heath acrescentou que não lhe cionava encontrar-se com o chefe do regime rodesiano, Ian Smith, e declarou, por outro lado, que, enquanto não for solucionado o diferendo anglo-rodesiano, continuará em vigor o bloqueio ao porto da Beira, em Moçambique. Esse bloquei foi imposto pela Grã-Bretanha em 1966 — com a autorização do Conselho de Segurança — para impedir os fornecimentos de petróleo á Rodésia.

O chefe do Governo inglês recusou-se a comentar as declarações de Smith que, numa entrevista pela Televisão da BBC, afirmou ontem á noite que os «cinco principios» britanicos não tinham presentemente qualquer laço com a situação real na Rodésia. O secretário do Foreign Office «sir» Alec Douglas Home, afirmara anteriormente nos Comuns que qualquer solução para o conflito anglo-rodesiano deveria ser procurada «no âmbito desses principios» que — designadamente prevêem a cessão, sem entraves, da maioria africana ao poder politico.

MERITOCRACIA RACIAL

A declaração de Heath provocou, nos meios politicos, novas especulações sobre as possibilidades de solucionar o conflito. O emissário do Governo britanico a Salisbury, lorde Goodman que regressou a Londres na semana passada, apresentou a «sir» Alec Douglas Home um relatório acerca das possibilidades de resolver o caso. Segundo certas informações, o formulário, que serviu para as pré-negociações de Salisbury, deverá permitir a conciliação entre os «cinco principios e as realidades rodesianas». O formulário incluiria o plano em três fases, que, todavia, não ficariam dependentes de um calendário preciso:

1. A aceleração do processo que permitiria a maioria africana (cinco milhões) atingir a «paridade eleitoral», prevista pela actual constituição rodesiana «ilegal», com a minoria branca (280 mil pessoas).

2. A concessão de créditos á Rodésia que permitam lançar uma campanha maciça de elevação do nível de vida — e de educação — dos africanos, a fim de que, progressivamente, possam obter o direito de voto.

3. A criação, a longo prazo, de um registo eleitoral comum para os rodesianos de todas as raças que baseado num sistema censitário e no grau de educação dos eleitores, levaria á instauração na Rodésia de uma «meritocracia racial.»

BERNADETTE DEVLIN dirigindo-se aos seus compatriotas

IAN SMITH: POUCAS ESPERANÇAS NUMA SOLUÇÃO NEGOCIADA DO DIFERENDO ANGLO-RODESIANO

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — O primeiro ministro rodesiano, Ian Shith, deu já a entender, numa entrevista televisionada há dias, que não espera que tenham êxito as conversações há pouco iniciadas para se pôr termo ao rompimento entre a Rodésia e a Inglaterra.

A entrevista, filmada em Salisbury, foi transmitida pela BBC no seu programa «Panorama».

Smith recordou as anteriores conversações e esperanças de solução fracassadas. O jrnalista perguntou se haveria motivo desta vez, para se passar qualquer coisa de diferente

«Francamente que não sei» — respondeu Smith «No seu lugar, eu não acreditaria que se fosse passar algo de diferente».

Pouco depois, Smith esquivou-se a dar uma resposta concreta quando lhe perguntaram se pensava que a missão que trouxe á Rodésia o técnico jurista do Ministério dos Negócios Estrangeiros lorde Goodman, tinha aumentado as possibilidades de se pôr termo ao rompimento iniciado com a independência da Rodésia, em 1965.

«Creio que haveria sempre uma possibilidade de solução, quer lorde Goodman tivesse vindo, quer não.

FILME PROIBIDO NA JUGOSLÁVIA

NOVI SAD, 14 — (ANI) — «W. R. ou os mistérios do organismo», o filme de Duzan Makavejev sobre a vida de Wilhelm Reich, discípulo de Freud, acaba de ser proibido na Jugoslávia, ainda que tenha sido apresentado nos Festivais de Cannes e Berlim.

Foi considerado «ideológicamente inaceitável» pela Comissão Cultural da Liga dos Comunistas de Vojvodina e Novi Sad. No filme vê-se, por exemplo, a cabeça de uma das heroínas, cortada pelo amante (russo), continuar a gritar «Viva a Revolução!»

TRIBUNAL POPULAR NO ULSTER PARA INVESTIGAR A MORTE DE DOIS CATÓLICOS

LONDRES, 14 — (F.P.) — Bernardette Devlin, a jovem deputada pelo Médio-Ulster, anunciou ontem nesta cidade a próxima nomeação de um «tribunal popular», encarregado de averiguar as circunstancias da morte de dois habitantes de Londonderry, mortos na ultima quinta-feira por soldados britanicos, durante motins ocorridos na cidade.

As autoridades britanicas tinham aceite a explicação do Exército, recusando-se a abrir um inquérito sobre a morte dos dois homens que, segundo os militares ingleses, se serviram de armas de que se encontravam munidos, não restando aos soldados outra atitude senão ripostar.

MAIS UM SOLDADO MORTO

BELFAST, 14 — (A.N.I.) — Dois homens armados abriram fogo sobre um carro-patrulha do Exército num bairro católico de Belfast, matando o condutor — anunciou um informador do Exército, acrescentando que os militares ripostaram, pondo os agressores em debandada.

Outros três elementos da patrulha ficaam ilesos. Usavam todos coletes á prova de bala.

«FISIOLÒGICAMENTE» DEMOCRATAS

Continuação da 1.ª pagina

declarou ele no dia 29 de Março ao *«New York Times»*. O exército chileno é legalista, mas o seu legalismo alimenta-se do Poder É essa uma das razões para o respeito que um presidente marxista ostenta por instituições «burguesas».

Uma prudência de natureza semelhante tem favorecido, por agora, a aliança de uma parte dos democratas-cristãos e a de 75 padres operários de Santiago que se declararam *«empenhados num processo caracterizado pela apropriação social dos meios de produção que abre a via a um desenvolvimento autónomo e acelerado e ao fim da divisão da socie-* Esta aliança incomoda uma oposição que dificilmente poderá negar o carácter «liberal» do governo chileno.

UM GOVERNO «LIBERAL»

Frei tão romano, colunas com frisos — o *Mercurio* tem todo o aspeto de uma instituição. Nas suas 24 páginas, de grande formato, devoradas pela publicidade e pelos pequenos anúncios, oferece comentários de uma grande qualidade e — acrescentam os seus adversários — *«de uma grande perfidia»*. Há seis meses, que o jornal trava guerrilha sem escrúpulos contra o Governo.

Para Silva Espejo e o seu adjunto, Arturo Fontaine, a reforma agrária está ainda no começo, mas, eliminando os proprietários, elimina também as pessoas competentes: a estatização dos bancos leva à sua apropriação pelos comunistas, e o projecto de Assembleia Popular que deve substituir-se às duas câmaras actuais, após referendo, é uma «espada de Dâmocles» suspensa por sobre as cabeças dos democratas. Um e outro entendem no entanto, que o Governo, que eles qualificam de *«liberal com participação marxista»* se *«tem mantido até agora fiel ao contrato»*, graças sobretudo, a Allende um homem *«psicológicamente democrata.»* Em compensação a *entournage* de Allende preocupa-os. *«Os comunistas e os socialistas chilenos são totalitários. Está-lhes no sangue provocarem mudanças irreversíveis»*.

Mas a nossa visita ao *Mercurio* tinha outro interesse. O *«marxismo no poder»* atentara contra as liberdades fundamentais, nomeadamente contra a da Imprensa? Silva Espejo e Fontaine respondem:

— *Estavam previstas certas medidas contra os jornais da oposição. Pensámos que o «Mercurio» iria desaparecer. Mas as reacções da Imprensa americana ajudaram-nos a atestar essa ameaça. Apesar de tudo, o Governo deixou de nos fornecer anúncios, que representavam 1/4 de nossa publicidade, a qual fornece metade das nossas receitas.*

O vigor do *Mercurio* não parece ter diminuido por isso. Nem o de *Mercurio* nem o da *Prensa*, o agressivo quotidiano da Democracia Cristã. A extrema-direita continua a publicar as suas folhas (*Sepa*, *Deporte*) onde Chancol, o ministro da Agricultura, é qualificado de *«novo Lenine»* e Allende se vê acusado de ter *«um complexo»*. «Tribuna» recrucifixa Cristo numa caricatura da primeira página. Com o corpo pregado numa fouce e um martelo Jesus murmura sob a lança romana de um dos 75 padres «vermelhos»: *«Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem»*.

Oscar Lange é talvez o guia do Governo de Allende: porque este caminha depressa, e indicou claramente que a sua acção reformadora visasse apenas os «monopólios» e os «feudos». A extrema-esquerda que o censura por *«não politizar as massas»* ela poderia responder que essa politização criaria, no imediato, conflitos difíceis de resolver. O governo da Unidade Popular não poderia esquecer que nasceu da contradição, de que o país há muito sofria, entre uma organização sócio-política avançada e estruturas económicas atrazadas. Chegou ao poder, graças às tradições democráticas do Chile. Mas só conseguiu manter-se no poder se conseguir modernizar a economia. Portanto, tem todo o interesse em suavizar as «transições» e evitar as «desordens.»

TOMAR

✝

DR. ÂNGELO TAMAGUENINI

FALECEU

Maria Antónia Delgado Tamagueninl, Maria Angela Tamagueninl Noél e marido, José Augusto Delgado Tamagueninl e mulher, António Manuel Delgado Tamagueninl e mulher, João Carlos Delgado Tamagueninl, Alice Ribeiro Tamagueninl, Alzira Gomes Delgado, António Tamagueninl e mulher, Manuela Tamagueninl, Tereza Tamagueninl Belo e filhos, Augusto Tamagueninl filhos e mais familia participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô, filho, genro, irmão e tio e que o seu funeral se realizou com grande acompanhamento da Igreja da Misericórdia para o cemitério de Tomar.

✝

CÂNDIDA DA GLÓRIA PEDROZO

Confortada com os Sacramentos da St.ª Madre Igreja

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, Maria da Glória Pedrozo da Cruz Filipe, António Duarte Pedrozo da Cruz Filipe, José Duarte Pedrozo da Cruz Filipe, Francisco Duarte Pedrozo da Cruz Filipe, noras, netos, bisnetos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido no passado dia 8, e que hoje pelas 19,30 horas, na Igreja do Sacramento (à Calçada do Sacramento) será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

HASSAN II PREPARA UM TRIBUNAL ESPECIAL

RABAT, 14 — (R.) — O rei Hassan do Marrocos criou uma comissão de inquérito de três homens para investigar o golpe do passado fim-de-semana que provocou pelos menos 260 mortos entre os quais nove dos quinze generais marroquinos.

Compõem a comissão os ministros do Interior, general Oufkir, e os ministros da Defesa e da Justiça.

Foi também criada uma comissão para se ocupar das famílias das vítimas do golpe. Os bens dos oficiais implicados foram confiscados e constituirão um fundo para pensões ás famílias das vítimas.

No Conselho de Ministros de ontem o rei ordenou ao Governo que preparasse o projecto de um tribunal de Segurança do Estado, a apresentar ao Parlamento.

Estas decisões seguem-se á execução sem julgamento de quatro generais, cinco coronéis e um major implicados no golpe. Um outro general rebelde e um coronel morreram durante a luta, não se sabendo o destino dos 650 prisioneiros feitos pelo Exército leal depois do golpe.

Quase todos esses prisioneiros são cadetes da Academia Militar, á volta dos 20 anos, e o rei Hassan disse que eles tinham sido desencaminhados pelos inspiradores do golpe.

O Ministério da Informação disse saber-se agora ter havido 92 mortos e 138 feridos durante o ataque ao palácio no sábado passado. Só 67 mortos estão identificados. Os outros 25 ou não tinham papéis de identificação ou ficaram despedaçados.

Não foram ainda fornecidos os numeros oficiais das vítimas entre os rebeldes, falando-se, no entanto, em 158 mortos e 650 feridos.

TORTURA

MARRAQUEXE, 14 — (F. P.) — O tribunal criminal de Marraquexe continuou ontem a ouvir os réus do caso do atentado contra a segurança interna do Estado marroquino.

Ouviram-se doze acusados «pertencentes a uma célula de Casablanca», que negaram todos as acusações que lhes foram feitas.

Os réus afirmaram unanimemente que as «confissões que fizeram na Polícia lhes tinham sido arrancadas pela tortura.

TRIPOLI

TRIPOLI, 14 — (R.) — Manifestantes desfilaram a noite passada pelo segundo dia consecutivo nas ruas desta capital exprimindo o seu apoios aos revoltosos marroquinos de rotados na intentona da semana passada em Rabat.

CAES, SENTIDO! «Kim», o lobo-d'alsácia, foi encarregado pelo tratador de tomar conta dos seus «colegas» da Polícia. Tirando um, todos cumprem as ordens de «Kim»

Rui Patrício conferenciou com Lopez Bravo

MADRID, 14. — (F. P.) — O dr. Rui Patrício, ministro português dos Negócios Estrangeiros, que chegou ontem a Madrid, conferenciou durante uma hora com o seu homólogo espanhol, Gregório López Bravo.

Assistiram á reunião, efectuada no Palácio de Santa Cruz, o embaixador de Portugal em Madrid, Rocheta, e o da Espanha em Lisboa, Gimenez-Arnau.

Em seguida, o ministro português visitou o Escorial, onde foi homenageado com um almoço oferecido pelo ministro da Informação e Turismo, Alfredo Sanchez Bella, em companhia do qual visitou depois o «Valle de los Caidos».

A visita do dr. Rui Patrício faz parte das reuniões dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Espanha e de Portugal previstas na prorrogação do Pacto Ibérico, assinado em Madrid, no mês de Maio de 1970, na altura da visita a Espanha do doutor Marcello Caetano, primeiro-ministro português.

Sob o título «Portugal e Espanha» o jornal madrileno «ABC» publicou ontem um editorial onde, ao fazer a história recente das relações luso-espanholas, afirma: «Depois de numerosas visitas de alto nível, cabe agora a vez ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal de visitar Madrid para dar rápido seguimento, com o seu homólogo espanhol, ás conversações relacionadas com o Pacto Peninsular. Trata-se de uma amizade operante, que se tem manifestado no vasto programa das relações peninsulares».

O diário madrileno prossegue: «Neste momento, Portugal e a Espanha compartilham do empenho paralelo do seu desenvolvimento económico e social. Os dois governos dedicam-se ao progresso comum da Peninsula em direcção a uma Europa em marcha para a integração e num mundo duramente competitivo.

«Trata-se de uma fraternidade vital realizada através de uma colaboração dinamica e actuante no plano económico».

O «ABC» conclui afirmando que os ministros dos Negócios Estrangeiros da Espanha e de Portugal vão dialogar com base nessa amizade activa e fecunda. «Só restam agora esperanças optimistas sobre o futurodos dois povos peninsulares» — termina o jornal madrileno.

ROBERT STACK CONTRA A C. B. S. POR CAUSA DO FILME «A VENDA DO PENTÁGONO»

LOS ANGELES, 14 — (R.) — O actor Robert Stack moveu um processo contra a Columbia Broadcasting System, á qual pede uma indemnização de 25 milhões de dólares alegando que um documentário transmitido por aquela cadeia de televisão o apresenta como partidário da guerra do Vietnam.

Stack, que desempenha um dos principais papéis na série de televisão «O jogo da vida», acusa a C. B. S. de ter utilizado partes de um filme que ele fez anteriormente para a Força Aérea americana a fim de o apresentar como «falcão», ao passo que ele próprio se considera pacifista na sua atitude em relação ao Vietnam.

O actor diz que as cenas em questão foram incluídas fora do seu contexto no discutido documentário «A venda do Pentágono».

Por seu turno o procurador-geral dos Estados Unidos, John Mitchell, tinha solicitado já á C. B. S. que entregasse ás autoridades todo o material filmado para esse documentário e que não chegou a ser utilizado, a fim de se confirmar ou desmentir as acusações de que a montagem do documentário fora feita tendenciosamente e com fins de propaganda.

MORREU O MARIDO DE UMA «INFANTA» DE PORTUGAL

RATISBONA, 14 — (F. P.) — O príncipe Frncisco José de Thurn e Taxis morreu ontem de tarde, com a idade de 77 anos, depois de uma longa doença, no palácio de Haus perto de Ratisbona.

Nascido em 21 de Dezembro 1893, o príncipe era filho mais velho do príncipe Alberto e da princesa Margarida, arquiduquesa de Áustria, princesa real da Hungria e da Boémia.

Casou, em 1920, com a princesa Isabel de Bragança infanta de Portugal.

A casa de Thurn e Taxis, sob a chefia do príncipe Francisco José, passou por uma mudança radical de estrutura material, que a levou da agricultura para a industria. A casa Thurn e Taxis possui a maior fábrica de cerveja da Baviera.

FALECEU PEDRO BANDEIRA DE CARVALHO

Chefe das Relações Públicas da Ford Lusitana

Faleceu o Sr. Pedro Bandeira de Carvalho (Chancelleiros), chefe das Relações Públicas da Ford Lusitana.

Entrando em 1932, desempenhou diversos cargos de chefia.

Pelas suas qualidades de carácter e simpatia, o extinto deixa profunda saudade entre os seus colegas e amigos.

O Sr. Pedro Bandeira de Carvalho (Chancelleiros) era casado com a senhora D. Lea de Oliveira Bandeira de Carvalho e pai das senhoras D. Isabel de Carvalho Rutkowfki e D. Teresa de Carvalho Orey.

A família enlutada agradecemos sentidos pêsames.

CAMINHOS DE FERRO BRINCHES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Brinches

Por seu turno, no Despacho Central de Brinches expedem-se, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

3 horas no Tejo

Todos os domingos até 29 de Agosto
PASSEIOS NO TEJO
uma iniciativa da
Câmara Municipal de Lisboa
levada a efeito
numa das modernas
embarcações da C. P.
preço por passageiro 12$00
HORÁRIO:
Embarque na estação do
Terreiro do Paço ——— 15 horas
Desembarque na
mesma estação ——— 18 horas

bilhetes à venda
nas estações de
Lisboa (Terreiro do Paço)
Lisboa (Santa Apolónia)
Lisboa (Rossio)

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO

CRÓNICA CINEGÉTICA

UM PROJECTO HUMANO DE REGULAMENTO DA CAÇA

Como já se disse, o penúltimo regulamento da caça esteve em vigor de 17 de Janeiro de 1934 até 13 de Agosto de 1967. Neste longo lapso de tempo algumas alterações lhe foram introduzidas, é certo, a mais importante das quais através do Decreto n.º 37 983, de 26 de Setembro de 1950, que alterou totalmente, como também se disse já, os artigos 10 e 14. Porque houvesse desinteresse na actualização da legislação vigente?

A partir de certa data, em consequência da escassez notória de espécies venatórias as datas de abertura e encerramento das épocas de caça sofriam anualmente profundas mutações. E, nalgumas zonas do país, nem sequer chegava a abrir o período da caça, tal a falta de exemplares; ou se abria era por escassas semanas. Temos de taxar essas mutações de providências louváveis, pois destinavam-se a evitar a destruição maciça desta riqueza pública. No entanto, apesar dessas medidas proteccionistas e dos motivos que as originavam, continuava incongruentemente a prática das batidas às perdizes — modalidade de matar caça reservada a ricos, dadas as enormes despesas que acarretava — que na região sul do continente onde mais nocivamente se praticaram durante anos consecutivos, contra o clamor quase geral dos caçadores desportivos, contribuiu poderosamente para o extermínio da saça. Foi a partir de então, verificada a escassez de caça indígena nos campos onde proliferam diàriamente as batidas, que a praga couteiral aumentou astronómicamente. É que era necessário proteger as espécies que corriam risco de extermínio...

Em 1947, o deputado nortenho dr. Antunes Guimarães apresentava na Assembleia Nacional uma proposta, que constituiu o projecto de lei n.º 169, tendente à criação de uma guarda rural e fomento da caça e pesca desportiva, elementos valiosos, dizia-se, da economia da Nação, que da terra e dos rios vêm e neles vivem, e como tal são usufruídos principalmente pelas populações rurais, afirmava o parecer n.º 27, da Câmara Corporativa, publicado no «Diário das Sessões», suplemento ao n.º 13, de 15 de Março de 1948, subscrito por 28 procuradores.

Vale a pena, parece-nos, referir algumas passagens deste judicioso parecer, embora ele seja velho de 23 anos. Através delas, poderemos constatar que a principal preocupação dos procuradores que o subscreveram estava distante de descurar a justiça devida igualmente a pobres e a ricos, pois se afirma neste documento que a caça e a pesca não são apenas um desporto, mas muito pelo contrário são ainda forma de os individuos utilizarem uma riqueza de alta importância na economia da Nação, pelo valor alimentar que representam. É certo que entre os caçadores e os pescadores alguns buscam na caça e na pesca apenas emoção desportiva e se alguns até delas fazem um meio de praticar um exercício físico, a verdade insofismável é que o número destes não passa de algumas centenas, pois a caça e a pesca são, fora de dúvida, praticadas por muitos milhares de portugueses como um dos meios ao seu dispor de burcar um alimento que supere e equilibre as necessidades alimentares próprias de suas famílias ou das populações rurais de certas regiões. E, continuando, lemos neste judicioso parecer: «Quanto a nós, esta é a lição dos factos, que até hoje — e mesmo depois, acrescentemos por nossa parte por respeito à verdade — muitos não têm compreendido e outros não querem compreender, porque um exagerado egoísmo os não deixa aperceber de quanto é flagrante tal realidade».

E, a seguir, outra passagem deste histórico parecer: «Quem desconhece que desde as regiões da terra fria de Trás - os - Montes até aos isolados «montes» da planura alentejana a alimentação é restrita a dois ou três produtos do solo e a uma pecuária doméstica muito reduzida e que só na pesca dos rios e na caça dos campos, montados e charnecas podem encontrar uma base alimentar altamente importante pelo seu valor energético em proteínas ou substâncias albuminoides, indispensáveis ao crescimento e à reparação orgânica? É este aspecto que nos faz encarar a caça e a pesca fluvial não apenas como desporto, mas sim, e primordialmente, como uma riquqeza pública alimentar, que, inquestionavelmente portanto, é valor económico importante da Nação». E a seguir: «Pelas mesmas razões entendemos que a prática da caça e da pesca fluvial deve ser convenientemente regulamentada antes de mais e de molde a que da sua prática não resulte o extermínio das espécies cinegéticas ou piscícolas, antes se observam as condições indispensáveis à sua manutenção como fonte importante da economia nacional, condicionando-se sempre o seu exercício sob normas rígidas e proteccionistas — que não é a açambarcar estas riquezas públicas por alguns daqueles mesmos que poderosamente contribuíram para acelerar o caos venatório nos terrenos livres onde praticavam diàriamente chacinas de animais, quase sempre para comércio —, sem que, todavia, o desenvolvimento da mesma colida com a justa defesa da lavoura».

Este documento foi oportunamente apresentado à Assembleia Nacional mas a sua apreciação cessou inopinadamente logo que um deputado declarou naquele areópago: «É dever do Estado organizar e promover a defesa da caça, valor económico de maior importância. O Governo não se tem alheado do problema e só a circunstância de a resolução do assunto importar um certo volume de despesas que entende, no momento, o orçamento não poder comportar, é que o determina a não ter procurado ainda a sua solução». Entretanto, o Estado contribuia com milhares de contos para a construção de campos de futebol. Resta ainda acrescentar que em tempo algum a caça deu despesa, por pouco que seja, ao Estado. Pelo contrário, da prática do acto venatório resultam receitas fabulosas para os cofres públicos e municipais não só com a emissão das licenças de uso e porte de arma e de caça, de furão e de cão, carta de caçador, como dos impostos alfandegários devidos pela importação de centenas de toneladas de munições e milhares de armas de fabrico estrangeiro, como, ainda, da indústria e comércio afectos à caça, turismo, etc., etc.

Passam-se estes casos em Maio de 1949. O regulamento da caça vigente viria a ser publicado em Agosto de 1967. Entretanto, muitas coisas se passavam no capítulo de nova regulamentação que acautelasse a riqueza cinegética do seu extermínio, assunto a que nos reportaremos resumidamente em próximas crónicas.

Nabais da Cunha

A fotografia documenta a autêntica ratoeira que é a passagem de nível

VIDA MUSICAL

Concerto publico

Amanhã, ás 18 e 30, na Praça José Fontana, a banda de musica do Batalhão de Caçadores n.º 5, sob a direcção do maestro capitão Sílvio Pleno, dá um concerto publico.

Ratoeira às portas de Leiria com uma passagem de nível que continua a não ter guarda

LEIRIA, 14 — A Sul da estação dos caminhos-de-ferro desta cidade existe uma passagem de nível sem guarda, já tràgicamente assinalada com perda de vidas humanas, que constitui uma ratoeira permanente para os inúmeros veículos que diàriamente a atravessam a qualquer hora.

Independentemente da falta de cancelas que supomos nunca ali terem existido, encontra-se do lado direito, como a fotografia documenta, uma extensa faixa de terra e arbustos que impedem a visibilidade aos condutores de veículos motorizados.

Em face do movimento que esta passagem de nível regista — pois a rua ou caminho que a atravessa serve de ligação à estrada da Marinha Grande, sem haver necessidade de atravessar a cidade, encurtando assim distância e poupando tempo —, torna-se necessário mandar remover aquelas terras quanto antes, a fim de se evitarem transtornos e eventuais consequências trágicas.

Apesar das advertências de «pare, escute e olhe», através do sinal indicativo colocado no lado oposto, não se vislumbra que o mesmo possa resolver por si o problema de segurança, porquanto os condutores só poderão verificar se a via está livre se avançarem demasiado para a linha férrea, o que não impede de serem colhidos por qualquer composição. A menos que se exija aos motoristas que parem os veículos à distância para se certificarem se existe ou não perigo — o que poderá também constituir inconveniente, por poder surgir entretanto qualquer comboio ou automotora dos que circulam naquela via.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I. e L.) — Foi distribuído pelo comando chefe das Forças Armadas de Moçambique o seguinte comunicado:

«1 — Como se anunciou já no primeiro trimestre de 1971, as operações das nossas forças obtiveram os seguintes resultados: acampamentos destruídos, 45; armas aprendizas, 104; guerrilheiros abatidos, 103; guerrilheiros e outros elementos capturados, 27. Nas mesmas operações, as nossas forças sofreram três mortos e seis feridos graves.

2 — Os resultados finais das operações preliminares da época seca de 1971 foram os seguintes: acampamentos destruídos, 12; refúgios destruídos, 62; armas apreendidas, 115; guerilheiros abatidos ou grovemente feridos, confirmados, 112; guerrilheiros e outros elementos inimigos capturados, 250.

Nas mesmas operações, as nossas forças sofreram três mortos e cinco feridos graves.

3 — Pròpriamente nas operações da época seca em curso, as nossas forças obtiveram, até agora, os seguintes resultados: acampamentos destruídos, 10; refúgios desobtruídos, 7; armas apreendidas, 33; guerrilheiros abatidos ou gravemente feridos, confirmados, 53; guerrilheiros e outros elementos inimigos capturados, 4.

4 — Deste modo, os resultados das operações, no primeiro semestre de 1971, foram: acampamentos destruídos, 67 refúgios destruídos, 69; armas apreendidas, 250; guerrilheiros abatidos ou gravemente feridos, confirmados, 305; guerrilheiros e outros elementos inimigos capturados, 292.

Nas mesmas operações, as nossas forças sofreram sete mortos e 13 feridos graves.

5 — Salienta-se o elevado rendimento das operações referidas.»

Comunicado do S.I.P das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na província da Guiné, o primeiro cabo n.º 007621/70, Fernando Vasco Menoita, natural da Guarda, filho de Bernardino João Menoita e de Isabel Antunes Vasco; na província de Moçambique o soldado n.º 071995/70, José Guilherme dos Santos Magalhães, natural de Cabeceiras de Basto, filho de Manuel Leite Magalhães e de Rosa dos Santos, e o soldado 078548/70, Armando Belo Pires, natural de Pinhel, filho de José Augusto Pires e de Laurinda Jesus Belo.

A ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO FISCAL PORTUGUESA

Realizou-se a assembleia geral da Associação Fiscal Portuguesa para apreciação e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes, tendo presidido aos trabalhos o conselheiro dr. Trigo de Negreiros, secretariado pelo director Eduardo Luís Loup e pelo dr. Paulo Pitta e Cunha.

Antes da apreciação da ordem do dia, o vice-presidente em exercício do conselho directivo, dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, apresentou a proposta de que fosse designado sócio honorário da A. F. P. o prof. Marcello Caetano, um dos sócios fundadores da Associação e seu primeiro presidente do conselho directivo, cargo que ocupava á data em que foi chamado para a chefia do Governo. A proposta foi aprovada por aclamação.

Seguidamente, a assembleia aprovou por unanimidade o relatório e contas do conselho directivo e procedeu á eleição para preenchimento dos cargos sociais no próximo triénio, tendo sido eleitos os seguintes sócios:

Mesa da assembleia geral — Presidente, dr. Joaquim Trigo de Negreiros; secretários, Eduardo Luís Loup e Domingos Martins Eusébio.

Conselho directivo — Presidente, dr. Camilo Cimourdain de Oliveira; vice-presidente, dr. Vítor António Duarte Faveiro; director tesoureiro, dr. Rogério Fernandes Ferreira; vogais, drs. Alvaro Mário de Carvalho, Antero Taborda, Fernando Azevedo Mendes, João Lopes Alves, João de Matos e Paulo Pitta e Cunha.

Conselho fiscal — Vogais efectivos, drs. António Candido Mouteira, Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria e Henrique Pimentel Saraiva; vogais suplentes, drs. Carmindo Ferreira e Joaquim da Rocha Silva.

O secretário-geral é o dr. José Manuel Macedo Pereira.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA O HOSPITAL DE CASCAIS

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, no prosseguimento da tentativa de dotar o concelho com um hospital a funcionar de harmonia com as necessidades de uma zona em constante explosão demográfica, reuniu-se sob a presidência de Joaquim Baraona, provedor da Misericórdia, com alguns «irmãos», convocados para o efeito,, debatendo-se o modo como alcançar os fundos indispensáveis a um perfeito apetrechamento do hospital dos Condes de Castro Guimarães.

Um grupo de senhoras, entre as quais as condessas de Murça e de Mafra; ficou encarregado de constituir comissões em cada uma das freguesias do concelho.

Também visando um aumento de receita, prevê-se a utilização das instalações do Sporting Clube da Parada, em Cascais, gentilmente postas à disposição, pelo dr. Luís Avilez, assim como a projecção de um filme no cinema S. José, espectáculo no Casino Estoril, conforme oferta do dr. Manuel Teles, etc.

Na Feira do Artesanato, a inaugurar brevemente, também funcionará uma barraca, cujo produto das vendas reverterá para a Misericórdia.

«Jornal do Exército»

Saiu a publico mais um numero do «Jornal do Exército», publicação regular que é órgão de informação, cultura e recreio do Exército português. Com apreciável aspecto gráfico, insere, nas suas 78 páginas, artigos, crónicas e reportagens sobre temas de interesse geral.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Agostinho no 6.º lugar à espreita de ultrapassar o dinamarquês Mortensen

• Merckx (em má condição física) irá abandonar a prova?

Depois do fracasso da primeira jornada, em que Joaquim Agostinho **adormeceu** perante a fuga dos principais ciclistas do «Tour», o campeão por-

Merckx chegará a Paris com a «amarela»?

tuguês tem dado que falar, batendo-se como «leão» indómito contra as «feras» do desporto do pedal e conquistando, lentamente mas com segurança, o seu verdadeiro lugar na escala classificativa da grande corrida.

E aí o temos em sexto lugar, à partida de Luchon, a 15 minutos e 7 segundos do fantástico (e afortunado) Eddy Merckx.

A ETAPA DE ONTEM

Sob uma chuva violenta, os 99 «sobreViventes» da «Volta á França» iniciaram ás 14 e 50 a 15.ª etapa, entre Luchon-Superbagneres, na distancia de 18,5 km.

Logo á saída, Merckx instalou-se no comando do pelotão e impôs um andamento rápido. A primeira arrancada foi provocada por Danguillaune, mas Bruyere malogrou-lhe os intentos.

A 10 quilómetros do cume, só havia 20 corredores no comando da corrida, entre os quais Merckx e Van Impe.

Dois quilómetros mais adiante, Fuentes «puxou». Merckx, Van Impe e, depois, Genty e Zoetemelk, responderam. Genty tentou, por sua vez, destacar-se mas não pôde faze-lo. Guimard ficou, também, ligeiramente para trás. Fuentes, a 6 km da meta arrancou novamente. Ganhou 50 metros. Merckx dirigiu a perseguição levando consigo Van Impe, Thevenet, Genty e Zoetemelk.

O jovem espanhol, vencedor na véspera, quando faltavam 5 quilómetros, elevou a vantagem para 150 metros. Numa arrancada de Genty, Zoetemelk ficou ligeiramente para trás mas recuperou. Delisle e Joaquim Agostinho mantinham-se perto do primeiro grupo, composto por Merckx, Van Impe, Thevenet, Genty e Zoetemelk.

A medida que a subida prosseguia, Fuentes foi aumentando a vantagem e, a 4 km da meta, tinha 40 segundos de avanço, atrás de Fuentes, Van Impe acelerou fortemente. Thevenet tentou também e Merckx recuperou.

A três quilómetros da meta, Fuentes tinha 25 segundos sobre Thevenet e Van Impe, e 45 segundos sobre Merckx, Zoetemelk, Genty e Delisle, 55 segundos sobre Agostinho, 1 minuto e 5 segundos sobre Galdos, 1 minuto e 10 segundos sobre Guimard e Huysmans.

Fuentes resistiu até ao fim á perseguição de Van Impe e de Thevenet. O belga perdeu 26 segundos e o francês 28 segundos, em relação ao vencedor. Merckx, que se queixou do joelho esquerdo, ficou em quarto, a 1 m conservando a «camisola amarela». A etapa foi corrida á média de 25.270 km/hora.

CLASSIFICAÇÕES

NA ETAPA — *Individual:* 1.º, Fuente (Espanha), 47 m, 42 s; 2.º Van Impe (Bélgica), 48-08; 3.º Thevenet (França), 48-10; 4.º Merckx (Bélgica), 48-42; 5.º Zoetemelk (Holanda), m. t.; 6.º Galdos (Espanha), 48-44; 7.º Van Schil (Bélgica), 48-46; 8.º Agostinho (Portugal), 48-48; 9.º Guimard (França), 48-51; 10.º, Delisle (França) m. t.

Prémio da montanha: 1.º Fuente, 15 pontos; 2.º Van Impe, 12; 3.º, Thevenet, 10; 4.º, Merckx, 8; 5.º Zoetemelk, 6; 6.º, Galdos, 5; 7.º, Van Schil, 4; 8.º, Agostinho, 3; 9.º Guimard, 2; 10.º Delisle, 1.

GERAL INDIVIDUAL: 1.º Merckx (Bélgica), 71 h, 37 m, 52 s; 2.º Van Impe (Bélgica), a 2 m, 17 s; 3.º Zoetemelk (Holanda), a 2-21; 4.º Thevenet (França), a 4-14; 5.º, Mortensen (Dinamarca), a 12-16; 6.º Agostinho (Portugal), a 15-07; 7.º Guimard (França), a 15-30; 8.º, Tomas Petterson (Suécia), a 16-42; 9.º Aimar (França), a 21-50; 10.º Labourdette (França), a 22-28.

Prémio da montanha: 1.º Van Impe, 164 pontos; 2.º, Zoetemelk, 152; 3.º, Merckx, 93; 4.º Fuente, 73; 5.º Guimard, 68; 6.º Joaquim Agostinho, 58; 7.º Thevenet, 48; 8.º Letort, 33; 9.º Lopez Carril, 29; 10.º Bruyere, 27.

Por pontos: 1.º Merckx, 137; 2.º Guimard, 133; 3.º Karstens, 98; 4.º Leman, 72; 5.º Zoetemelk, 71; 6.º Wagtmans, 69; 7.º Thevenet, 55; 8.º Genet, 54.

Combinado: 1.º, Merckx, 5 pontos; 2.º Zoetemelk, 10; 3.º Van Impe, 12; 4.º Guimard, 14; 5.º Thevenet, 18; 6.º Joaquim Agostinho, 26; 7.º Wagtmans, 39,5.

EDDY MERCKX PROVOCA «SUSPENSE»

LUCHON, 14 (F. P.) — Foi dada a partida para a 16.ª etapa da «Volta á França». Eddy Merckx, o «camisola amarela», queixou-se muito do seu joelho magoado numa queda Esteve na enfermaria e, depois, fez um exercício de alguns quilómetros antes da partida.

— «Não me sinto bem», *declarou aos jornalistas no momento em que alinhava.* «O joelho doi-me muito».

Correm boatos de que o campeão belga vai renunciar.

Seria, assim, o segundo «leader» a perder o seu posto por incapacidade física.

Agostinho: o «intrometido» entre as «estrelas»

Pelé por 5 dólares

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — «O adeus do «rei». Não faltem ao ultimo encontro de Pelé na equipa internacional do Brasil, domingo, no Maracanã, contra a Jugoslávia. Honrem o «rei» com a vossa presença...»

E' nestes termos que vem redigido o anuncio publicado esta semana nos jornais americanos, convidando os amadores de futebol a seguir, na televisão, a transmissão directa, em circuito fechado, do desafio a realizar no Rio de Janeiro, no próximo dia 18.

Umas 40 salas de cinema americanas apresentarão em «écrans» gigantes e a cores as peripécias do grande desafio. A entrada custa cinco dólares. Entre as seis salas nova-iorquinas que projectarão o espectáculo, quatro delas já venderam todos os bilhetes.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Domingo, em Leiria: Final de Juniores

Benfica e F. C. Porto (equipas de juniores) defrontam-se no domingo, em Leiria, para atribuição do título nacional.

☆

Helder Ernesto e Nóbrega deixam as Antas e ingressam no Vitória de Guimarães.

☆

Chico Gordo, Luís Pereira e Albano foram cedidos pelo Futebol Clube do Porto ao Tirsense, agora sob o comando de Miguel Arcanjo.

☆

Juvenal (sportinguista que tem estado ao serviço do Boavista) deve transferir-se para a C. U. F.

☆

Sobral trocou o Sporting de Braga pelo Sporting Farense.

☆

Deserções no Montijo: Alhinho e Vieira Dias ingressaram no Cova da Piedade que também conseguiu o reforço de Abalroado (ex-CUF).

PARA HOJE

TÉNIS DE MESA — Torneio de homenagem na Associação de Oeiras: Benfica-Oeiras e Belenenes-Estrela da Amadora, na sede do clube organizador, às 21 e 30.

Comunicado da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo

Comunica-se que por impossibilidades, surgidas á ultima da hora, fica anulada a inauguração oficial do Parque de Campismo da Lagoa de Santo André, pelo que se não realiza o Acampamento que estava marcado para os dias 17 e 18 do corrente mês.

Matos Moura usando da palavra no decorrer da reunião de homenagem aos andebolistas do Sporting

Acontecimentos DE ONTEM

CIRCUITO DE FAFE

Seis equipas (F. C. Porto, Benfica, Sporting, Coelima, Ambar e Sangalhos) integradas de 48 ciclistas participaram no Circuito de Fafe, em que triunfou o «leão» Vítor Rocha, seguido de Silloniz (Coelima) e Leonel Miranda (Sporting). Por equipas, a vitória pertenceu ao Sporting.

TÉNIS

Campeonato de Lisboa de Ténis (juniores): Luís Ricciardi-José Pedro Lisboa, 6-1 e 6-1; Filipe Soares Franco-Luís Oliveira, 6-0 e 6-0; Saragga Leal-Oliveira e Sousa, 1-6, 6-4 e 6-2; Lesmo Anjos-Gonçalo Velez, 6-4 e 6-3; Luís Cruz-Vasco de Melo, 6-0 e 6-3; Luís Coutinho-Francisco Moucarda, 10-8 e 6-2; António Rego-Azevedo Gomes, 6-4 e 6-1; António Camara-Luís Lisboa, 4-6, 6-2 e 6-0.

A «Taça Wilson» (seniores) pertence a Virgílio Coutinho que, na final da prova, venceu Cunha Reis.

Mais um passo na «Taça Ribeiro dos Reis»

Leixões-Académica, em S. João da Madeira; U. Tomar-Benfica, em Leiria, e Barreirense-V. Setubal, no Barreiro (Cuf), todos ás 17 e 30, são os jogos de futebol, correspondentes á Taça «Ribeiro dos Reis», marcados para esta tarde.

O sorteio correspondente á meia-final desta competição efectua-se logo á noite, na F. P. F. O Sp. de Braga já está apurado.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ESTEJA TAMBÉM DE ACORDO AO APLICAR

OS SEUS CAPITAIS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

PREÇOS DESDE 140 CONTOS A 1.000 CONTOS

●

MAIS DE 50.000 CONTOS EM PROPRIEDADES PARA ESCRITURA IMEDIATA

●

MAIS DE 250.000 CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 Telfs. 45843 47843 Lisboa

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

a) DE MINAS

b) DE ELECTRICIDADE

(de preferência com prática de correntes fortes)

ADMITE IMPORTANTE EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

CONDIÇÕES OFERECIDAS

- Bom vencimento contratual
- Contrato de 3 anos, renovável, com aumento de remuneração
- Alojamento com água e luz
- Mobília, roupas de casa, loiças e outros utensílios domésticos
- Gratificação anual
- Subsídio de estadia
- Subsídio de família
- Assistência médica e medicamentosa
- Férias pagas na metrópole, no fim de cada contrato.

(Guarda-se rigoroso sigilo)

Pede-se resposta com «curriculum», idade e estado civil, a este jornal, a n.º 859.

complete a sua cozinha com o melhor fogão

FAR

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.da

R. DOS SAPATEIROS 79-1.º 1200 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

ARRENDAMENTO COMERCIAL DO PRÉDIO MUNICIPAL SITUADO NA RUA DAS FLORES N.º 16, EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais recebe propostas até ás 15 horas do dia 21 de Julho para o arrendamento comercial do prédio situado na Rua das Flores n.º 16, em Cascais, destinado a um dos seguintes comércios. Restaurante - bar, adega típica, loja para venda de antiguidades ou de artigos de artesanato nacional, ou outro comércio que a Camara reconheça de interesse para o turismo da região.

O preço base da renda é de Esc. 2000$00.

As condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria desta Camara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 24 de Junho de 1971

O Vice-Presidente da Camara, em exercício, *Luís de Sousa Coutinho*.

EXCURSÃO DA CP

Dia 18 de Julho

«S. PEDRO DE MUEL--FIGUEIRA DA FOZ»

Excursão cheia de atractivos, com itinerário traçado para um dia de Verão: entre praias e pinhais.

Almoço regional no Restaurante das Piscinas — Figueira da Foz.

Viagem de comboio (rápido, 1.ª classe) até Coimbra-B. Percurso de autocarro: Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Gala, Lavos, Monte Real, Vieira, S. Pedro de Muel, Marinha Grande, Leiria, Santuário de Fátima, etc.

Preço (tudo incluído) — 280$00

EXCURSÃO A SEGUIR
Dia 25 de Julho

«MARAVILHOSO VALE DE VOUGA»

Informações telefónicas (Telef. 367529

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T. — Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidação 4 3/4%	454$	454$	—
Consolidação 3%	469$	469$	—
Consolidação 3 1/2%	581$	581$	—
Centenário 4%	1.328$	1.328$	—
Obrigações Tesouro 5%	1.000$	1.000$	—
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	700$	800$
Cautelas 3.ª Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	880$
A P I 5% 58	—	—	880$
C P 4 1/2% 65	—	810$	—
C P 5 1/2% 61	—	—	930$
C U F 6%	937$	—	—
C U F 6% 68	—	940$	950$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	870$	—
Gás Elect 5% 53	—	840$	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	960$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	975$	895$
H E A Alentejo 5%	—	800$	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	955$	970$
H E Douro 5%	745$	—	745$
H E Douro 6%	965$	965$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	770$
H E Zêzere 5% 57	—	—	770$
Lisnave 6%	—	930$	950$
Metropolitano 4%	—	—	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	970$	—
Moçambique 5%	—	—	700$
Nac Elect 5%	—	—	760$
Nitratos 5%	—	—	740$
Nitratos 5% 60	—	—	740$
Petroquímico 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
T A P 4%	—	890$	—
Termoelect Port 5%	—	—	750$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag a Tomé e Príncipe	—	195$	200$
Borar	—	—	27$
Buzi	71$	71$	71$5
Cabinda	191$	190$	93$
Diamantes Angola	1.960$	—	2.000$
H E Revué	610$	610$	620$
Ilhe de Príncipe	—	950$	—
Moçambique	83$	82$	85$
Sonete n	—	390$	—
Sonete p	405$	400$	410$
Zambézia	66$	65$5	66$
Diversas			
Cidla	6.820$	6.820$	—
Cim Leiria	—	4.400$	—
Cim Tejo	—	8.200$	9.000$
Cs Navegação	1.500$	1.480$	1.500$
C U F	—	—	1.400$
TAP	1.350$	1.340$	1.400$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.800$	3.950$
Petroquímico	—	1.120$	1.135$
Port e Colónias	—	—	1.000$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	565$	560$	568$
Sacor	—	3.800$	—
Siderurgia Nac	2.480$	2.470$	2.520$
Sacor	3.270$	3.270$	—
Tabacos de Portugal	1.490$	1.490$	1.500$
Tabaqueira	—	6.100$	6.150$
U E Azote	610$	610$	615$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 54	—	400$	—
Aguas Lisboa 56	—	390$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade n	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Benat	—	—	—
Gás Electr	—	—	—
H E Alto Alentejo	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	127$8	131$6
F I D E S	—	195$5	201$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO —— Telex 471 ALAPI P

ACÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.135$	2.130$	2.140$
Alentejo	1.145$	1.145$	1.150$
Angola	4.220$	4.220$	4.230$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.300$	7.200$	7.300$
E Santo	6.600$	6.580$	6.620$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas e B	—	—	27.500$
Fomento	2.870$	2.870$	2.880$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	—	—
Portugal p	—	—	—
Totto Aliança	—	—	—
Ultramarino n	—	—	—
Ultramarino p	—	—	—
Seguros			
Alentejo	—	—	—
Douro	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Casseaue	695$	695$	705$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/7/71	13/7/71	14/7/71
GERAL	150,1	151,4	151,3
METROPOL.	147,1	148,6	148,6
ULTRAM.	172,4	172,1	171,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	$5$00	$7$50
Alemanha — Marco	7$95	8$30
América:		
— Dollars de 1 a 4	27$90	28$40
» de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	4$20	5$70
Austria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$00	5$20
Canadá — Dólar	27$50	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de credito
Tel. 231278

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)

Telefs. 718607 - 727654 - 727665 - 713057

Agente VOLKSWAGEN do Distrito de Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONCESSÕES ESPECIAIS DURANTE ESTE PERIODO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMINHOS-DE-FERRO

LEILÃO

Em 26 do mês de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, n.º 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 23 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
C.-Maiores 14 anos T. 326283
HOJE, ás 21.30 (Scope Col.)
Estreia de um sensacional «golpe» do mais audacioso burlão.
ASSALTO FANTÁSTICO
com Mark Damon e Madga Konopka
Um roubo desfeito pelos ciumes de uma mulher...
Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
(M. 10 anos)
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
As 15.15, 18.15 e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS DO EXCEPCIONAL FILME DE ACÇÃO A FERRO E FOGO
ENCONTRO COM A DESONRA
com Michael Craig e Eva Renn
A odisseia de um herói perante a ameaça de ser castrado...
TECNICOLOR

ESTÚDIO 444
Tel. 779095
Grupo B — Não é permitida a assistência a menores de 10 anos
10.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O MENINO SELVAGEM
O maravilhoso filme de François Truffaut.

EUROPA
Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grupo B — M. 10 anos
Uma das mais notáveis obras de ficção
O Planeta dos Macacos
Charlton Heston em
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
PANAVISION

ROYAL
Às 15 e ás 21 horas
Grupo B — (M. 10 anos)
RIO LOBO

MONUMENTAL
Tel 555131
Às 15,15 e 21.30
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
com James Franciscus e Kim Hunter
Grupo C (M 14 anos)

ESTÚDIO
Tel 555134/5
Grupo B — (M. 10 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um extraordinário filme de Zoltan Fabri
VITÓRIA AMARGA
com Antonenil Semp e William Burbeigh
Colorido

APOLO 70
Tel 763319
CINEMA ESTÚDIO
Av. Júlio Dinis
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
Às 14.30, 16.45 e 21.45
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
GRUPO D (18 anos)
Às 19 h.: **RETALHOS DA VIDA** (adultos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA!
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
21.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

VOX
(Maiores 14 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª E ÚLTIMA SEMANA
Henry Fonda Claudia Cardinale e Charles Bronson, numa sensacional e empolgante aventura!
ACONTECEU... NO OESTE
(Penavision e Technicolor)
4 Av Frei Miguel Contreiras

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
OS CORREDORES DA MONTANHA
com Robert Redford, Gene Hackman e Camilla Sparv
Grupo C — 14 anos

IMPÉRIO
Tel 555134/5
Grupo B — (M. 10 anos)
Às 15.15 e 21.15
A incomparável obra de George Stevens
O GIGANTE
com Rock Hudson, Elisabeth Taylor e James Dean
Colorido
(Filme ás 15.25 e 21.25)

CONDES
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
As nupcias sobrenaturais de vampiros sanguinários
AMORES DE VAMPIROS
com Jonathan Fried e Crayson Hall

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
As 21.30
ALPHAVILLE
com Eddie Constantine e Ana Karina

LIZ
As 21.30 h. (Adultos) Tel. 48560
O NINHO DAS VÍBORAS
com Rock Hudson e Silvia Koscina

BERNA
(+ 16 anos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto... acontece sempre!
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

ALVALADE
Tel 717480
Grupo B — M 10 anos
As 15.30 e ás 21.45
Um magnífico filme de Alfred Hitchcock
SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO
com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding
Technicolor

IMPERIAL
Tel. 821933
(Grupo B M 10 anos)
Às 21 horas
AS AVENTURAS DE «O SANTO»

SÃO JORGE
Grupo B Tel 54153
(M. 10 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para além do arame farpado
A FUGA
Com Brian Keith, Helmut Griem, Jean Hendry

ROMA
Tel 78778
Grupo B — M. 10 anos
As 15.30 e 21.45
OS GRANDES GOLPISTAS
Edward Robinson, Terry Thomas, Adolfo Celi e M.ª Grazia Buccella
Eastmancolor-Scope

LUMIAR
Hoje não há espetáculo
Amanhã: ás 21 h. (M. 10 anos)
SUGAR COLT

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois

SÃO LUIZ
Tel 327172
AS 21.30 — 2.º FILME DO FESTIVAL FRED ASTAIRE/GINGER ROGERS
RITMO LOUCO
(SWING TIME)
Um filme de George Stevens
Música de Jerome Kern
Grupo B — M/10 anos

EDEN
Grupo B — M. 10 anos
As 15.15, 18.30 e 21.30
O mais fantástico dos filmes fantásticos
Considerado uma obra-prima do Cinema
KING-KONG

LIDO
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
TOM JONES
com Alberto Finney e Susannah York

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

GIL VICENTE — Às 22 h.: «Ivone, princesa de Borgonha» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «Querido mamã» (17 anos)
A B C — Às 21 e 45: «A Senhora Minha Tia» (14 anos).
VILLARETT — Às 21: «A Capital» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 19: «Pistoleiros do Arizona» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «Uma questão de honra» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Topázio» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Justine» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Torpedos do Inferno» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «7 contra o Mundo» (14 anos).
JARDIM — Às 21: «A máscara do demónio» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O capitão heróico» (10 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A honra da família» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O rio da violência» (17 anos)

Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «David Copperfield» (10 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «O Diabo á solta» e «O grande mestre do crime» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O silêncio do amor» (17 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «O caso Stonge» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Quem?» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O jogo do amor» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Águias sobre Londres» e «Agente do F. B. I.» (12 anos).

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (10 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Inferno para mais um» (10 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Minuto a minuto sem respirar» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Águias sobre Londres» (10 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Filhas e apaixonadas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os Condenados» (10 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30 «Paixões» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Os abutres têm fome» e «X-27 Missão em Bagdad» (10 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Joselito show» (10 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Alegre de Mulão» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O clã dos sicilianos» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Gangsters em fúria» (10 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «O Colosso de Roma» (10 anos).

COIMBRA

TEATRO

PARQUE DE SANTA CRUZ — Às 21 e 45: «A Gata Borralheira», pela Companhia de Teatro do Arco da Velha.

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O Bárbaro e o Gueixa» (10 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Serafino» (17 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E

AJUDA — Teles, R. João de Barros, 2 (tel. 638249).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (telefone 631635)
ALFAMA — Nacional, Rua S. João da Praça, 26 (tel 863632)
ALTO DE S. JOÃO — Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telefone 842518) * **Oriente,** Rua Lopes, 20 (tel 843381).
ARCO DO CEGO — Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (telefone 47088).
ALVALADE — Cartaxo, Avenida da Igreja, 21-C (tel 776358) * **Brisália,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (telef 722358) * **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 2 (telef 727721); **Avis,** Avenida de Roma, 56-B (tel 715370).
AREEIRO — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * **João XXI** Av. João XXI, 76-A (te. 726462).
ARROIOS — Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (tel. 4047?) * **Nunes,** Rua Ângela Pinto, 32 (t 497556).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel 468581)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage, (tel. 763107) * **Avenidas** Aven da Republica, 27-A (tel 533688) * **Império,** Rua Filipe Folque, 40 - A (tel. 48002).
BAIRRO ALTO — Veritas, R da Misericórdia, 133 (tels 324554-327563-4).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, P. do Norte, 11 (tel 311216)
BAIXA — Barral, Rua Augusta, 225 (telefones 361534-5).
BELÉM — Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393) * **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (telefone 780027)
CALÇADA DA BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958).
CAMPOLIDE — Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel 680627) * **Lab,** Rua Rodrigo da Fonseca, 70 (tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE — Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel. 671667) * **Castro Fonseca,** Rua 4 de Infantaria, 28 - A (telef 688857)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)
CONDE REDONDO — Ducal, Av Duque Loulé, 21 (te 48946).
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel 44438).
GRAÇA — Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333) * **Rosas & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (t 864351).
LAPA — Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel 667460).
LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (te. 790704) * **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel 790742,
MADRAGOA — Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (telefone 661275)
MARQUÊS DE POMBAL — Ducal, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel 28946)
OLIVAIS — Nova dos Olivais, R. E, 1, Lote 469 (Olivais-Sul) (tel. 316402)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas 10-A (telefone 842518)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs 72835-720703)
RATO — Janeiro, Avenida Pedro Álvares Cabral, 100 (telefone 661453)
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (tel. 778953).
SANTA CATARINA — Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (tel 678896)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels 764196-764629).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 85 (te 430034
OEIRAS — Oeiras — L Henrique Paiva Couceiro (tel 2430485
PAREDE — Macau — R José Elias Garcia 60-C (Tel 247 785)
S PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 463052
ESTORIL — S João — S João do Estoril (telef 261 86
MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia 29-B (tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento, 9 (tel 280141) * **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio 3-A (tel. 935518) * **Carmele** — R Elias Garcia Lote 28 (tel 933303) * **Helénica** — R Elias Garcia 2 (t 9336 3) * **S. Jorge** — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel 938703
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950 07) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 5 Tel 950123)
CACÉM — Garcia, Av dos Missionários 2 (telef 2942 81)
MEM MARTINS — Quimia. Est Mem Martins, 285 (tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Ramha D Amélia, 20 tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques Rua Bernardo Francisco da Costa ate 1 (Te 27 97)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (t. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Imperio — R Cabo do Boa Esperança 31-A (Telefone 274356
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (tel 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (te 229028
SETÚBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (Telef. 22484) * **Nova,** R General Gomes Freire (Telef 22052)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5 telef 22 1580

PORTO

Aliança, Rua do Conselheiro 2 (Tel 24203) * **Bonfim,** Rua do Bonfim, 13 (Tel 52444) * **Cardoso dos Santos,** R D Manuel II 96 (Tel 27 88) * **Correia,** P Mouzinho de Albuquerque 50 (Tel 60869) * **Cosme,** Rua Costa Cabral 584 (Tel. 4 5 1) * **Ferreira** P D Afonso V, 55-B (Tel 68 975) * **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354 (T 27640) * **Gomes Ferreira,** Rua Dona Guimarães, 449 (Telefone 41907) * **Henriques,** P do Batalha, 64-64-A Tel 25 73 * **Luso Francesa** Rua de Sá da Bandeira 40 (Tel 26 34) * **Moreno Lda.,** L de S Domingos 44 (Tel 23545) * **Porto,** P da República, 22 (Te 20294) * **Pratela,** Rua Central de Francos 36 (Tel 64312) * **S. Diniz** R. de S Diniz, 428 (Tel 4228) * **Campos,** R P L Cabral, 948 (Foz) (Tel 680113).

COIMBRA

M. Nazaré — Avenida João das Regras (telef. 23033) * **Figueiredo — Rua** da Sofia (tel. 22837) * **Correia — Rua** Visconde da Luz (tel. 22834).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

INAUGURADAS EM COIMBRA AS MODERNAS INSTALAÇÕES DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O governador civil do distrito de Coimbra, felicitando o sr. dr. Fernão de Ornellas, administrador-delegado do Banco Pinto & Sotto Mayor, pela inauguração das modernas instalações daquela instituição bancária

Com a presença das autoridades religiosas, civis e militares do distrito de Coimbra, inaugurou o Banco Pinto & Sotto Mayor as suas novas instalações situadas no coração da cidade, na Rua Ferreira Borges.

Correspondendo às exigências e ao progressivo desenvolvimento da indústria e comércio locais, aquela instituição bancára dotou os seus novos serviços com os mais modernos requisitos técnicos e funcionais instalações.

No sentido de corresponder às solicitações da sua crescente clientela, o Banço Pinto & Sotto Mayor pôs ao serviço de Coimbra uma delegação apetrechada técnica e humanamente; 80 colaboradores especializados trabalham nas actuais instalações.

Recebidos os convidados pelo sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, presidente da assembleia geral do Banco, pelo sr. dr. Fernão de Ornellas Gonçalves, administrador-delegado, pelos srs. administradores Conde de Caria, eng.º Luís Filipe Pinto Elyseu e Duque de Palmela, e pelo secretário-geral, sr. Luís Daun e Lorena, bem como pelo director de Província, sr. Cruz e Silva, seguiu-se uma interessante visita às novas instalações bancárias, ficando bem evidente não só a sua funcionalidade como o moderno equipamento técnico posto ao dispor de um serviço rápido e eficiente.

No seguimento da visita inaugural, o sr. dr. Fernão de Ornellas, depois de agradecer a presença de tão representativos convidados, sublinhou o cuidado que o Banco pôs na ampliação e renovação daquela nova dependência, procurando não só que ela fosse dotada de todos os meios técnicos do moderno serviço bancário, mas que também se inserisse arquitectònicamente na beleza tradicional da «baixa» coimbrã.

«O passado projecta-se sobre Coimbra, remetendo-a para o futuro», disse o sr. dr. Fernão de Ornellas, sublinhando o quanto interessa ao Banco estar atento ao desenvolvimento do distrito.

Aproveitou para saudar um por um todos quantos possibilitaram tão grande obra e, após agradecer aos órgãos de informação presentes, terminou com a garantia de que o Banco Pinto & Sotto Mayor estaria à altura das necessidades e ritmo progressivo de Coimbra.

Aos brindes usou da palavra o presidente da União dos Grémios Logistas de Coimbra, sr. António Miranda Veloso, que assinalou a importância e significado do acto e expressou a sua convicção de que o Banco Pinto & Sotto Mayor iria certamente continuar a prestar toda a colaboração ao comércio, «contribuindo de uma forma decisiva para o desenvolvimento económico de Coimbra e sua região».

Seguidamente, o presidente da Câmara de Coimbra, sr. eng.º Júlio de Araújo Vieira, interpretando o pensamento e o sentir da população da cidade, frisou o interesse que as instituições de crédito, desde que dinâmicamente impulsionadas, como é o caso do Banco Pinto & Sotto Mayor, representam para a iniciativa privada. Após se referir às instalações inauguradas terminou desejando ao Banco as maiores prosperidades na continuação do apoio das iniciativas locais, ao serviço do País.

Finalmente o sr. governador civil do distrito, eng.º Leopoldo Cunha Matos, saudou o conselho de administração do Banco e reforçando as palavras anteriormente pronunciadas, manifestou a sua certeza de que o Banco Pinto & Sotto Mayor continuará em Coimbra fiel ao seu lema — «Trabalhamos mais para servir melhor».

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado em várias regiões. O vento era fraco e havia nevoeiro em vários locais
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 31°; mínima: Penhas da Saude, 10°,2.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 22°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 21°; Portalegre, 21°; Lisboa, 20°; Faro, 22°; Funchal, 20°
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 18°,6; no atmosfera: 20°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, por vezes, muito nublado, em especial nas regiões do litoral oeste. Vento geralmente fraco, trovoadas durante a tarde no interior em especial nas zonas montanhosas. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro na faixa costeira ocidental.

Amanhã
Nascer ás 6 e 23
Ocaso ás 21 e 1

Amanhã Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARÉS:
PREIA-MAR — Hoje: 8 e 36 (3,6 m); 20 e 59 (3,7 m). Dia 15: 9 e 28 (3,5 m); 21 e 55 (3,6 m). Dia 16: 10 e 35 (3,4 m); 23 e 07 (3,4 m).
BAIXA-MAR — Hoje: 1 e 10 (1,1 m); 13 e 58 (1,3 m). Dia 15: 2 e 33 (1,3 m); 15 (1,4 m). Dia 16: 3 e 48 (1,4 m); 16 e 19 (1,5 m).

Interesses dos Municípios do distrito do Porto

PORTO, 14 — Nos Paços do Concelho de Matosinhos, sob a presidência do governador civil, sr. major Paulo Durão, decorrerá hoje, ús 21 e 45, a reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, que tratarão de problemas da administração local.

FESTA NACIONAL FRANCESA

O embaixador de França e a sr.ª de Jacques Tiné ofereceram hoje, no palácio da embaixada, em Santos, uma recepção à colónia do seu país, por motivo da passagem do «14 de Jplho» — dia nacional da França.

Em nome da colónia, dirigiu uma saudação ao chefe da missão diplomática daquele país em Lisboa, o sr. Dominique Rousseau, presidente da Câmara do Comércio Francesa.

Ao agradecer, o embaixador Jacques Tiné referiu-se ao significado da data, e lembrou aos seus compatriotas os deveres que têm para com o seu país.

CAMPO PEQUENO
Amanhã às 22 horas
PICADORES
na corrida a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES
EL QUERETANO
MÁRIO COELHO
JÚLIO GOMES
6 TOIROS DE CRIADORES ASSOCIADOS EM CONCURSO DE GANADARIAS 6
PINTO BARREIROS
ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA
D. LUÍS PASSANHA
FRANCISCO GOES
ERNESTO DE CASTRO
DAVID RIBEIRO TELLES
PICADORES

FÉRIAS NA PRAIA
AS EXCURSÕES MAIS ECONÓMICAS PARA AS SUAS FÉRIAS DE VERÃO
viagens apolo
(Partidas de Lisboa)
PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias desde 2 980$00
TORREMOLINOS
8 ou 15 dias desde 1 780$00
Vacaciones
(Partidas de Madrid, Barcelona, Valência ou Sevilha)
PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias desde 1.270$00
IBIZA
8 ou 15 dias desde 1.595$00
TORREMOLINOS
8 ou 15 dias desde 1.635$00
CANÁRIAS
8 ou 15 dias desde 2.365$00
RIMINI
8 ou 15 dias desde 2.365$00
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES
RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEF. 536971
Melia

NÃO PEÇA QUEIJO PEÇA
CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado com tradições de qualidade

O «Tour» de França

Vitória de Labourdette

GOURETTE, 14 (F. P. e R.) — O francês Bernard Labourdette venceu a primeira parte da 16.ª etapa do «Tour», entre Luchon e esta cidade (145 kms). Eddy Merckx conserva a camisola amarela.

Labourdette fez 5 h. 8 m. e 36 s., seguindo-se-lhe Merckx (a 1 m. e 32 s.), Van Impe (a 1 m. e 34 s.), Zoetemelk (a 1 m. e 35 s.), Guimard (a 1 m. e 39 s.), López-Carril (a 1 m. e 44 s.), Letort (a 1 m. e 49 s.), Agostinho (a 1 m. e 51 s.), Mortensen (a 2 m. e 20 s.) e Wagtmans (a 2 m. e 57 s.).

As grandes subidas do dia foram ganhas por Van Impe (Peyresourde, Aspin e Tourmalet) e Labourdette (Aubisque).

Na classificação geral Merckx precede Van Impe (a 2 m. e 17 s.), Zoetemelk (2 m. e 26 s.), Thévenet (6 m. e 36 s.), Mortensen (13 m. e 7 s.), Agostinho (15 m. e 29 s.), Guimard (15 m. e 40 s.), Labourdette (20 m. e 59 s.), Aimar (23 m. e 41 s.) e López Carril (24 m. e 7 s.).

Agostinho perdeu 12 s. preciosos em relação a Guimard.

Explodiu uma caldeira numa fábrica de Riba de Ave

PORTO, 14. — Numa fábrica de tecidos de seda, situada em Delães, Riba de Ave, registou-se esta tarde a explosão de uma caldeira de vapor.

O edifício da secção da fábrica, onde estava instalada a referia caldeira, ficou parcialmente destruído. A principal consequência do sinistro foi a morte do encarregado da secção de caldeiras, sr. José Gomes Vilaça, de 51 anos, casado. Mais doze pessoas sofreram ligeiros ferimentos, desconhecendo-se o paradeiro de uma jovem operária que se encontrava próximo da caldeira e que os bombeiros supõem que esteja soterrada nas ruinas do edifício.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Presidida pelo deputado dr. Ulisses Cortês reuniu-se ontem na Assembleia Nacional a comissão eventual que se ocupa do estudo do projecto de lei e da proposta de lei sobre a Lei de Imprensa.

É relator o deputado dr. Julio Evangelista

FACILIDADES (INÉDITAS) PARA AS LEITORAS

Na notícia em epígrafe publicada no «Diário de Lisboa» de 8 do corrente, esquecemo-nos de salientar que as galerias Sol Nascente vendem também em mensalidades suaves, cozinhas moduladas completas, isto é, com fogão, frigorífico, lava-loiças em aço inox., armários, mesa, máquinas de lavar loiça e roupa, forno, exaustor, rádio, etc., sendo tais conjuntos estudados de acordo com a área e forma das cozinhas.

Publicamos abaixo novo cupão destinado às nossas leitoras de Lisboa e da área dos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Alenquer e Mafra, consumidoras das CRGE

ENTREGUE-O

Brinde às leitoras do «Diário de Lisboa».

Preencha este cupão, entregue-o nas galerias Sol Nascente e terá direito à oferta da primeira mensalidade em quaisquer artigos adquiridos a prestações.

Nome .....

Consumidor das CRGE, N.º .....

Artigos que pretende adquirir .....

.....

O NASCIMENTO DO DESEJO DE LER

Por GEORGETTE GABEY

Exclusivo «LE MONDE/D. L.»

Tem sido efectuados estudos e experiências pelos professores da escola infantil tendo em vista um aperfeiçoamento da preparação para a aprendizagem da linguagem escrita e a sua adaptação a um ensino de massa. Este trabalho foi realizado a partir das observações das crianças no mundo moderno, e tendo em conta o que este último lhes oferece.

O treino tradicional das crianças para os esforços necessários para esta aprendizagem prossegue graças aos exercícios e aos jogos de todos os géneros, tendo como objectivo o desenvolvimento das aptidões psicomotoras: coordenação óculo-manual (ver o que se escreve), precisão da audição (ouvir os sons pela ordem em que são produzidos na cadeia falada), consciência do corpo, percepção do espaço a três dimensões, etc.. Mas estes elementos necessários não são suficientes. É igualmente preciso que a criança descubra logo que possível, o papel particular da linguagem escrita dentre todos os diferentes meios de comunicação que lhe são possíveis. Com efeito, pode transmitir-se uma mensagem pelo gesto e pela mímica (a criança «lê» o sorriso ou o franzir das sobrancelhas de sua mãe, os gestos dos seus camaradas); pela voz, directamente ou com os potentes auxiliares modernos que são o telefone, o magnetofone, o interfone; também através das siglas, de grafismos, de desenhos e, por fim, destes famosos sinais convencionais: a escrita.

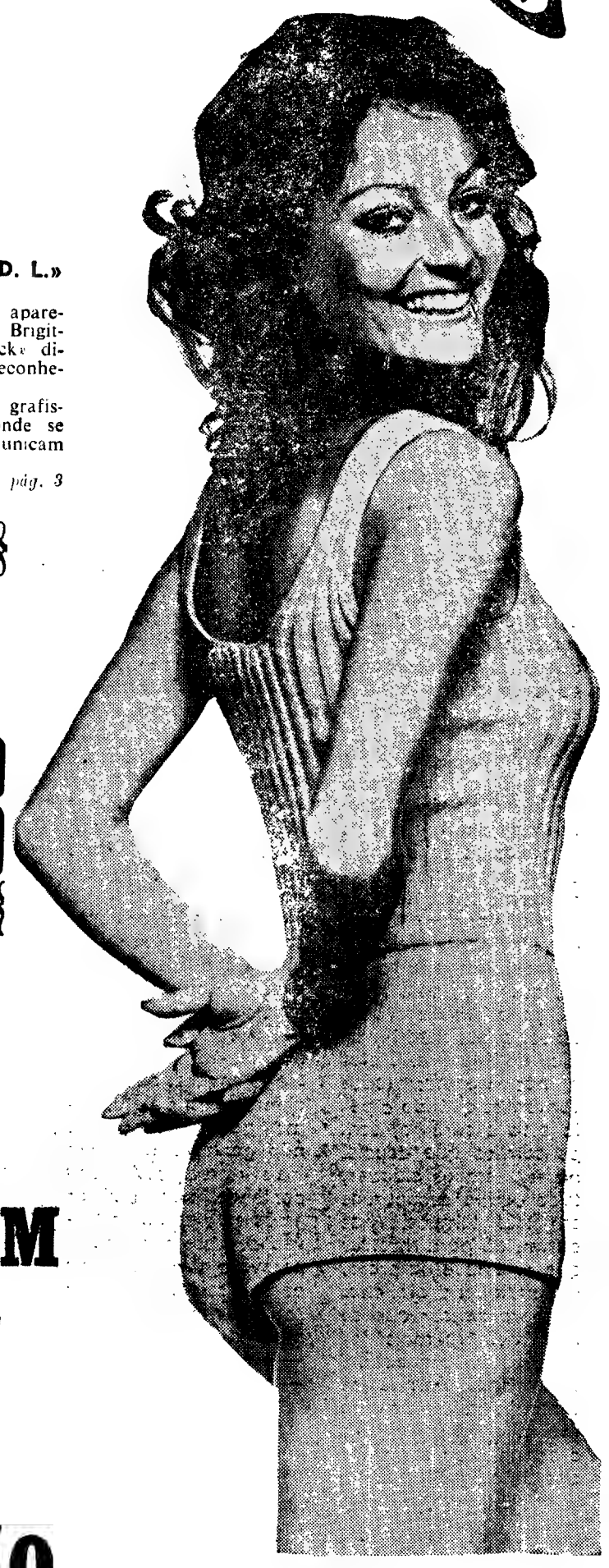
Os jogos e os exercícios executados nas escolas infantis para esta preparação podem ajudar os pais ou o monitores de férias a imaginar jogos do mesmo género que não só têm o efeito de distrair como fazem nascer a consciência daquilo que pode trazer a leitura (1).

Primeiro estádio: o sinal global. Num grupo de pequenos (dos dois aos três anos), cada criança faz uma marca com o seu próprio boné, representando uma personagem ou um animal, com tudo aquilo que lhe pertença (desenhos, objectos confeccionados, cabide, etc...). Pouco a pouco, o significado do boné aparece: «É o elefante da Brigitte», «o cão do Patrick» dizem as crianças ao reconhecer os sinais

Segundo estádio: o grafismo. Numa aula onde se pergunte como comunicam

Cont na pág. 3

a SUPLEMENTO SEMANAL DO DL MULHER



ASSIM VAI O VERÃO

Aqui temos dois interessantes conjuntos que exemplificam a moda feminina deste Verão, marcado pela «explosão» dos «hot-pants». A elegante moça de mãos atrás das costas veste um fato de fibra acrílica, com «swetter» amarelo e calção branco. Não menos bonito é o conjunto às riscas que nos apresenta a outra jovem, de nome Viola Biddups, que com as suas irmãs Shirley e Ernestine forma o conjunto de cançonetistas conhecido por «Flirtation», que está a alcançar êxito com «Give me love, love, love».

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

É ele o grande **maquilleur** universal. Tanto assim é que um dia de férias, um domingo, em que o sol não comparece e se deixa ficar lá em cima, deitado sobre as nuvens, é para muitos um dia perdido, um dia sem razão de ser. Mulheres e homens deitam-se de um lado e do outro como os bifes, e esperam que ele os doire, com a ajuda de muitos e variados óleos. Alguns atravessam a Europa, vindos lá do alto, quase do pólo Norte, para bronzear bem ao sol quase mediterrânico do Algarve. E eles e nós ficamos todos contentes quando a pele está escurinha, sem pensarmos que depois, no regresso às cidades, tudo aquilo desaparece em três tempos. Mas enfim, dá para mostrar que se esteve na praia, em qualquer praia, chega para pensar que se fica melhor, mais jovem, assim bronzeado, e acabou. Porque se trata, já o disse de uma **maquillage,** passageira e enganadora como todas as **maquillages.**

SEGUNDA

Ouvi hoje alguém responder a um vulgar «Olá, como está, que é feito?»: «Vou-me deixando envenenar a pouco e pouco, e você também, e todos nós neste mundo, à excepção talvez das tribus mais atrasadas, mais isoladas. Mas que há-de fazer o condenado à morte senão aguentar?»

«Quem o ouvir pensa...»

«Não pensa nada. Ninguém quer pensar é uma fuga. Não se acredita no perigo, logo não há perigo. Mas eu sei que estou a ser envenenado que não há nada a fazer, amigo. Com a carne de animais que cresceram em três tempos graças às hormonas, com o leite rico em insecticidas, com o peixe temperado de arsénico e mercúrio, com...».

«Homem, cale-se aí. Vou almoçar e...».

«Tiro-lhe o apetite? Almoce, almoce. Que havemos nós de fazer senão comer venenos e respirar este ar que tem entre muitas outras novidades, chumbo dos tubos de escape? Ora o chumbo, li isto no jornal...».

«Você é deprimente com tudo. Tenho que ir indo, já passa da uma e combinei com o Teles...»

Falaram um pouco do Teles e despediram-se. O envenenado consciente ficou quieto, como quem pensa que não ganhava nada em insistir no caso. Acabou por encolher os ombros e pôs-se a caminho talvez de casa onde o esperava o almoço. Olhou para o relógio e começou mesmo a caminhar mais depressa. Estava — era muito possível — com fome.

TERÇA

Gente desconhecida ou quase, porque vivemos em mundos paralelos. E de repente um homem saiu do seu mundo de todos os dias e entrou, com uma simples máquina, na feira dos milagres, e viu, e entendeu o que viu, e fotografou o que entendeu. **Gente** é só aquilo? pode perguntar-se. Não, mas gente é também aquilo. A gente dos bairros periférios dos bairros de lata, da miséria, dos domingos à tarde, das festas populares, das crenças no milagre que há-de acontecer, mesmo quando se tem as pernas amputadas. Rostos trabalhados pelo tempo, mães para quem ser mãe não é uma festa de família, velhos perdidos na sua velhice, crianças espantadas, meninas de trabalho, tristes, adultas. E o futebol, claro. E a passagem do ano com chapelinhos de papel. O nascimento e a morte. E este espaço de tempo a que os vivos chamam vida, não sei onde li esta frase, tudo isso está presente neste livro fabuloso, maravilhoso e terrível, de um fotógrafo de génio: Gageiro.

QUARTA

Do depoimento de Maria Lamas no livro «Mulheres contra homens», em que também estão presentes Kate Millet, Betty Friedan e Valerie Solanas, permito-me transcrever: «No povo não há pràticamente mulheres domésticas. Embora nem todas sejam operárias ou trabalhadoras rurais, todas trabalham, mais ou menos, fora do lar, como vendedeiras, mulheres-a-dias, encarregadas de limpeza em escritórios, para citar apenas algumas das ocupações a que geralmente se dedicam». E mais adiante: «Nestas condições, pouca atenção podem dispensar aos filhos, como já vimos, ao falar das camponesas e operárias, donde resulta que as crianças do povo, nas cidades e vilas, da mesma forma que nas aldeias, têm uma infância desprotegida e quantas vezes dolorosa, pelas razões que já apontámos.

Apesar disso, os gritos de alarme que ainda se erguem contra o trabalho profissional da mulher fora de casa não abrangem a classe popular. Desde todos os tempos que o trabalho da mulher do povo, ainda o mais pesado, foi considerado natural e até indispenável para a boa organização e comodidade da vida familiar das outras classes, tanto mais que, por falta de condições que a simplifiquem, com carácter geral, essa vida continua a exigir, na maioria dos casos, grandes canseiras diárias. E ninguém protestou ainda nem achou imoral ou prejudicial à família o esforço, por vezes desumano, dessas corajosas mulheres. Ao insistir neste ponto temos sempre em vista a falta de condições para a protecção e educação das crianças, que avulta como um dos problemas máximos da vida nacional portuguesa, directamente ligado à promoção da mulher.»

QUINTA

Os ingleses, quando se encontram na rua falam do tempo e dos dias mais ou menos «glorious». Nós, na rua, em Lisboa, motorizados ou não, falamos do trânsito. Porque de eléctrico, de autocarro, de metropolitano, de táxi ou de carro particular, todos temos as nossas histórias. Sim, o trânsito é uma fonte de conversa, há sempre a razão de um atraso, de uma grande demora, aquela senhora que se sentiu mal na amálgama de gente do metropolitano, aquele passageiro que disse, aquele guarda-freios que respondeu (ou vice-versa, claro). Cada dia há mais carros neste monumental rallye que é Lisboa, e até é admirável não haver mais colisões.

Mas hoje leio que Salyut soviética (de tão triste história) e um satélite meteorológico americano, passaram rentinhos um ao outro no espaço e não colidiram por uma unha negra.

Pois é. Isto do trânsito é um horror. Até no espaço, vejam lá. Para quando os semáforos cósmicos?

SEXTA

Falam-nos os jornais de mais um festival da canção. Esta fartura de festivais cancioneteiros, que pouco ou nada deixam atrás de si, porque pouco ou nada há para deixar, fazem-me pensar noutros festivais, nos de poesia, por exemplo.

Eu sempre achei — desculpem se não concordam — que Portugal não é um país de poetas. Basta ouvir umas letras de fados e canções que para aí há em profusão, para nos convencermos do facto. Somos, isso sim, claro, um país com poetas e com grandes poetas, alguns dos quais — poucos — até fazem canções. Se fossemos um país de poetas gostaríamos de ouvir poesia, faríamos festivais de poesia, acorreríamos a esses festivais. Aqui há anos houve uma tentativa mas não foi avante. O que prova que, na verdade, não somos um país de poetas.

Vamos pois ouvir canções, todas elas, boas, más e péssimas.

SÁBADO

Quando eu andava na escola, havia lá uma menina chamada, salvo erro, Janine da Silva, se não era este o nome era uma coisa parecida. Talvez em lugar de Janine fosse Jacqueline, talvez em lugar de da Silva fosse da Costa. Adiante. Lembro-me de que todas nós achávamos horrível aquele nome e simplesmente admirável o de outra que se chamava, também salvo erro, Luísa Brown. Éramos snobs sem saber o que era ser-se snob. Um nome estrangeiro parecia-nos piroso — até tínhamos uma certa razão, tendo em vista a profusão de Arlettes, Colettes, etc. — um apelido estrangeiro afigurava-se-nos admirável. Porquê? Sabíamos lá. Devia ser, talvez, uma ideia herdada ou que alguém, já esquecido, nos pegara como se pega o sarampo. A Luísa Brown era pois uma menina «bem», a Janine da Costa uma pinosa irremediável. E vieram perguntar-nos porquê.

Há dias, ao ler num jornal a taxa de emigração por essa Europa fora, pensei que na próxima geração seremos inundados por Hans, Jean-Claudes, Marie-Claires, etc., de todas as categorias sociais.

EMÍLIA BRAVO

O NASCIMENTO DO DESEJO DE LER

Cont. da pág. 1

os barcos, a professora sugere que se imaginem pavilhões flutuantes portadores das mensagens. E logo as ideias afluem, com as crianças a inventar grafismos para representar diversas ideias: «Está bom tempo», «Paragem do motor», «Não há mais nada para comer», etc..

A etapa seguinte é o relato desenhado. A professora pede às crianças que contem «um domingo em casa». Espontâneamente, um certo número dentre eles escolhe um conjunto de vários desenhos como meio de se exprimirem. Terminado o trabalho apercebem-se de que nem sempre os episódios estão apresentados segundo uma sequência lógica; querem então rectificar e propõem: «É preciso numerar... cortar e colar.» Nascera a banda desenhada. Realizada quer individualmente, quer colectivamente, o seu grande interesse reside em ajudar as crianças «a melhor apreenderem a transcrição para o espaço duma série de acontecimentos que se desenrolaram no tempo».

É bom contar uma história em banda desenhada, mas ràpidamente as crianças se apercebem de que se trata duma linguagem um pouco longa e nem sempre clara. Uma mesma imagem pode ser lida por diferentes pessoas de formas diversas. Para além disso, não se podem representar algumas ideias, gritos ou palavras proferidas pelas pessoas. Eles declaram: «São precisas bolhas.» E a ligação entre o desenho e a linguagem escrita aparece.

Por outro lado, podem simplificar-se os desenhos: mas neste momento as crianças dsecobrem a necessidade de se entenderem, que é preciso decidirem-se por um código para este dicionário colectivo. A utilização dum «código pictográfico» (as crianças chamam-lhe «os pictos») alimenta uma profunda reflexão sobre a linguagem, sobre os símbolos e sobre os sinais. Assim, pode representar-se a acção de comer por uma mesa, uma faca e um garfo; mas, se se tratar dum cão, ter-se-á de encontrar uma outra coisa. E como exprimir as pequenas variações como «rilhar» e «trincar com barulho», a não ser por sinais diferentes? E também não se descobre maneira de dispensar algumas palavras como «com» ou «para».

A MENSAGEM DAS PALAVRAS

Pouco a pouco, deste modo, as palavras tomam no espírito da criança o seu valor, o seu significado profundo de «mensagem a transmitir e que será recebida com um máximo de exactidão».

E quando o desejo de ler, no seu sentido de comunicação, estiver assim despertado, o impulso estará dado, e a aprendizagem da leitura far-se-á muito ràpidamente, nalguns meses.

Sem dúvida que esta preparação é mais longa que a simples aprendizagem automática (que terá lugar mais tarde), mas que enriquecimento mental ela traz para a criança e que facilidade dá para a continuação!

Tal como sublinha a sr.ª Bandet, a criança chega sempre a falar porque «a palavra o agarra por todos os lados. Ela oferece à sua experiência e para o seu uso imediato a constância de alguns sons, a sua oposição com outros da emissão vocal. Deixa-se decifrar porque possui acompanhamentos que a esclarecem, por estar directamente ligada à acção daquele que a emite e às respostas daquele que a recebe». Para que aprenda a ler com uma análoga facilidade, é preciso da mesma meneira treiná-lo, exercitá-lo, ajudá-lo a descobrir o interesse pessoal e social da leitura, incutir-lhe, em suma, o gosto por ela.

---

(1) «Para a aprendizagem escrita», sob a direcção de Jeanne Bandet, inspectora-geral da instrução pública, com a colaboração de M. Abbadie, L. Boulay, A. Inizan, P. e R. Sarazanas (Armand Colin, Col. Bourrelier). Aparecerá brevemente um volume de exercícios práticos.

«Tuesday» — um elegante conjunto de vestido e jaqueta perfeito para usar num «cocktail» ou para ir ao teatro. Este modelo pertence a uma atraente colecção de Outono/Inverno 71 criada por Jean Allem, uma das mais conhecidas figurinistas inglesas. Esta viva colecção contém numerosos modelos em malha, e, evidentemente, os vestidos de noite, belos e elegantes, pelos quais Jean Allem se tornou famosa. Ela usou exóticos tecidos, incluindo luxuosos bordados, «jersey» metálicos, e suaves «georgette». O vestido da fotografia, é confeccionado com um suave «georgette» azul, com uma larga gravata, largas mangas com folhos e uma delicada camisa. Por cima, usa-se uma pequena e curvilínea jaqueta num surpreendente bordado — em azul, cor-de-rosa, violeta e prateado.

as esperanças também se coroam!

Se sonhas com uma profissão digna, na qual te sintas realizada como mulher e bem compensada como trabalhadora, decide-te pela Enfermagem.
Terás:
– Facilidades de alimentação e alojamento durante o teu curso em escolas modernas e bem equipadas.
– Possibilidades de bolsas de estudo.
– Colocação na província, se o desejares, através da abertura de novos Centros de Saúde e Hospitais Regionais.
– Ordenados entre um mínimo de 3 800$00 e um máximo de 6 500$00, acrescidos de 20%, em caso de especialização.
Se tens mais de 16 anos e o 5.º ano liceal, decide-te. A Enfermagem espera-te para coroar as tuas legítimas ambições!

INSCRIÇÕES DE 15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais
Av. da República, 34 – Lisboa

ESPIRAL

ENFERMAGEM – UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE

MARIDOS VIOLENTOS

Por DAVID ROXAN

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»-«D. L.»

Bem, aqui é «fita», claro...

Mesmo hoje em dia, na Grã-Bretanha, existem milhares de mulheres casadas que levam murros, pontapés, são esbofeteadas, são atiradas ao chão, mas continuam a amar os seus maridos. O marido que bate na mulher não é uma situação apenas limitada ao marido, embriagado, de boné na cabeça, que chega a casa numa noite de sábado e dá uma sova à mulher.

A violência entre o marido e mulher ultrapassa hoje todas as barreiras sociais. Poder-se-ia criar uma distinção erudita para qualificar os lutadores. O «cinto do cambista», assume hoje um novo e bizarro significado.

Um inquérito realizado nos Estados Unidos demonstrou que, em cada 100 pessoas, 20 consideravam que uma mulher deveria ser esbofeteada se o merecesse.

O problema tornou-se ainda mais terrível quando a questão foi posta aos bem-vestidos provincianos e àqueles que vão frequentar a Universidade. Vinte e cinco em cada cem eram a favor da pancada.

E uma certa brutalidade para com a família parece ter-se tornado como que uma moda. E parece-me verdadeiro sugerir que esta tendência se está a acentuar cada vez mais em Inglaterra.

É um facto verdadeiro que, por cada mulher casada que apresenta queixa por ter sido espancada, existem 99 que sofrem em silêncio.

O nosso tribunal de divórcios poderia ser ocupado 50 vezes mais com casos de mulheres que sofrem de crueldade.

O crescente cansaço a que obriga o ritmo de vida moderno, certamente actua como adjuvante nos casamentos violentos.

O sr. Terry John, dirigente dum grupo de conselhos pré-matrimoniais, afirmou-me: «Muitos de nós estamos frustrados, e tem de haver um ponto de escape».

«Alguns homens saem de casa, batendo com força com a porta, outros refugiam-se num silêncio, outros ainda dão-lhe um escape físico».

«Existe hoje uma grande intensidade de violência, tanto na sociedade como na TV. Quando ela entra num casal, as classes trabalhadoras falam acerca dela, enquanto que a classe média a pretende esconder debaixo de enfeitados lacinhos.

«O que devemos fazer, é ensinar os maridos a baterem numa bola de golfe, em lugar de o fazerem nas suas mulheres».

No entanto, na dura comarca de Notting Hill, uma assistente social afirmou-me, que o facto de o marido bater na mulher pode ter efeitos benéficos.

«Muitas vezes, isso purifica o ambiente, após a tensão», explicou ela.

«Isto dá-me algumas bases para poder falar acerca dos casamentos, e vou tentar prová-lo».

«Durante os 14 anos que passei nesta zona devo dizer que vi muito poucos casos de maridos que batessem nas mulheres. Mas recordo-me duma mulher que afirmava pensar que o marido a não amava já, porque lhe não tinha batido desde a semana anterior».

«Miss» Freda Hudson, assistente social na região de South London, viu uma vez uma mulher provocar o marido, com ciúmes, até ele lhe começar a bater.

«Penso que ela gostava que ele lhe batesse. Isso demonstrava o seu interesse por ela».

«Quando julgamos a violência, devemos ter em conta os seus diferentes graus. Tanto pode purificar o ambiente, como pode ser uma completa brutalidade».

O sr. Tom Burke, um experiente oficial de diligências, com 21 anos de prática, acrescentou: «Quando existe violência, isso demonstra algum sentimento. O frio azedume e a inperiência têm muitos ge, mais deprimentes».

«Os oficiais com experiências têm muitos casos que lhes passaram pelas mãos, de violência entre marido e mulher, que lhes são apresentados não pelos tribunais, mas por médicos, padres e pelos «Citizen's Advice Bureaux».

«Os choques nas famílias são agora maiores do que nunca», afirma o sr. Burke. «Há a saturação do trabalho, as crianças para fazerem exames, e também o facto de existirem muito menos tias e ovós para manter».

«Quando existe maior saturação, maior é a violência».

A dr.ª Erika Freeman, uma psiquiatra americana, pensa que os piores aspectos da violência entre o marido e a mulher residem nos efeitos que provocam nas crianças.

«A violência entre os pais — afirma ela — pode constituir uma causa maior para a existência de filhos homossexuais e filhas lesbicas».

E acrescentou que, quando um homem bate numa mulher, cada soco pode ser a sua maneira de lhe dizer que o casamento acabou.

No entanto, um psiquiatra londrino, com quem conversei, não concordou que um soco pudesse significar um final de casamento.

«Por vezes, um soco pode ser apenas uma forma distorcida de pedir ajuda», explicou ele. «Alguma coisa está errada no casamento ou na vida do marido fora dele. Ele necessita de ajuda».

Todos aqueles que estão dentro do problema da pancada entre os cônjuges, sabem que todas as generalizações são perigosas. Cada casal é diferente dos outros.

Algumas esposas gostam de ser esbofeteadas. Chegam mesmo a apreciar o facto de o homem exercer a sua brutal dominância. Outras, tornam bem claro que sairão imediatamente, apenas se os maridos os ameaçar, deixando-o sózinho.

Mas há também o género daquelas que dão tanto como recebem. Adoram uma luta, ainda que partam metade da mobília.

No entanto, o casamento ideal é aquele que se baseia em respeito mútuo e ternura.

Poderão conter um elemento de violência, mas, como Topsy são esses que crescem e se mantêm. E, nesses casos, uma ruptura pode ser motivada por uma grave ofensa ou muito pior.

O CASO DE UMA MÃE EM TORMENTO

Grace, prematuramente envelhecida aos 49 anos, sabe que o seu casamento morreu há vários anos atrás.

Nos primeiros tempos, ela trabalhou e ajudou a comprar a casa que possuíam numa zona suburbana, a Oeste de Londres. Mas a casa tornou-se um local de tormentos.

SOCOS

O marido tentou a violência para conseguir dominá-la e aos dois filhos do casal. Sistemamàticamente foi ferida de modo a ficar a sangrar, — a soco, a bofetada, a cotovelada. Muitas vezes com sangue, apenas a polícia poderia ficar interessada no caso.

Ele queria a casa, e possuía 9/10 dela, segundo a lei. Uma vez que ela partiu o marido pode vendê-la, guardando para si todo o dinheiro.

Grace aguentou o sofrimento, por não querer que os filhos tivessem conhecimento do que estava a acontecer e também por não ter dinheiro para sair de casa.

Grace sabia que atingiria um ponto de saturação. No dia em que saiu de casa, o marido cantou vitória.

Para ela, a única esperança que lhe restava era o tribunal. Mas mesmo aí, Grace sente que todos os obstáculos lhe serão postos.

O CASO DAS CRIANÇAS BARULHENTAS

A violência fez parte da infância de Effie. Inúmeras vezes viu o seu pai bater e dar pontapés na sua mãe. E ninguém manifestava qualquer estranheza por isso.

Agora, com 36 anos, casada e com dois filhos, Effie vive numa casa isolada numa cidade do Lancashire. E está contente apesar do seu marido Jim, lhe dar regularmente uma

Cont. na pág. 8

horóscopo da moda

O chamado « jumpsuit » aparece agora com uma saia longa e abotoada á frente. Usualmente, tem um corte de casaco.

Os novos medalhões e outros géneros de adornos surgem tendo como modelo as formas da natureza: aves, coelhos, elefantes, etc. Quase todos eles são fabricados em materiais apropriados para este estilo de peças.

Para a intimidade do lar, este conjunto de duas-peças é muito cómodo; é confeccionado em tecido indiano estampado, sendo por isso muito fresco.

Pode preparar-se uma boa pasta facial usando gema de ovo em pó e água morna. Depois de aplicada, deixa-se secar e permanecer no rosto durante algum tempo, retirando-a com água tépida.

Muitos dos novos e juvenis estilos de roupa para mulheres inspiram-se nos trajos masculinos. Agora, são comuns não só as calças como as dos homens mas também as camisas e os casacos com o mesmo corte.

Ninguém é obrigado a andar com os pés quentes neste Verão, com os novos e atraentes estilos de sandálias. Esta gravura mostra-nos dois dos que mais se usam.

Perca quilos e centímetros com as vibrações electrónicas

Mantenha a beleza da sua silhueta. Seja esbelta e jovem. Com o **Coussin Electronique.** Que sem regimes, drogas e exercícios faz perder peso, reduz as gorduras, celulite e carnes flácidas. E torneia o seu corpo, dando-lhe a elegância que merece. Efeitos garantidos e comprovados.

O **Coussin Electronique** é, também, fonte de saúde e bem-estar. Nos casos de reumatismo, bicos de papagaio, sinusite, fadiga, tensão nervosa, etc. Recomendado pela classe médica.

Preencha o cupão e terá direito a receber literatura completa sobre o **Coussin Electronique.**

AGRADEÇO QUE ME ENVIE **GRATUITAMENTE** E SEM QUALQUER COMPROMISSO, LITERATURA SOBRE O APARELHO QUE ASSINALO COM UMA +.

☐ **COUSSIN ELECTRONIQUE**
☐ **SAUNO BOX**
☐ **BELTONE**

Nome: .....
Morada: ..... Local .....

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1.º — LISBOA 1

SAUNOBOX

UM AUTÊNTICO SAUNA FINLANDÊS, NUM PEQUENO ESPAÇO DE SUA CASA

GINÁSTICA ELECTRÓNICA

BELTONE

Poderá utilizar o aparelho de ginástica electrónica **BELTONE** em qualquer lugar, sem perder o seu precioso tempo. Enquanto descansa, telefona ou vê televisão, poderá fazer exercícios de ginástica electrónica, de valor tão real como os que faria num ginásio, dispendendo enorme energia física.

Completamente resolvidos os seus problemas de: obesidade, celulite, inacção, falta de exercício e principalmente falta de tempo para o praticar. O aparelho de ginástica electrónica **BELTONE** pode ser usado a qualquer hora, em qualquer lugar, ser transportado em férias ou viagens; còmodamente, no elegante e sólido estojo que o acomponha.

O TRISTE FINAL DE UM ROMANCE

Por DAVID LESLIE (Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»-«D. L.»)

O fugido romance do conto de fadas dos adolescentes Dorothy Donnan e Jim Blachlock quebrou-se rápidamente. Eles partiram apenas três meses depois de todos os habitantes da pequena aldeia de Melsonby, no North Yorks, lhes terem aberto os seus corações e lhes terem oferecido um casamento de sonho.

Jim, com 18 anos, a quem possibilitaram uma casa e um emprego na aldeia, confessou-me: «Sinto-me doente, depois de tudo isto.»

«Nós não podíamos continuar juntos. Talvez eu devesse ter saído da aldeia, e se assim é, tenho pena.»

Mas a sua mulher, de 17 anos, que espera agora um filho, afirmou-nos, 150 milhas afastada, em Castle Douglas, perto de Dumfries, onde trabalha num escritório: «Eu ainda o amo. Não sei o que esteve errado».

«Escrevi-lhe duas vezes, dizendo que o queria ver, mas ele parece não ter ligado importância. Agora tenho uma terrível sensação de que, quando o meu filho nascer, nunca conhecerá o seu pai».

Foi em Castle Douglas, há dez meses atrás que se conheceram e se apaixonaram.

Em Março decidiram partir para Manchester para se casarem, e foram encontrar [illegible] nas estradas, perto de Darlington, pelo chefe da Automobile Association, Roy Wilson.

CASAMENTO

Roy levou-os para sua casa, em Moor Road, Melsonby, e rápidamente o seu romance era tema de conversa de todos os habitantes da aldeia (458).

Estes reuniram-se para os ajudarem. Jim ficou em casa dos Wilsons, enquanto que Dorothy ficou a viver com o vigário e sua mulher, perto dele, em Stanwick.

Os aldeões montaram-lhes a casa, ajudando nas preparações do casamento, que ficou marcado para o dia 20 de Março. Pouco depois, as coisas começaram a correr mal.

«Nós discutíamos bastante», disse Jim. «Os meus pais diziam-me que eu era muito novo para me casar, mas estava convencido de que podia fazê-lo».

«Queria mostrar-lhes que estavam enganados, e agradecer ao povo de Melsonby pela sua gentileza, deixando-os ver como éramos felizes».

«Mas Dorothy decidiu que queria partir. Talvez a vida do campo fosse demasiadamente sossegada para ela. Um dia, fez as malas e partiu de volta para a Escócia».

«Escreveu-me a dizer que queria voltar, mas não respondi e não sei quando o farei.»

«Preciso de tempo para pensar em todas as coisas. As pessoas de Melsonby continuam a ser muito simpáticas e quero permanecer aqui.»

«Tenho o meu emprego, a minha casa, os amigos e uma vizinha faz-me as refeições».

«Não quero falar em amor, porque estou ainda muito chocado. Talvez algum dia possamos viver novamente juntos. De momento, não sei»

DESEJOSA

Mas Dorothy afirma: «Vim à Escócia um mês antes, para o funeral do meu avô, e tudo estava bem.

«Quando voltei, ele parecia não me querer mais ao pé dele.»

Ela acrescentou: «Estou desejosa de tentar uma vez mais. Se ele me rejeitar desta vez, então tudo acabou, no que me diz respeito».

Joe Hall, um agricultor, patrão de Jim, contou-nos: «Ele é um rapaz muito decente, e estou contente por ele ter ficado. Aconteça o que acontecer, desejo a ambos as maiores felicidades».

E uma das mulheres da aldeia, disse-nos também: «É pena, porque eles pareciam formar um casal perfeito. Mas o que fazem é da conta deles».

O SUPERMERC
O COMÉRCIO DE

Por ELVIRE VALOIS

Florescente há alguns anos atrás, o comércio de antiguidades conhece actualmente uma crise que foi sentida, com maior ou menor gravidade, a todos os níveis. Paralelamente a isto, parece que o gosto pelas coisas antigas não deixa de se espalhar no seio do público. Desta forma, somos levados a procurar as razões deste paradoxo económico.

Viver unicamente dos lucros tirados dum comércio de antiguidades está a tornar-se cada vez mais difícel e, de dia para dia, aumenta o número de profissionais que são levados a passar para uma actividade anexa, ou, até mesmo, a mudar de ramo comercial. Apenas para o ano de 1970, avaliam-se as desistências deste comércio, aproximadamente, como sendo duplas das que foram registadas em 1969. Contudo, apercebemo-nos com facilidade que as dificuldades existentes afectam menos perigosamente os profissionais instalados de longa data, amadurecidos pela experiência, e que souberam adaptar-se ao nosso tempo.

A origem da crise parece conter quatro componentes: uma conjuntura económica desfavorável, o estado de espírito antiquado de numerosos profissionais, a existência de comerciantes amadores, até mesmo clandestinos, e, também, a evolução dos costumes

Em matéria fiscal e económica, as preocupações dos antiquários identificam-se muitas vezes com as da maior parte dos pequenos comerciantes doutros sectores. O repentino aumento da renda, quando da renovação do contrato de arrendamento, o cálculo da contribuição e a T. V. A. estão na origem das suas principais reivindicações. A estes encargos é necessário acrescentar as cotizações sociais (regime de doença obrigatório dos trabalhadores independentes, caixa de reforma e rendas familiares). Muitas vezes desconcertados por estas novas regulamentações, o antiquário, ainda mais do que qualquer outro comerciante, pensa que não poderá fazer face a todos estes jogos administrativos e financeiros, habituado como está, por vezes desde há duas gerações, a papeladas reduzidas ao mínimo, porque consideradas inúteis, ou até mesmo indiscretas, para os olhos de alguns.

A COMERCIANTE IMPROVISADA

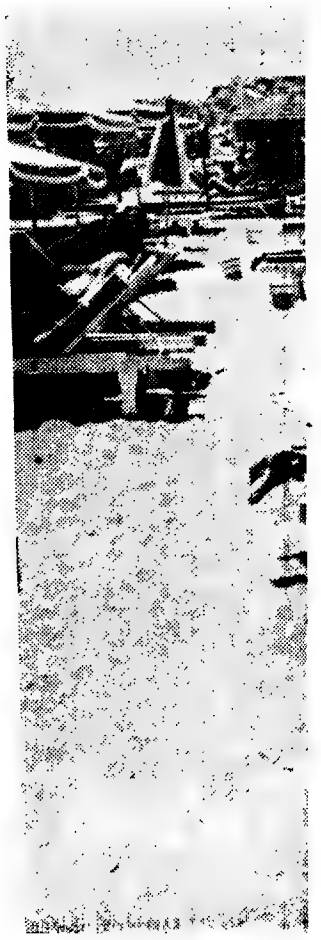
Uma outra razão para a actual crise é a do aparecimento, desde há alguns anos atrás, de estabelecimentos dirigidos por mulheres, com pouco que fazer, e que acham engraçado, depois de ter os filhos criados, poder fazer de comerciantes, empregando algumas economias, suficientes para abrir uma loja, e extorquidas a maridos compreensivos ou a um generoso mecena.

E, com frequência, a aquisição dum «stock» de lançamento apresenta-se mesmo como inútil Todos nós sabemos que os apartamentos modernos são pequenos e que o ser humano tem uma aborrecida tendência de acumular uma imensidade de coisas ao longo dos anos. Num primeiro tempo, portanto, apenas seria necessário fazer uma selecção no mobiliário das residências, principal e secundária. O que restasse seria valorizado por esta depuração, e os 25 ou 50 metros quadrados do estabelecimento estariam assim guarnecidos. A mercadoria, adquirida vários anos antes, poderia ser vendida por preços acessíveis. O cliente não deixaria de aparecer e de comprar. O primeiro ano, terminava, frequentemente, por um êxito financeiro da empresa. Satisfeito, o marido concordava em voltar a investir o dinheiro necessário para comprar um novo «stock». Mas é nesta altura que surgem os primeiros escolhos, sendo verdade que «saber comprar, é aí que começa o bom negócio», como me afirmou um dos mais dinâmicos representantes da profissão.

Inconveniências e erros não tardavam a demonstrar a estes antiquários de ocasião que o negócio não se improvisa, e que, para se ter sucesso, são necessários sólidos conhecimentos muito de intuição e uma robusta saude. Há um bom numero das actuais falências que parecem relacionar-se com este género de efemeras instalações. Terminada a aventura, estas diletantes regressam aos seus habituais salões para tomar chá, ignorando o prejuízo causado a uma profissão que não era a sua. Com efeito, o cliente, decepcionado, por vezes enganado, não vê a diferença existente entre o profissional sério e o amador, mais ou menos escrupuloso mais ou menos esclarecido, transformado pro-

A GRANDE CORRIDA AO «BRONZEADO»

A época é de férias, de Sol, de mar. Milhões de pessoas acorrem às praias e — tanto as mulheres como os homens — tentam ganhar «cor de férias», bronzeando a pele ao calor do Sol. Esta imagem, colhida na cosmopolita praia espanhola de Torremolinos, é um exemplo, que se confirma em muitas outras praias. Também em Portugal, como acontece ao Sul de Espanha, surgem milhares de estrangeiros em procura do Sol, do mar — do «bronzeado».



ADO SALVARÁ ANTIGUIDADES

(Exclusivo «LE MONDE»-«D. L:»)

fissional. Desconcertado, desconfia de todos.

C. A. P. E A LICENÇA

Precisamente para reincutir confiança na clientela, alguns antiquários pretendem a criação dum certificado de aptidão profissional e duma licença. Esta seria imediatamente retirada ao comerciante que apresentasse, numa mesma montra, artigos antigos e artigos novos. Este processo levaria rápidamente o comerciante a escolher entre o título de antiquário, o de decorador e o de vendedor de presentes. Então, apenas os comerciantes de quadros poderiam contornar oficialmente esta eventual regulamentação, uma vez que o seu estatuto de comerciantes em obras de arte, quadros antigos e modernos lhes permitiria este comrcio duplo. Deveriam também existir estruturas sindicais mais rigorosas para facilitar o exercício dum contrôle severo, a fim de que os objectos vendidos sejam vendidos por aquilo que são, tendo eventualmente um certificado de autenticidade em boa e devida forma, ou mesmo um folheto de garantia. É evidente que uma tal regulamentação seria mais fácilmente aplicável por ocasião de feiras, de exposições ou de salões.

Existe ainda uma outra categoria de que se lamentam os profissionais: os comerciantes clandestinos. Os especialistas afirmam que, apenas na região parisiense, existem mais de dois mil vendedores privados, «invasores» da profissão; houve mesmo a certeza da existência de alguns apartamentos parisienses com uma ou duas salas de exposição nos quais os móveis tinham etiquetas!

SINDICATOS PARA OS ANTIQUÁRIOS

Por fim, o ultimo aspecto da crise a evolução dos costumes. A agitação das grandes cidades, as dificuldades de circulação e de estacionamento, a democratização da fuga semanal para o campo, a atracção multiplicada do supermercado, onde se vêem muitas coisas e onde se compra com uma perda de tempo mínima, alteraram o comércio das antiguidades, tal como os outros. A maior parte das lojas, anteriormente prósperas, situadas nas ruas estreitas das grandes cidades, parecem condenadas ao isolamento.

Para remediar este estado de coisas, os responsáveis sindicais fazem louváveis esforços. O sindicato nacional do comércio de antiguidades e de revenda, criado em 1948, que avalia em três mil e quinhentos o numero dos seus aderentes, registou trezentas e sessenta e sete novas inscrições durante o ano de 1970. Isto representa o maior reagrupamento profissional dos comerciantes, desde o pequeno vendedor da porta Didot, até ao antiquário com um bom reclame sobre a rua. Vem em seguida o sindicato nacional dos antiquários, negociantes em objectos de arte, quadros antigos e modernos, que declara mil e quinhentos aderentes, e a câmara sindical dos antiquários do Midi - Languedoc-Pyrénées, (avaliando oitocentos aderentes); depois, em quarta posição vem um grupo constituído por uma duzia de sindicatos reunindo, cada um deles, entre vinte e cento e cinquenta membros. A Associação Nacional dos Antiquários de França, que se orgulha de não ser um sindicato, agrupa, segundo o seu presidente, o sr. Claude Marumo, cento e cinquenta profissionais. Tudo isso apenas representa um pouco mais de cinco mil sindicalizados. É pouco, se tivermos em conta os 22 000 comerciantes de segunda-mão franceses.

Parece no entanto —e no estrangeiro isso já foi compreendido há muito tempo — que a unica via de salvação reside no centro comercial susceptível de oferecer todos os serviços, tanto ao cliente como ao comerciante: parque de estacionamento, restaurante, gabinete de peritagem, serviços de embalagem e de entregas, apresentações nocturnas. Agrupados, os profissionais parisienses do «Village suisse» e do «Marché aux puces de Saint-Ouen», ou os «Niçois du village Ségurane», podem lutar melhor do que isolados. É ainda necessário que o enquadramento na área esteja bem escolhido. «La cour aux antiquaires», na rue du Faubourg-Saint-Antoine, perdia inegualàvelmente pela falta de parque de estacionamento, da ausência de fachada

Cont. na pág. 10

A COLECÇÃO PRIMAVERA/VERÃO DE GOR-RAY

Alegres, estes modelos para campo e cidade, todos de linhas clássicas, foram apresentados por Gor-Ray na sua colecção Primavera/Verão. Esta saia, de estilo esguio e elegante, tem um vivo desenho geométrico em cereja, preto e azul, uma abertura na frente e é 100% em «jersey» de lã.

CINTOS

Uma atraente selecção de ultima moda em cintos, duma recente colecção duma conhecida companhia britânica criadora de acessórios de moda masculina; eles podem ter sido desenhados para homens, mas são tão excitantes e encantadores que podem ser emprestados ás esposas e namoradas.

Originais desenhos foram combinados com habilidade de criação e qualidade de materiais, para criar estes cintos, que surpreendentemente, surgem a um preço acessível. A camurça e o couro foram trabalhados, enquanto que aparecem diversas formas e tamanhos de fivelas — algumas delas em madeira.

MARIDOS VIOLENTOS

Cont. da pág. 4

bofetada na cara. Às vezes, uma por semana, outras duas, e, nalgumas alturas, mais do que isso.

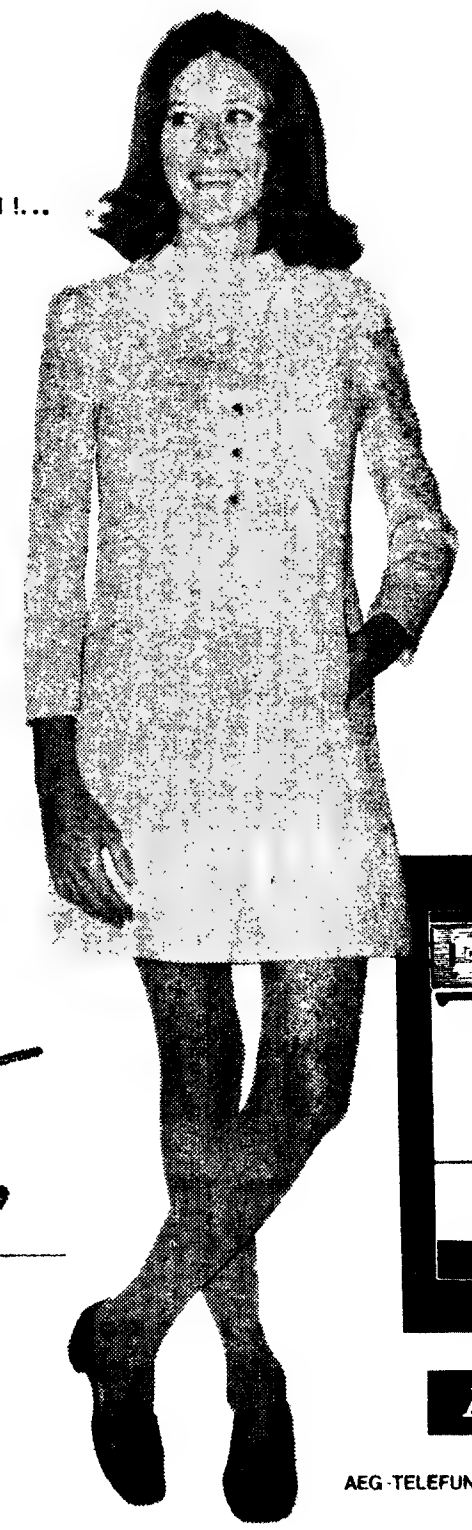
Diz-nos Effie: «Tenho a certeza de que ele não quer fazer isso. Só acontece depois de vir do «pub», quando as crianças estão barulhentas ou quando anda preocupado acerca do trabalho. Eu sou a coisa mais próxima da mão».

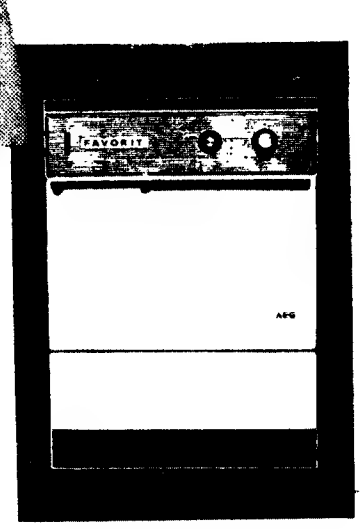
Effie acredita que todos os maridos batem nas respectivas mulheres. Em sua opinião, isso faz parte do casamento.

Se aborrecer Jim, ela sente que merece uma bofetada. Está habituada de tal forma, que é ela, e não as crianças, quem leva pancada. Effie sabe que quando ela e Jim se tornarem mais velhos a violência irá acabar. E, no entanto, não faz disso grande espanto.

com AEG
sem lava loiça...

...tudo tão limpo, tão brilhante !...
E tão rápido, também ! Com a máquina de lavar loiça Favorit da AEG, a loiça fica pronta num abrir e fechar de olhos !
E ainda há quem diga que não arranja pessoal !...





sun detergente especial para lavagem da loiça
TRATAX especial para a limpeza da sua máquina

AEG TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura dorida que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-a novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

A venda em todas as Farmacias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

RECEITAS DA LEITORA

SOPA E COZIDO DE GRÃO E FEIJÃO VERDE À ALENTEJANA

Ingredientes

1/2 litro de grão-de-bico; 500 g de feijão verde, 250 de batatas; 500 g de carne de borrego com osso, 250 g de chouriço de carne; 125 g de touchinho; 1 farinheira; 1 cebola; 1 ramo de salsa; pão duro, q. b.; sal, q. b.

Preparação

Põe-se o grão de molho durante 12 horas. Coze-se depois em água temperada com sal Separadamente cozem-se as carnes, a cebola e a salsa em água temperada com sal. Quando estiverem cozidas tiram-se da panela, deita-se no caldo o grão cozido e feijão verde, devidamente amanhado e cortado em bocados grandes, e as batatas cortadas em quartos. Quando tudo estiver bem cozido coloca-se o grão no meio de uma travessa rodeado pelas batatas cortadas em quartos, pelo feijão verde disposto em montinhos e pelas carnes cortadas em bocados O caldo deita-se na terrina por cima de fatias de pão.

ALMÔNDEGAS COM PRESUNTO

Ingredientes

150 g de carne de vaca; 125 g de carne de porco; 50 g de presunto; 3 colheres, das de sopa, de vaqueiro; 2 cubos de caldo de galinha; 2 gemas de ovos, 6 bolachas de água e sal: 1 cebola; 3 decilitros de água; 1 colher, das de sopa de farinha; 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal, pimenta e raspa de noz-moscada, q. b.

Preparação

Passam-se, pela máquina de picar, as carnes e as bolachas. Passe-se também o presunto depois de ter estado de molho para se tornar mais macio. Junta-se-lhe 1 gema de ovo a cebola picada e refogada com uma colher, das de sopa, de margarina. Tempera-se com sal refinado uma pitada de pimenta e outra de raspa de noz-moscada. Amassa-se tudo. Com as mãos enfarinhadas moldam-se as almôndegas, passam-se por pão ralado e salteiam-se na restante margarina. Põe-se a água ao lume com os cubos de caldo de galinha e quando ferver metem-se-lhe dentro as almôndegas e deixam-se cozer em lume brando durante 5 minutos Desfazem-se as gemas de ovos e a farinha num pouco de caldo morno ou frio e junta-se ao molho das almôndegas. Deixa se ferver durante 10 minutos Serve-se polvilhado com a salsa picada. Acompanha-se com arroz ou puré de batata

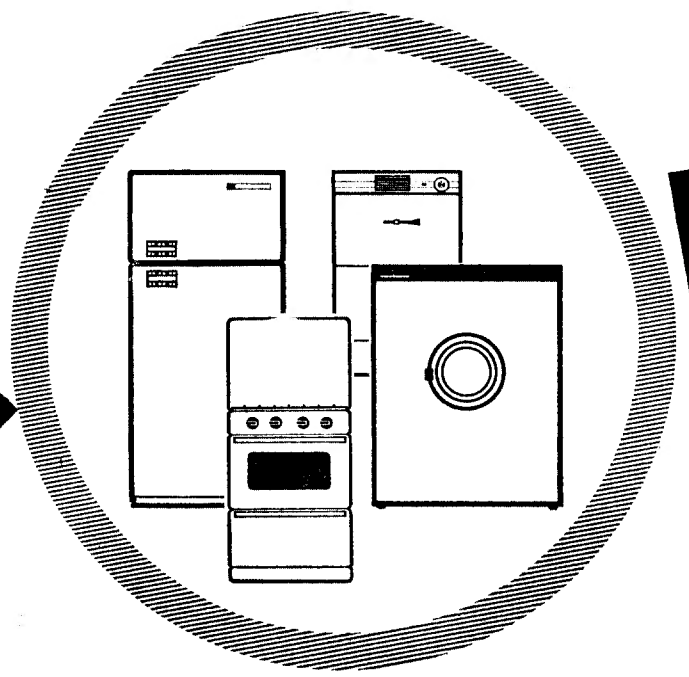
DOCE DE BOLACHAS COM CHOCOLATE

Ingredientes

250 g de bolacha Maria; 150 g de margarina; 80 g de açúcar; 2 gemas de ovos; 100 g de frutas cristalizadas, 2 colheres, das de sopa, de rum; 40 g de chocolate; 1 chávena, das de chá, de café;.

Preparação

Esfarelam-se as bolachas e cortam-se as frutas em bocadinhos muito pequenos. Bate-se a margarina com o açúcar até ficar em creme. Juntam-se-lhes as gemas de ovos, uma a uma, o rum, e, por fim, as bolachas e as frutas cristalizadas. Forra-se uma forma lisa com tiras de papel vegetal e deita-se-lhe dentro o preparado. Deixa-se ficar de um dia para outro em repouso Desenforma-se depois puxando-se pelas tiras de papel que, para isso, devem ter ficado com as extremidades um tanto salientes. Dissolve-se o chocolate no café e deita-se por cima do bolo.



Dardo DA

INDESIT

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR
Dardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA
MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR,
ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS
TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A Dardo DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
AV. ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.º DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAINHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Dardo

BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

DARDO DEU

1 Máquina de lavar loiça P - 12 - 0
António Feliciano de Castilho
Vivenda Castilho — Bairro de Alvide
CASCAIS

1 Máquina de lavar roupa
K 5 - Super luxo
Fernando de Jesus Ferreira Leite Machado
Rua Correia Teles, n.º 18 - 6 Letra A
REBOLEIRA — AMADORA

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES

SUPERMERCADOS DE ANTIGUIDADES

Cont. da pág. central

sobre a rua e da impossibilidade de apresentar painéis publicitários, sem dúvida inestéticos mas atraentes.

A primeira das exposições, agora tornadas mais frequentes, realizou-se em Paris, em 1962. Desejoso de chamar a atenção do público sobre a sorte do «Village Suisse», então ameaçado por uma operação imobiliária, René Ajalbert, antiquário actualmente delegado das relações exteriores do S. N. C. A. O., e secretário-geral da Federação Nacional dos Sindicatos, conseguiu reunir dez mil pessoas numa noite. Depois deste memorável sucesso, exposições, mercados, salões e feiras de todos os géneros têm-se multiplicado um pouco por toda a França: Paris, Bordeaux, Toulouse, Rouen Chatou, Nogent, Gisors, Saint-Ouen-l'Aumône...

UMA NOVA POLÍTICA

A feira, que atrai sempre os visitantes, e trazendo um vivo sucesso para os antiquários. — sendo 1/3 deles representados por vendedores ambulantes — não é, contrariamente ás exposições uma operação de prestígio. Trata-se dum modo de contacto com um público vasto, porque, antes do mais, interessa despertar e manter o gosto dos amadores que não têm grandes possibilidades financeiras. Mais tarde, quando o seu nível de vida tiver melhorado, serão certamente recuperados por uma categoria de comerciantes que corresponde á representada nas exposições. Esta é uma das razões pela qual a pretendida concorrência entre uma manifestação temendo que, organizada no Grand Palais, de dois em dois anos, e uma feira como a dos Halles, fica sem fundamento. Assinalemos que, estando os pavilhões Baltard destinados á destruição, a vasta área da antiga estação de Bastilha está prevista para servir de sede a novas manifestações.

Uma outra iniciativa de agrupamento: em Moulins, o Mercado Centro, em Lille, o Mercado da Vinha, em Fours-en-Vexin, o Casal da Antiguidade, que funciona de Março a Dezembro, num excepcional enquadramento, com parque, um castelo para visitar e múltiplos serviços.

RIVALIDADES

A Associação Nacional dos antiquários de França, decidiu reunir cem antiquários num grande aramazém parisiense, o «Bon Marché» Alguns profissionais recusaram-se a participar nesta manifestação como a que é após a operação terminada, o público mantenha o hábito de lá ir — uma vez que também existe no armazém uma secção deste comércio. Outros há que apreciam esta forma de reunião no seio dum centro já organizado, o que limita os encargos de investimento Esta iniciativa acentuou a divergência que separa a S. N. C. A. O. e a Associação Nacional. Aborrecidos com estas estéreis querelas, alguns profissionais pensam que se trata mais de uma rivalidade de pessoas do que duma controvérsia formal: a que pode exisir, particularmente, entre um antiquário que fundou uma sociedade de organização de exposições, e ou um presidente de sindicato que dirige uma estância de férias, e um comerciante de quadros que pendura as suas molduras, quer as antigas quer modernas.

É doloroso que rivalidades como estas arrastem graves erros e desconcertem o público. Assim, estas duas organizações anunciaram, cada qual por seu lado, nas mesmas datas e sob o mesmo título, uma «Feira de ferro-velho e de presunto». Com efeito, cada uma das partes se considera herdeira da tradicional feira do «Boulevard Richard-Lenoir»

Seria lamentável que não fossem dados remédios á esclerose desta profissão. Homens dinâmicos souberam criar uma política nova, melhor adaptada ás circunstâncias actuais e organizada ao plano nacional. Conscientes do risco que corriam, os pequenos profissionais começam a organizar-se. Certamente, a crise que se constatou é grave, porque se prolonga, mais poderá também ter sido salutar uma vez que facilitará a eliminação de amadores, permitindo aos especialistas a sua reciclagem, para um maior interesse da clientela e do conjunto da corporação

NO FOTÓGRAFO

Há anos que não entrava num desses ateliers de fotógrafo, velhotes, com incríveis retratos a forrar as paredes (retratos velhos, retratos mortos), ateliers onde vamos fazer cara de retrato e onde laboriosamente, com a maior boa vontade, atingimos uma ausência de expressão digna dos maiores elogios. Já não me lembrava dos redondos olhos luminosos que se voltam para nós, frios e crueis, implacáveis, nem do «sorria um bocadinho, se faz favor», do fotógrafo. Mas eu não quero sorrir, não me apetece, estou aborrecida, pensava eu. E ao mesmo tempo eis-me a sorrir cheia de boa vontade. Depois começou a ginástica. «O queixo mais para a esquerda, mais para cima. Assim. Assim não. Mais para a direita. Mais para baixo.»

Aqui estou, pois, sentada na ponta de uma desconfortável cadeira e de sorriso a acender-se e apagar-se ao ritmo das provas, e a pensar em como é ridículo ir tirar o retrato, saír de casa penteada para, saír de casa já pessoa que vai fotografar-se para um breve tempo de ser assim, enquanto não se instalarem definitivamente mais umas tantas rugas que expliquem a urgência de nova visita.

A. M.

NOTÍCIAS DO MUNDO

— A rainha Isabel de Inglaterra pediu aumento de ordenado e o *New Statesman* criticou-a duramente dizendo que a rainha tem gozado de privilégios fiscais e ainda por cima pede dinheiro.

— O homem mais gordo de Inglaterra (250 quilos) perdeu 125. Mas tenciona «emagrecer ainda 35». Chama-se Arthur Armitage.

— Dez horas de trabalho diário mas três dias de descanso semanal, eis a experiência já feita por algumas empresas alemãs.

— Na América foram escolhidas para eventuais futuras tempestades os nomes de Orquídea, Edith, Porfia, Ginger, Irene, Verna, Laura, Sandra, Teresa e Wallis. Este último é provávelmente uma homenagem à duqueza de Windsor.

— O primeiro - ministro Heath faz fotos publicitárias? pensaram os ingleses sufocados. Não era ele afinal, mas um sosia. Investigado, porém, o facto, descobriu-se que o sósia em questão era funcionário do Estado. Foi severamente repreendido.

— Durante a visita do casal Pompidou à Bélgica houve um pormenor embaçante: a senhora Claude Pompidou e a princesa Paola tinham o mesmo chapéu.

— O chanceler da Austria Kreiski teria proibido os seus ministros de consultar astrólogos antes de tomarem qualquer decisão de Estado.

— Perto de casa de Lady Jacqueline Rufus Isaacs, o conde de Snowdon, ao volante de um carro onde seguia a princesa Margarida e os filhos, chocou com o automóvel de um fotógrafo especializado em notícias mais ou menos sensacionalistas.

— Em França a mini-saia renasceu das próprias cinzas e vence o «short».

NOVAS FORMAS E CORES PARA A CASA DE BANHO

Por JANY AUJAME

Exclusivo «LE MONDE/D. L.»

A instalação duma casa de banho evolui, tal como aconteceu à cozinha, para um equipamento que alie o aspecto funcional ao estético. Os lavabos encaixam-se nos planos de «toilette», as formas de disposição multiplicam-se e os próprios materiais apresentam cores muito mais alegres do que os tradicionais pasteis sanitários. Do mesmo modo, os aparelhos tomam novas formas.

Um lavabo francês exposto no museu de Arte Moderna de Nova Yorque alcançou um grande sucesso pela pureza das suas linhas. A bacia em forma de elipse inscreve-se num lavatório em forma de arco de círculo («Rondeline», de Ideal-Standard). No mesmo estilo, um lavatório duplo, de forma oval, tem as suas duas bacias dirigidas para o exterior, para poder permitir uma melhor utilização simultânea (também de Ideal Standart).

O desenhador J. A. Motte acaba de criar um conjunto sanitário de porcelana vidrada, em tons de castanho-escuro, dum verde-rosado e de azul. O lavatório, quadrangular, tem uma placa posterior, e uma parte também em cerâmica, escondendo o sifão; o bidé está recoberto por uma tampa, igualmente em cerâmica, dando-lhe assim a forma de um assento. («Thalassa», Fayencerles de Sarreguemines)

PARA UMA DISPOSIÇÃO SIMPLIFICADA

No último salão de artes de casa, foi apresentado um conjunto de aparelhos sanitários de Jacob Delafon, num único bloco compacto, tendo em vista a sua industrialização. A banheira, de cor azul, o lavatório e o bidé em tom de areia, estavam integrados num móvel em madeira com uma disposição em espiga. O corpo deste móvel, com nichos e elementos do equipamento, comportava ainda um tunel central no qual estava contida uma rede de canalizações prefabricadas para alimentar os três aparelhos sanitários («Bloco Compacto», Société Général de Fonderie).

Esta preocupação de uma simplificação na disposição descobre-se na execução dum conjunto de banho completo que, como um móvel, se pode incluir numa casa de banho já acabada. Esta concepção elimina os complexos trabalhos de ligação: os três aparelhos (banheira, lavatório e bidé) são entregues e unidos num bloco técnico, com disposição alternada, contendo já a canalização completa. Este novo «embrulho sanitário» será comercializado em 1972 (Ideal-Standart).

OS NOVOS MOVEIS LAVATÓRIOS

Em matéria de decoração das casas de banho, há uma tendência que se afirma: o móvel-lavatório. A sua concepção aparenta-o aos elementos da cozinha, conjugando ele a função de «toilette» com a de arrumação para a roupa e para os produtos de banho e de beleza. Entre outros, eis alguns dos modelos:

— Um móvel de três portas em laminado azul e com um conjunto de «toilette» em branco, onde se encaixa uma bacia oval. Uma das portas esconde um bidé, que desliza sobre calhas. As outras duas fecham as arrumações em prateleiras e gavetas (Nobilia).

— Para o equipamento duma parede, surge um móvel que, na base, comporta os elementos de arrumação, tapados por portas em branco baço, em negro ou em terra de Siena. Consoante a largura da móvel (a partir de 0,75 m e por múltiplo de 0,15 m) o plano superior está equipado com uma ou duas bacias de lavatório. No painel na parede um espelho iluminado por uma lâmpada, prateleiras ou um armário de «toilette» (Comera).

— Forrados com laminado branco e castanho, moveis com portas em harmónio, com prateleiras para arrumações e um bidé encaixado. O rebordo do pano de «toilette» tem gavetas e espaços livres para arrumações. (Aymond).

A partir de lavatórios suspensos, outras realizações se associam às novas disposições:

— Um lavatório, com bacia simples ou dupla, em porcelana vidrada de cor, assenta num moval suspenso na parede. Está equipado com gavetas ou com espaços livres e com portas que se baixam (de Keramag).

— Em aço esmaltado, numa gama de treze colorações diferentes, um lavatório montado num móvel suspenso, fechado por uma ou duas portas em laminado branco, cinzento-pérola ou num tom pálido. (Smag).

Eis um gracioso conjunto de vestido e casaco extraído da última colecção dum conhecido costureiro britânico; é a resposta certa às exigências versáteis, atractivos — e baratos — modelos que podem ser usados para dançar, conversar ou simplesmente para passear. Os quadrados brancos e pretos, em contraste, foram conjugados para criar um modelo de casaco e vestido cintado, no estilo Império. São rematados por um colarinho e punhos brancos, e cingidos por uma faixa de cor púrpura.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
BRINCHES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Brinches.

Por seu turno, no Despacho Central de Brinches expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

ACLAPIL
ESTOJO COM TRATAMENTO COMPLETO
(8 AMPOLAS E 2 FRASCOS)
PARA COMBATER:
QUEDA DO CABELO — CASPA — SEBORREIA — CABELOS ANÉMICOS — DOENÇAS DO COURO CABELUDO
TRATAMENTO DE CHOQUE ■ TRATAMENTO PREVENTIVO ■ TRATAMENTO SUPLEMENTAR
RESULTADOS ESPECTACULARES
A venda nas melhores farmácias e armazenistas de especialidades farmacêuticas
Peçam folhetos a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64, 2.º — Tel. 33109

Destino campo praia cidade
Solução: altamira
Rua Viriato, 23 - D — Rua do Ouro, 175

PORQUE ME OLHAM AS PESSOAS?

Exclusivo «THE NEWS OF THE WORD/D. L.»

Quem era a rapariga com quem me viu a noite passada? A princesa Ana? Não havia princesa nenhuma. Era Carol Halley. Mas, seja qual for o local onde Carol, de 28 anos, vá, tem sempre pessoas a fitá-la com curiosidade. Carol, que é vendedora numa loja, tem uma vida embaraçante, por causa da sua grande semelhança com a Princesa.

A Princesa Ana

«Não gosto de ser assim observada», diz-nos Carol, que nasceu em Glasgow, mas que agora vive em Londres

«Tudo começou há um par de meses atrás, quando modifiquei um pouco o estilo do meu penteado».

«Estava a almoçar num restaurante da City quando reparei que toda a gente estava a olhar para mim».

«Então, um homem levantou-se, dirigiu-se para a minha mesa e perguntou. «É a Princesa Ana, não é verdade? Ri-me muito, mas, desde então, isso tem acontecido várias vezes».

Carol acrescentou: «Suponho que posso mudar novamente o penteado, mas gosto dele assim».

«Por vezes é bastante aborrecido, mas vou usá-lo eventualmente assim».

Uma «sósia» involuntária